

VOLUME II
DEMOGRAFIA



ESTUDO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

E MUNICÍPIOS SELECIONADOS NO ESTADO DA BAHIA:
CAMAÇARI, SALVADOR E VITÓRIA DA CONQUISTA

Este Relatório de Pesquisa tem o objetivo de divulgar os resultados das análises desenvolvidas no âmbito do Projeto de Pesquisa *Estudo Socioeconômico do Município de Feira de Santana e Municípios Selecionados no Estado da Bahia*.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do CEPES/IERI/UFU.

Este é um documento acessível. As imagens possuem textos alternativos. A fonte utilizada não possui serifas para facilitar leitura por softwares de leitura para pessoas com deficiência visual.

Elaboração:

Universidade Federal de Uberlândia

Instituto de Economia e Relações Internacionais

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

www.ieri.ufu.br/cepes

Organização:

Ester William Ferreira

Revisão de conteúdo:

Luiz Bertolucci Jr.

Secretária da pesquisa:

Sirlene de Souza Medrado Ferreira

Como citar esse trabalho:

BERTOLUCCI, LUIZ. **Volume 2 – Feira de Santana: dinâmica demográfica comparada aos municípios de Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista**. In. FERREIRA, Ester W. (org.). Estudo Socioeconômico do Município de Feira de Santana e Municípios Selecionados no Estado da Bahia: Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista. Uberlândia-MG: Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais (CEPES) / Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) / Universidade Federal de Uberlândia (UFU), dezembro 2021. 87 p.

Instituições Envolvidas

Contratante:

Prefeitura Municipal de Feira de Santana – BA

Colbert Martins da Silva Filho

Prefeito

Realização:

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Valder Steffen Júnior

Reitor

Instituto de Economia e Relações Internacionais

Prof. Dr. Haroldo Ramanzini Junior

Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Henrique Daniel Leite Barros Pereira - Coordenador

Ester William Ferreira - Coordenadora do Projeto

Contratada:

Fundação de Apoio Universitário – FAU

Rafael Visibelli Justino

Diretor Executivo Pro Tempore

Equipe Técnica do Projeto

Acompanhamento da execução do projeto

Representante da Prefeitura Municipal de Feira de Santana - BA

Carlos Brito

Secretário Municipal de Planejamento

Coordenadora do projeto e relatora:

Ester William Ferreira

Subcoordenador e relator:

Luiz Bertolucci Júnior

Demais relatores:

Alanna Santos de Oliveira

Carlos José Diniz

Henrique Ferreira de Souza

Rick Humberto Naves Galdino

Rodrigo Fernandes Gomes da Silva

Tarcísio Fernandes de Paula

Vanessa Petrelli Corrêa

Welber Tomás de Oliveira

Bolsista:

Laís Benevenuto de Azevedo

Graduanda do curso de Relações Internacionais do IERI/UFU.

Apresentação

O presente Relatório de Pesquisa constitui documento integrante da execução do projeto de pesquisa *Estudo Socioeconômico do Município de Feira de Santana e Municípios Selecionados no Estado da Bahia: Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista*, demandado pela Prefeitura Municipal de Feira de Santana-BA e desenvolvido pelo CEPES - Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, em parceria com a FAU – Fundação de Apoio Universitário.

O referido projeto teve como ponto de partida o estudo comparativo, realizado também pelo CEPES, em 2018¹, a partir dos dados demográficos e socioeconômicos de seis municípios, entre eles: Feira de Santana-BA.

Nesta direção, os municípios selecionados para o presente estudo – Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista – foram definidos pela Prefeitura Municipal de Feira de Santana com o objetivo de traçar as características do desenvolvimento demográfico, social e econômico a partir do levantamento das similaridades e das diferenças apresentadas por esses municípios baianos no que se refere às temáticas: demografia; dinâmica produtiva; emprego e mercado de trabalho; finanças públicas municipais e comércio internacional. Além da análise e da discussão dos dados inerentes a cada uma dessas temáticas, busca-se, também, compreendê-los à luz das mudanças macroeconômicas vivenciadas pelo país nas décadas recentes, por meio de síntese dos principais resultados apresentados em seis volumes.

O **Volume 1** discute os principais resultados dos demais temas que compõem o Relatório à luz da lógica da dinâmica produtiva dos diferentes municípios analisados. Assim, a discussão parte da evolução do perfil da estrutura produtiva do estado da Bahia que, a partir da década de 1960 passa a configurar um importante avanço industrial. Nessa análise inicial são destacadas as características que estruturalmente vão se entronizar no estado, como a forte concentração da produção e a profunda relação da economia da Bahia com a dinâmica econômica da região Sudeste-Sul.

¹ Título do estudo: Dinâmica Socioeconômica de Municípios Selecionados: Campo Grande (MS), Feira de Santana (BA), Juiz de Fora (MG), Londrina (PR), Ribeirão Preto (SP) e Uberlândia (MG). Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br/cepes/pesquisa-e-estudos/regional>

Ainda nesse item, à luz dessa discussão, é levantado o perfil básico dos municípios que estão sendo estudados na presente pesquisa até a década de 1990. Em seguida, é realizada a análise dos modelos de crescimento da economia brasileira entre 2003 e 2021. A compreensão é a de que os dados levantados para estes quatro municípios baianos somente podem ser compreendidos à luz da análise do comportamento da economia brasileira e do que mudou ao longo do tempo em termos do perfil da demanda e da atuação do Estado. Por fim, serão explorados os principais resultados levantados para os interregnos 2003/2010 e 2011/2020 e que foram descritos em cada volume (exceto a parte de demografia, que levou em conta outra periodicidade).

O **Volume 2** detalha os aspectos demográficos relativos aos quatro municípios selecionados, analisando a dinâmica populacional resultante do ritmo de crescimento dos municípios nas Décadas de 2000 e 2010, considerando as informações censitárias e as estimativas populacionais, comparando a dinâmica destes municípios no âmbito das regiões em que se articulam e integram: Territórios de Identidade, Regiões Metropolitanas e Regiões Geográficas Intermediárias. Discute-se, também, a composição da população residente por grupo etário e sexo por meio de diversos indicadores: Razão de Dependência, Razão de Sexo, Idade Mediana, Índice de Envelhecimento, entre outros. Por fim, avalia-se o impacto da migração de curto prazo, observada nos quinquênios 1995-2000 e 2005-2010, e da migração de longo prazo, calculada para os anos 2000 a 2010, no tamanho e composição da população censitada em 2010.

No **Volume 3** é analisada a estrutura produtiva dos municípios de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista, entre os anos 2002 e 2018. O desempenho econômico e a composição produtiva desses municípios são examinados por meio dos produtos internos brutos (PIB) municipais e dos valores adicionados brutos (VAB) da agropecuária, da indústria, dos serviços e da administração pública.

O **Volume 4** fornece um conjunto de indicadores que auxiliam no delineamento do mercado de trabalho baiano, compreendendo sua evolução, horizontes, dificuldades e potencialidades, porém, com um recorte territorial específico nos municípios selecionados. O marco temporal definido para o estudo, neste volume, são os anos 2009 a 2019, partindo-se do entendimento que esses anos guardam características e acontecimentos que acabaram por conformar mudanças na estrutura ocupacional no Brasil, tornando-se necessário olhar mais atento nos dados que trazem. São utilizadas as seguintes fontes de informações: i) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

(Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); ii) Pnad Contínua (IBGE); e iii) Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Previdência.

O **Volume 5** apresenta a evolução orçamentária dos municípios selecionados e, em termos médios, do conjunto de municípios do Brasil e do Estado da Bahia. São analisados os dados das contas e subcontas das Receitas e Despesas Orçamentárias no período 2000 a 2020, com o objetivo de demonstrar a origem e o destino das variações dos recursos. Ademais, são apresentados indicadores de finanças públicas municipais, que também permitem uma análise comparativa dos municípios estudados, entre 2015 a agosto de 2021. Os dados orçamentários foram obtidos nas publicações anuais do Ministério da Fazenda – Secretaria do Tesouro Nacional – “FINBRA - Finanças do Brasil – Dados Contábeis dos Municípios”.

O **Volume 6** tem o objetivo de demonstrar o panorama do comércio internacional dos municípios estudados, nos anos 2000. Para tanto, primeiro, analisa-se as exportações, as importações e a balança comercial desses municípios entre os anos de 2000 e 2020, e, posteriormente, trata-se dos principais produtos exportados e importados pelos mesmos, nos anos de 2010 a 2020. Os dados utilizados nesse estudo referem-se aos disponibilizados pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT), do Ministério da Economia (ME).

Entende-se que este Estudo constitui importante ação para o conhecimento da realidade dos municípios de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista, podendo subsidiar estudos, projetos e ações por parte de instituições acadêmicas, órgãos públicos, empresas, pesquisadores, profissionais de diversas áreas, estudantes e população em geral com vistas ao crescimento e ao desenvolvimento desses importantes municípios no Estado da Bahia.

Sumário

Volume 2

Feira de Santana: dinâmica demográfica comparada aos municípios de Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista.

1. Introdução	10
2. Dados e método	13
3. População residente, tamanho e ritmo de crescimento demográfico nos municípios selecionados vis-à-vis o crescimento no Estado da Bahia e no país	14
4. Territórios de Identidade da Bahia e a dinâmica demográfica dos municípios selecionados.....	20
5. Regiões Metropolitanas: dinâmica demográfica dos polos Feira de Santana e Salvador	29
6. Regiões Geográficas Intermediárias: dinâmica demográfica intrarregional dos polos Feira de Santana, Salvador e Vitória da Conquista em relação aos demais municípios	36
7. Indicadores demográficos por idade, sexo e raça/cor	50
8. Migração de curto prazo: quinquênios 1995-2000 e 2005-2010.	64
9. Migração de Longo Prazo: Década de 2000.	71
10. Algumas considerações, à guisa de conclusão, sobre a dinâmica demográfica dos municípios selecionados.....	79
Referências bibliográficas.....	86

Volume 2

Feira de Santana: dinâmica demográfica comparada aos municípios de Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista.

RESUMO

Este volume detalha aspectos demográficos relativos aos quatro municípios selecionados no Estado da Bahia: Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista, analisando a dinâmica populacional resultante do ritmo de crescimento dos municípios nas Décadas de 2000 e 2010, considerando as informações censitárias e as estimativas populacionais, e comparando a dinâmica desses municípios no âmbito das regiões que integram: Territórios de Identidade, Regiões Metropolitanas e Regiões Geográficas Intermediárias. Discute-se, também, a composição da população residente por grupo etário e sexo, utilizando-se de diversos indicadores: Razão de Dependência, Razão de Sexo, Idade Mediana, Índice de Envelhecimento, entre outros. Por fim, avalia-se o impacto da migração de curto prazo, observada nos quinquênios 1995-2000 e 2005-2010, e da migração de longo prazo, calculada para os anos 2000 a 2010, no tamanho da população censitada em 2010.

Palavras-chave: Feira de Santana; análise demográfica; população; migração.

Feira de Santana: demographic dynamics compared to the municipalities of Camaçari, Salvador and Vitória da Conquista.

ABSTRACT

This volume details demographic aspects of the four selected municipalities in the State of Bahia: Feira de Santana, Camaçari, Salvador and Vitória da Conquista, analyzing the population dynamics resulting from the growth rate of the municipalities in the 2000s and 2010, considering the census information and population estimates, and comparing the dynamics of these municipalities within the regions that comprise: Identity Territories, Metropolitan Regions and Intermediate Geographic Regions. The composition of the resident population by age group and sex is also discussed, using several indicators: Dependency Ratio, Sex Ratio, Median Age, Aging Index, among others. Finally, the impact of short-term migration, observed in the 1995-2000 and 2005-2010 five-year period, and of long-term migration, calculated for the years 2000 to 2010, on the size of the census population in 2010 are evaluated.

Keywords: Feira de Santana; demographic analysis; population; migration.

Feira de Santana: dinâmica demográfica comparada aos municípios de Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista

Luiz Bertolucci Jr.²

1. Introdução

Neste volume do *Estudo Socioeconômico do município de Feira de Santana e municípios selecionados no Estado da Bahia: Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista* discute-se a dinâmica demográfica do município de Feira de Santana, influente polo regional, em comparação a três outros importantes municípios no estado baiano, inclusive Salvador, a capital estadual. Em termos geográficos, os municípios de Feira de Santana, Camaçari e Salvador estão próximos e localizam-se a nordeste do estado, conforme apresenta a Figura 1, enquanto o município de Vitória da Conquista está a sudoeste no estado, distante 350 quilômetros (Km) de Feira de Santana e, aproximadamente, a 327 Km da capital Salvador.

Figura 1 – Mapa do Estado da Bahia: em destaque os municípios de Feira de Santana (1), Camaçari (2), Salvador (3) e Vitória da Conquista (4).



Fonte: StatGeo Mapas IBGE

² Pesquisador do CEPES/IERI da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Economista pelo IERI/UFU e Doutor em Demografia pelo CEDEPLAR/UFMG.

O Estado da Bahia reúne 417 municípios em seu território, os quais apresentam enorme diversidade socioeconômica e expressiva disparidade demográfica. Desses municípios, sete deles contam com população estimada em mais de 200 mil pessoas em 2021, concentrando neste pequeno grupo de municípios mais de um terço da população estadual, em contraposição a muitas localidades no extenso território baiano com preocupantes vazios demográficos. Somente no município da capital Salvador, por exemplo, estima-se que está residindo, neste ano de 2021, quase um quinto da população baiana. Em Feira de Santana, o segundo maior município da Bahia, em termos populacionais, estima-se que vivam mais de 4% dos residentes no estado, com quase 625 mil habitantes em 2021 (Tabela 1).

Tabela 1 – BAHIA – Maiores e menores municípios em população estimada para o ano de 2021: População residente no ano de 2010 e estimativa em 2021, taxas de crescimento (TC) nos períodos 2000/2010 e 2010/2021 (%) e participação relativa na população do estado (%).

Maiores e Menores Municípios	População 2010	População 2021	TC % 2000/ 2010	TC % 2010/ 2021	Part. Rel. Estado em 2010 (%)	Part. Rel. Estado em 2021 (%)
Municípios maiores, acima de 200 mil habitantes (7)						
Salvador	2.675.656	2.900.319	0,91	0,74	19,09	19,35
Feira de Santana	556.642	624.107	1,47	1,05	3,97	4,16
Vitória da Conquista	306.866	343.643	1,57	1,04	2,19	2,29
Camaçari	242.970	309.208	4,15	2,23	1,73	2,06
Juazeiro	197.965	219.544	1,27	0,95	1,41	1,47
Itabuna	204.667	214.123	0,40	0,41	1,46	1,43
Lauro de Freitas	163.449	204.669	3,71	2,08	1,17	1,37
Demais municípios (399)	9.616.303	10.126.431			68,61	67,58
Municípios menores, com menos de 5 mil habitantes (11)						
Ribeirão do Largo	8.602	4.896	- 5,60	- 5,03	0,06	0,03
Gavião	4.561	4.417	- 0,49	- 0,29	0,03	0,03
Aiquara	4.602	4.387	- 1,43	- 0,44	0,03	0,03
Dom Macedo Costa	3.874	4.072	0,33	0,46	0,03	0,03
Ibiquera	4.866	4.047	0,80	- 1,67	0,03	0,03
Contendas do Sincorá	4.663	4.025	0,90	- 1,34	0,03	0,03
Lajedão	3.733	3.993	0,91	0,62	0,03	0,03
Lajedinho	3.936	3.735	- 1,00	- 0,48	0,03	0,02
Lafaiete Coutinho	3.901	3.663	- 0,50	- 0,57	0,03	0,02
Catolândia	2.612	3.619	- 1,67	3,03	0,02	0,02
Maetinga	7.038	2.386	- 6,43	- 9,43	0,05	0,02
População Bahia	14.016.906	14.985.284	0,69	0,61	100	100

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

Nos demais 399 municípios, nos quais se reúnem quase 68% da população em 2021 (Tabela 1), a maior parte é composta por localidades com menos de 20 mil habitantes, as quais, em larga medida, apresentam baixo ritmo de crescimento comparado aos municípios médios (entre 100 mil e 200 mil habitantes) e aos grandes municípios do estado.

E, no conjunto dos municípios muito pequenos, encontramos onze deles com populações residentes estimadas em números inferiores a cinco mil habitantes, sendo que oito deles apresentam estimativas de ritmo de crescimento negativo, ou seja, a perspectiva é de que experimentaram contínua perda de população nos últimos onze anos (Tabela 1). Maetinga, o município da Bahia com o menor contingente populacional estimado para 2021, deve contar com 2,4 mil habitantes, resultado de uma perda populacional devida a uma taxa de decrescimento de -9,43% a.a., em média, nos últimos onze anos.

Nota-se, nestas informações preliminares, que o processo de concentração populacional na Bahia segue o padrão observado na maioria das Unidades da Federação brasileiras, ou seja, o aumento persistente da participação populacional em relação ao total da população no estado, pelas metrópoles e municípios maiores. Enquanto os pequenos municípios permaneceram perdendo população, nas últimas décadas, seja por meio das perdas líquidas de pessoas nas trocas migratórias; ou pelo efeito indireto da migração, quando os casais vão ter seus filhos no destino, ou mesmo pelas baixas taxas de fecundidade das mulheres em idades reprodutivas e que permanecem nas localidades menores. O fato é que, a concentração populacional nos grandes municípios, principalmente em seu setor urbano, agrava as dificuldades sociais e econômicas já evidenciadas e conhecidas no país, desde a necessidade de moradias, de saneamento, de inclusão educacional e de emprego, de acesso a serviços de saúde, até ao aumento da violência gestada pelo desemprego, pela pobreza e pela fome.

Confirmar, portanto, a dinâmica populacional recente e as perspectivas futuras para a demografia dos quatro maiores municípios da Bahia inaugura uma relevante agenda de pesquisa, o que permitirá, desde já, conhecer o que ocorre em municípios polos integrados em suas áreas de influência, como os municípios de Feira de Santana, Camaçari e Salvador, que dinamizam diferentes regiões em que se integram, inclusive os Territórios de Identidade e as Regiões Metropolitanas (RM), em

contraponto ao município de Vitória da Conquista, distante das RM de Feira de Santana e da RM de Salvador, mas que exerce influência em seu Território de Identidade ou Região Geográfica Intermediária. De igual maneira, a pesquisa permitirá avançar, posteriormente, na compreensão da dinâmica demográfica dos demais municípios baianos, inclusive os pequenos municípios, procurando compreender os motivos que levam à perda sistemática de população nestas áreas com características predominantemente rurais e que poderiam, a partir de políticas públicas focalizadas na atração e retenção populacional, manter as cidades com contingentes populacionais adequados à vida com qualidade, equidade e sustentabilidade.

2. Dados e método

Para o desenvolvimento do estudo proposto, relativo à dinâmica demográfica dos quatro municípios baianos selecionados, serão utilizados os microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, assim como as tabulações produzidas pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA e, também, as Estimativas Populacionais calculadas para o ano de 2021, usualmente utilizadas para a distribuição de recursos pela União e pelos estados, também geradas por esse instituto de pesquisa. Imprescindível, em análises qual a aqui apresentada, a utilização de informações dos censos demográficos, realizados no Brasil, tendo em vista que oferecem expressivo número de variáveis que possibilitam quantificar e qualificar a população residente, em nível de municípios, obtendo-se, de igual modo, dados relativos às populações para diferentes agregados regionais: regiões metropolitanas, regiões geográficas intermediárias, territórios de identidade, entre outras áreas propostas.

Assim, neste Relatório são consolidadas informações censitárias que possibilitam conhecer o tamanho e o ritmo de crescimento anual, nas últimas décadas, permitindo realizar uma análise comparativa para o conhecimento da dinâmica populacional dos municípios selecionados e das regiões em que se articulam e desenvolvem.

De igual modo são consolidadas informações demográficas que tratam sobre:

- a dinâmica demográfica das regiões geográficas intermediárias polarizadas por Feira de Santana, Salvador e Vitória da Conquista e a participação do município de Camaçari na Região Geográfica Intermediária de Salvador;
- a composição por sexo e idade da população residente, obtendo-se indicadores que permitam compreender as mudanças demográficas das populações nos municípios estudados (razão de dependência, idade mediana, índice de envelhecimento e estrutura etária e sexo);
- a migração interna no país, nos quinquênios 1995-2000 e 2005-2010, também tratada como migração de curto prazo de pessoas oriundas de outras localidades (emigrantes) ou que fixaram residência nos municípios selecionados, vindas de outros municípios (imigrantes) e o impacto do resultado líquido da migração no crescimento populacional dos respectivos municípios, e, por fim,
- agrega-se na análise o impacto da migração de longo prazo, observada na Década de 2000, período 2000-2010, no tamanho da população residente, com uma breve avaliação da participação dos migrantes na década na diferença migratória calculada, considerando o sexo, os grandes grupos de idade e o nível de instrução dos migrantes.

Neste momento já poder-se-ia utilizar os dados do Censo Demográfico de 2020, caso já tivesse sido realizado, o que mostraria de maneira mais ajustada as informações que aqui foram trabalhadas com base em estimativas ou nos censos realizados nas décadas anteriores. Caso este censo seja realizado no próximo ano, a atualização deste trabalho, com a inclusão de outros municípios baianos, passa a ser um importante item na agenda de pesquisa populacional.

3. População residente, tamanho e ritmo de crescimento demográfico nos municípios selecionados vis-à-vis o crescimento no Estado da Bahia e no país

Em 2010, os resultados daquele último censo demográfico brasileiro mostraram que nos quatro maiores municípios baianos já se encontravam concentradas 27% da população residente no estado e que a Bahia já superava a marca de 14 milhões de habitantes. Feira de Santana mantinha a relevante posição de segundo maior

município baiano, em termos populacionais, reunindo quase 4% da população estadual (557 mil habitantes). Na capital Salvador concentravam, aproximadamente, 19% da população estadual (2,7 milhões de pessoas). Naquele início da Década de 2010, mais de 7% da população brasileira residiam na Bahia. Os municípios de Camaçari (243 mil habitantes) e Vitória da Conquista (307 mil habitantes) apresentavam, entre os municípios seleccionados, as menores participações relativas de população no total do estado: 1,7% e 2,2%, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – BAHIA - Municípios Seleccionados: População residente nos anos de 2000 e 2010 e estimativa da população para 2021, participação relativa (%) da população residente em 2000, 2010 e 2021 em relação ao Estado da Bahia e o total do estado em relação à população brasileira.

Municípios seleccionados na Bahia (BA)	População 2000	População 2010	População 2021	Part. Rel. no estado em 2000 (%)	Part. Rel. no estado em 2010 (%)	Part. Rel. no estado em 2021 (%)
Feira de Santana	480.949	556.642	624.107	3,68	3,97	4,16
Camaçari	161.727	242.970	309.208	1,24	1,73	2,06
Salvador	2.443.107	2.675.656	2.900.319	18,67	19,09	19,35
Vitória da Conquista	262.494	306.866	343.643	2,01	2,19	2,29
Demais municípios BA	9.737.491	10.234.772	10.808.007	74,41	73,02	72,12
Bahia	13.085.768	14.016.906	14.985.284	7,70	7,35	7,02
BRASIL	169.874.854	190.757.809	213.319.660	-	-	-

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

As informações censitárias de 2000 e 2010 já confirmavam que os quatro maiores municípios da Bahia aumentavam, continuamente, sua participação populacional em relação ao total no estado, enquanto o conjunto dos demais municípios baianos perdia participação relativa, acompanhando a tendência de queda na participação relativa do estado, em relação ao total da população no país. A Bahia que, em 2000, reunia 7,7% da população brasileira em seu território, perdeu participação relativa em 2010 para 7,35% (Tabela 2). As estimativas populacionais para 2021³, calculadas levando-se em conta a dinâmica demográfica estadual, apontam para ainda menor participação do estado no total da população residente no país, assim como menor participação relativa dos demais municípios baianos, que não os

³ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estimativas Populacionais. Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2021. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>. Acesso em agosto de 2021.

selecionados, no total estadual. Todos os quatro municípios em destaque, que apresentam tendência de maior concentração populacional, contam com estimativas de aumento de participação populacional no estado. Por exemplo, estima-se mais de 624 mil residentes em Feira de Santana, em 2021, atingindo 4,16% da população na Bahia, participação relativa superior aos 3,97%, observados em 2010 (Tabela 2).

Ainda que os quatro municípios selecionados apresentem aumento absoluto em suas populações residentes, nas últimas décadas, crescendo de igual modo as respectivas participações relativas de cada município frente ao total da população residente no estado, a Tabela 3 aponta que o ritmo de crescimento anual dessas populações municipais, semelhante ao estimado para o estado, apresenta desaceleração, desde os anos 2000. Feira de Santana, por exemplo, que cresceu à taxa anual⁴ (TC) de 1,47% ao ano (a.a.), na Década de 2000, apresenta estimativa de crescimento de 1,05% a.a. entre 2010 e 2021. O município de Camaçari, que conta com as maiores TC entre os municípios selecionados, em ambos os períodos destacados, também deve manter-se num ritmo positivo, mas desacelerado, de expansão demográfica: TC 4,15% a.a., no período 2000/2010, e menor, TC 2,23% a.a. entre 2010 e 2021 (Tabela 3).

Para o período 2010/2021, a TC para o município de Camaçari é a 3ª maior entre as TC municipais estimadas da Bahia (as duas maiores TC neste período, no estado, foram estimadas para os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Catolândia, localizados na região sob influência do município de Barreiras, no oeste baiano). Feira de Santana ocupa a 61ª posição em ritmo de crescimento demográfico anual, entre os 417 municípios, para o mesmo período (Tabela 3).

As TC experimentadas pelos municípios de Feira de Santana, Camaçari e Vitória da Conquista apresentam-se superiores às observadas para o Estado da Bahia e à média do crescimento demográfico brasileiro (Tabela 3).

Já o município de Salvador deve manter-se com TC anual pouco superior à média estadual e bem abaixo da média brasileira (Tabela 3), induzindo o crescimento demográfico dos municípios de seu entorno e de suas regiões de influência: a Região

⁴ Taxa média geométrica de crescimento anual da população (TC): Incremento médio anual da população, medido pela expressão $i = \frac{\sqrt[n]{P(t+n)} - P(t)}{P(t)}$, sendo P(t+n) e P(t) populações correspondentes a duas datas sucessivas, e n o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano (conforme conceitos relacionados em <https://www2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>). A taxa média geométrica de crescimento anual da população (TC) foi calculada com base nas seguintes datas de referência: 1º/8/2000; 1º/8/2010 e 1º/7/2021.

Metropolitana de Salvador e o Território de Identidade Metropolitano de Salvador. À frente, neste trabalho, analisamos a dinâmica demográfica das regiões metropolitanas na Bahia e seus municípios polos.

O Estado da Bahia, como os demais estados no país, está lidando com importantes mudanças demográficas: queda no crescimento vegetativo pelo menor número de nascimentos e pelo provável aumento de mortes evitáveis, inclusive por Covid-19, doença pandêmica provocada pelo novo Coronavírus; menor taxa de fecundidade, indicando que as mulheres estão tendo menos filhos durante as idades reprodutivas, de 15 a 49 anos, observando-se taxa de fecundidade inferior ao nível de reposição do casal: 2 filhos por mulher; e municípios com dificuldades de atração e retenção populacional, quase sempre apresentando saldos migratórios positivos pequenos ou perdas líquidas de população para outras regiões do estado ou do país.

Tabela 3 – BAHIA - Municípios Selecionados: População residente nos anos de 2000 e 2010 e estimativa da população para 2021, taxas de crescimento (TC - %) nos períodos 2000/2010 e 2010/2021, e posição na UF quanto ao tamanho da população estimada para 2021 e por TC no período 2010/2021.

Municípios Selecionados na Bahia (BA)	População	População	População	TC %	TC %	Posição no estado	Posição no estado
	2000	2010	2021	2000/ 2010	2010/ 2021	População em 2021	TC 2010/2021
Feira de Santana	480.949	556.642	624.107	1,47	1,05	2	61
Camaçari	161.727	242.970	309.208	4,15	2,23	4	3
Salvador	2.443.107	2.675.656	2.900.319	0,91	0,74	1	122
Vitória da Conquista	262.494	306.866	343.643	1,57	1,04	3	65
Demais municípios BA	9.737.491	10.234.772	10.808.007	0,50	0,50	-	-
Bahia	13.085.768	14.016.906	14.985.284	0,69	0,61	-	-
BRASIL	169.874.854	190.757.809	213.319.660	1,17	1,03	-	-

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

O estado baiano mantém expressivo contingente populacional em relação ao país, estimado em, aproximadamente, 15 milhões de habitantes para o ano de 2021, o que representa a quarta maior população entre as 27 (vinte e sete) Unidades da Federação (UF) brasileiras. No entanto, levando-se em conta as estimativas populacionais em 2021 e as informações censitárias de 2000 e 2010, espera-se que o Estado da Bahia apresente um ritmo de crescimento demográfico anual expresso pela TC de 0,61% a.a., ritmo este observado entre a população censitada em 2010 e a estimativa para este ano de 2021. É um ritmo de crescimento demográfico anual abaixo

do estimado para a média brasileira: TC 1,03% a.a., para o mesmo período, o que posiciona o Estado da Bahia na penúltima posição (26ª posição) entre as UF brasileiras quanto ao crescimento anual, ao longo dos últimos onze anos (Tabela 4).

Assim, estima-se que os estados da Bahia (TC 0,61% a.a.) e Piauí (TC 0,49% a.a.), ambos na Região Nordeste, foram as unidades federativas que cresceram sob menor ritmo anual que as demais vinte e cinco Unidades da Federação, nos últimos onze anos, e bem abaixo da média brasileira, denotando que aqueles dois estados lidam com uma situação de provável estagnação populacional, devido, em larga medida, às perdas demográficas para outras regiões no País (Tabela 4).

Tabela 4 – BRASIL - Unidades da Federação: População residente nos anos de 2000 e 2010 e estimativa da população para 2021, taxas de crescimento (TC em %) nos períodos 2000/2010 e 2010/2021, e posição da UF quanto ao tamanho da população estimada para 2021 e por TC no período 2010/2021.

Unidade da Federação	População 2000	População 2010	População 2021	TC (%) 2000/ 2010	TC (%) 2010/ 2021	Posição da População em 2021	Posição por TC 2010/2021
São Paulo	37.035.455	41.262.199	46.649.132	1,09	1,13	1	15
Minas Gerais	17.905.135	19.597.330	21.411.923	0,91	0,81	2	20
Rio de Janeiro	14.392.106	15.989.929	17.463.349	1,06	0,81	3	21
Bahia	13.085.768	14.016.906	14.985.284	0,69	0,61	4	26
Paraná	9.564.643	10.444.526	11.597.484	0,88	0,96	5	17
Rio Grande do Sul	10.187.842	10.693.929	11.466.630	0,49	0,64	6	25
Pernambuco	7.929.153	8.796.448	9.674.793	1,04	0,88	7	18
Ceará	7.431.597	8.452.381	9.240.580	1,30	0,82	8	19
Pará	6.195.965	7.581.051	8.777.124	2,04	1,35	9	13
Santa Catarina	5.357.862	6.248.436	7.338.473	1,55	1,48	10	8
Goiás	5.004.196	6.003.788	7.206.589	1,84	1,69	11	6
Maranhão	5.657.553	6.574.789	7.153.262	1,51	0,78	12	22
Amazonas	2.817.253	3.483.985	4.269.995	2,15	1,88	13	4
Espírito Santo	3.097.497	3.514.952	4.108.508	1,27	1,44	14	9
Paraíba	3.444.794	3.766.528	4.059.905	0,90	0,69	15	24
Mato Grosso	2.505.245	3.035.122	3.567.234	1,94	1,49	16	7
Rio Grande do Norte	2.777.509	3.168.027	3.560.903	1,32	1,08	17	16
Alagoas	2.827.856	3.120.494	3.365.351	0,99	0,69	18	23
Piauí	2.843.427	3.118.360	3.289.290	0,93	0,49	19	27
Distrito Federal	2.051.146	2.570.160	3.094.325	2,28	1,71	20	5
Mato Grosso do Sul	2.078.070	2.449.024	2.839.188	1,66	1,36	21	12
Sergipe	1.784.829	2.068.017	2.338.474	1,48	1,13	22	14
Rondônia	1.380.952	1.562.409	1.815.278	1,24	1,38	23	11
Tocantins	1.157.690	1.383.445	1.607.363	1,80	1,38	24	10
Acre	557.882	733.559	906.876	2,78	1,96	25	3
Amapá	477.032	669.526	877.613	3,45	2,51	26	2
Roraima	324.397	450.479	652.713	3,34	3,46	27	1
BRASIL	169.874.854	190.757.809	213.319.660	1,17	1,03	-	-

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

Dos quatro estados brasileiros mais populosos, somente São Paulo conta com estimativas de crescimento acima da média brasileira, no período 2010/2021,

resultante da TC 1,13% a.a. (Tabela 4). Os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro contam com estimativa de crescimento, para o mesmo período, na ordem de TC 0,81% a.a., abaixo da média brasileira, mas superior ao ritmo de crescimento populacional estimado para a Bahia: TC 0,61% a.a.

Evidencia-se, frente às informações apresentadas, que as expectativas de crescimento demográfico para a Bahia e a maioria dos estados da Região Nordeste (Pernambuco, Ceará, Maranhão, Alagoas, Paraíba e Piauí) poderão mostrar ritmo de crescimento populacional abaixo da média brasileira e distante do ritmo anual de maior parte dos estados das Regiões Norte e Centro-Oeste, onde as TC estimadas estão superiores à média nacional (Tabela 4).

É evidente que as estimativas populacionais, aqui consideradas, poderão ser corroboradas ou não pelos resultados do Censo Demográfico de 2022, caso este seja finalmente realizado, ainda que com dois anos de atraso. Conforme já enfatizado, somente com a realização do Censo Demográfico, quando serão visitados todos os domicílios no país, poder-se-á verificar o volume da população residente, com maior precisão, em cada residência e município, assim como poderá ser obtido o perfil etário e por sexo dessa população, captando-se, também, detalhes da dinâmica socioeconômica que a mesma experimentou nos últimos anos, inclusive obtendo-se os fluxos de origem e destino dos migrantes brasileiros, o que permitirá calcular os saldos migratórios intra-estaduais, observados entre os municípios baianos, e os resultados líquidos das trocas populacionais verificadas pelas migrações interestaduais no país.

Por ora, considera-se, nas expectativas com relação ao crescimento da população e para efeito de planejamento público, que os municípios de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista continuam crescendo acima da média no estado e que, com exceção de Salvador, também aumentam seu contingente acima da média da população brasileira. Ainda que o ritmo de crescimento demográfico, mostrado pelas recentes estimativas, aponte desaceleração nos últimos anos, é provável que esses quatro municípios aumentem a concentração populacional em seus territórios, tornando ainda maior o desafio de implementar-se políticas e ações públicas, em nível estadual, que promovam maior distribuição da população nos demais municípios baianos.

4. Territórios de Identidade da Bahia e a dinâmica demográfica dos municípios selecionados

Numa Unidade da Federação, com grande diversidade socioeconômica em seu território e inúmeras especificidades culturais, qual o Estado da Bahia, justifica-se a definição e adoção, desde o ano de 2018, de uma regionalização específica, composta por 27 (vinte e sete) Territórios de Identidade que retratem de forma mais aproximada as interrelações demográficas e sociais das diversas localidades que os integram e que foram conceituados, cada qual, como sendo “um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial”⁵.

Relevante destacar, por isso mesmo, que o Governo da Bahia reconhece a existência desses Territórios de Identidade, incluindo essa regionalização em seus planos de ação e políticas públicas, tendo em vista que esta forma de organização do território nasce no sentimento de pertencimento das populações locais, e que fora definida pelas representações das diversas e diferentes comunidades baianas.

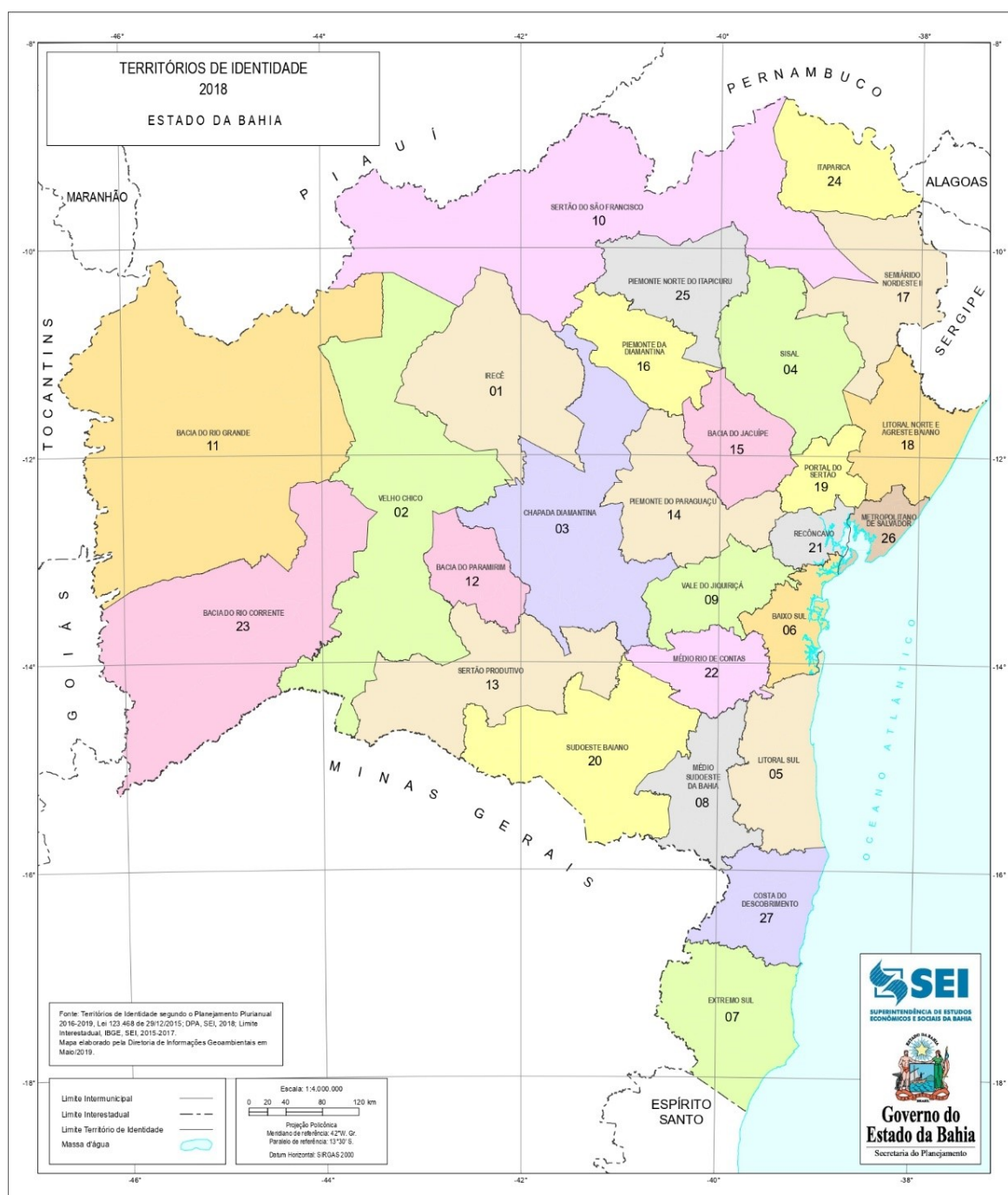
Na Figura 2 é possível identificar cada Território de Identidade (TI) distribuídos no espaço geográfico da Bahia, a começar pelo TI – 01 de Irecê, posicionado a noroeste, até o TI – 27 Costa do Descobrimento, localizado ao sul do estado, e ladeado a oeste por Minas Gerais e a leste, banhado pelo Oceano Atlântico. A Figura chama atenção, pelo menos, para os dois TI com menores áreas territoriais, quais sejam, os TI 26 Metropolitano de Salvador, localizado no litoral baiano, no extremo leste do estado, fronteiro ao TI 19 Portal do Sertão, nos quais se localizam os municípios de Salvador e Camaçari, no primeiro, e Feira de Santana, os quais concentram parte significativa da população baiana, conforme já apresentado.

Em outro sentido, observa-se que, posicionados no oeste baiano, encontram-se os TI 11 – Bacia do Rio Grande e 23 – Bacia do Rio Corrente, e ao norte, o TI 10 – Sertão do São Francisco, os três TI com as maiores extensões territoriais, mas com

⁵ Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI. Conceitos, mapas e outras informações sobre os Territórios de Identidade podem ser encontrados em <http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>. Acesso em agosto de 2021.

menores contingentes populacionais em relação aos TI antes destacados. No Quadro 1, por sua vez, encontram-se detalhados os 27 TI com seus respectivos códigos de identificação e os municípios integrantes.

Figura 2 – BAHIA: Mapa do estado com a divisão dos vinte e sete Territórios de Identidade - 2018.



Fonte: Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI. Territórios de Identidade. Disponível em <http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>. Acesso em set/21.

Quadro 1 – BAHIA - Territórios de Identidade (TI): vinte e sete territórios com o respectivo código e os municípios integrantes - 2018. (continua)

TI / código	Municípios Integrantes
Irecê / 01	América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, Uibaí, São Gabriel, Xique-Xique.
Velho Chico / 02	Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhonha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho, Sítio do Mato.
Chapada Diamantina / 03	Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner.
Sisal / 04	Araci, Barrocas, Biritinga, Candéal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano, Valente..
Litoral Sul / 05	Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacarê, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Maraú, Mascote, Pau-Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Uma, Uruçuca.
Baixo Sul / 06	Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença, Wenceslau Guimarães.
Extremo Sul / 07	Alcobaça, Caravelas, Ibirapóã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas, Vereda.
Médio Sudoeste da Bahia / 08	Caatiba, Firmino Alves, Ibicuí, Iguaí, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Macarani, Maiquinique, Nova Canaã, Potiraguá, Santa Cruz da Vitória.
Vale do Jiquiriçá / 09	Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafayette Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas, Ubaíra.
Sertão do São Francisco / 10	Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho, Uauá.
Bacia do Rio Grande / 11	Angical, Baianópolis, Barreiras, Buritirama, Catolandia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa Do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão Das Neves, Santa Rita De Cássia, São Desiderio, Wanderley.
Bacia do Paramirim / 12	Boquira, Botuporã, Caturama, Érico Cardoso, Ibitipanga, Macaúbas, Paramirim, Rio do Pires.
Sertão Produtivo / 13	Brumado, Caculé, Caetitê, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiu, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu, Tanque Novo, Urandi.
Piemonte do Paraguaçu / 14	Boa Vista do Tupim, Iaçu, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Ruy Barbosa, Santa Terezinha, Tapiramutá.
Bacia do Jacuípe / 15	Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Capim Grosso, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça, Várzea do Poço.
Piemonte da Diamantina / 16	Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba, Ouriolândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas, Várzea Nova.
Semiárido Nordeste II / 17	Adustina, Antas, Banzaê, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Santa Brígida, Sítio do Quinto.
Litoral Norte e Agreste Baiano / 18	Acajutiba, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Olindina, Ouriçangas, Pedrão, Rio Real, Sátiro Dias.
Portal do Sertão / 19	Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estêvão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio, Terra Nova.
Sudoeste Baiano / 20	Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanós, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal, Vitória da Conquista.
Recôncavo / 21	Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Sapeaçu, Saubara, Varzedo.

Quadro 1 – BAHIA - Territórios de Identidade (TI): vinte e sete territórios com o respectivo código e os municípios integrantes - 2018. (continuação)

TI / código	Municípios Integrantes
Médio Rio de Contas / 22	Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Dário Meira, Gongogi Ibirataia, Ipiaú, Itagi, Itagibá, Itamari, Jequié, Jitaúna, Manoel Vitorino, Nova Ibiá, Ubatã.
Bacia do Rio Corrente / 23	Brejolandia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, Santana, São Felix Do Coribe, Serra Dourada, Tabocas do Brejo Velho.
Itaparica / 24	Abaré, Chorrochó, Glória, Macururé, Paulo Afonso, Rodelas.
Piemonte Norte do Itapicuru / 25	Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu, Ponto Novo, Senhor do Bonfim.
Metropolitano de Salvador / 26	Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho, Vera Cruz.
Costa do Descobrimento / 27	Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia.

Fonte: Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI. Territórios de Identidade. Disponível em <http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>. Acesso em set/21.

Nesta seção será enfatizada a discussão da dinâmica demográfica de três TI: TI 19 – Portal do Sertão, TI 20 – Sudoeste Baiano e TI 26 – Metropolitano de Salvador. Nestes três TI vamos encontrar diferentes conjuntos de municípios integrados aos municípios selecionados: Feira de Santana (localizado no TI 19), Vitória da Conquista (posicionado no TI 20) e, por fim, Camaçari e Salvador, ambos pertencentes ao TI 26.

Conforme apresenta o Quadro 1, no TI 19 – Portal do Sertão, composto por 17 municípios integrados, encontra-se o município selecionado de Feira de Santana. Estima-se para o TI 19 um contingente populacional de, aproximadamente, 962 mil habitantes, em grande parte constituída pela população residente, justamente, em Feira de Santana e, por isso mesmo, este TI ocupa a 2ª posição, no estado, quanto ao tamanho da população estimada em 2021 (Tabela 5). De igual modo, nota-se que o ritmo de crescimento do TI 19 reflete, em boa medida, o que foi observado para o município com maior contingente populacional (Feira de Santana): se nos anos 2000 contou com TC de 1,18% a.a. (crescimento médio anual acima da média do estado e do país), na década recente a população aumentou a TC de 0,89 a.a., acima da média da Bahia, mas inferior à média do crescimento demográfico brasileiro, ocupando a 4ª posição entre os TI, quanto ao ritmo de crescimento anual, e denotando uma desaceleração no crescimento demográfico (Tabela 5).

Tanto em volume de população residente quanto em ritmo de crescimento anual, o TI 26 - Metropolitano de Salvador, no qual, entre os treze municípios que o integram, encontram-se os municípios de Camaçari e da capital estadual Salvador, apresenta maior dinâmica populacional, quanto ao ritmo de crescimento anual, que o TI 19 - Portal do Sertão. Ocupando a 3ª posição em ritmo de crescimento anual em 2021,

a partir das estimativas populacionais, o TI 26 deve continuar aumentando o volume da população residente acima da média anual, observada para a Bahia como um todo, e deve manter seu ritmo de crescimento anual bem próximo do desempenho populacional brasileiro: TC 1% a.a., maior que a TC 0,61% a.a. da Bahia, e aproximada da TC Brasil: 1,03% a.a. (Tabela 5).

Tabela 5 – BAHIA - Territórios de Identidade: População residente no ano de 2010 e estimativa da população para 2021, taxas de crescimento (TC em %) nos períodos 2000/2010 e 2010/2021, e posição na UF quanto ao tamanho da população estimada para 2021 e por TC no período 2010/2021.

Territórios de Identidade código / nome		População 2010	População 2021	TC % 2000/ 2010	TC % 2010/ 2021	Posição no Estado População em 2021	Posição no Estado TC 2010/2021
1	Irecê	402.828	425.198	0,54	0,50	13	13
2	Velho Chico	370.095	396.075	0,57	0,62	14	10
3	Chapada Diamantina	371.864	382.442	0,11	0,26	17	20
4	Sisal	582.329	609.115	0,49	0,41	5	16
5	Litoral Sul	772.683	732.015	- 0,90	- 0,49	3	27
6	Baixo Sul	359.109	387.895	0,91	0,71	16	8
7	Extremo Sul	416.859	458.167	1,14	0,87	11	5
8	Médio Sudoeste da Bahia	247.180	254.050	0,07	0,25	23	21
9	Vale do Jiquiriçá	301.682	312.446	0,05	0,32	19	17
10	Sertão do São Francisco	494.431	538.535	1,00	0,79	8	7
11	Bacia do Rio Grande	398.034	469.479	2,41	1,52	10	1
12	Bacia do Paramirim	147.034	150.271	0,39	0,20	27	23
13	Sertão Produtivo	460.794	487.511	0,49	0,52	9	12
14	Piemonte do Paraguaçu	265.630	274.241	0,35	0,29	21	19
15	Bacia do Jacuípe	263.844	267.930	- 0,01	0,14	22	24
16	Piemonte da Diamantina	203.056	210.192	0,19	0,32	24	18
17	Semi-Árido Nordeste II	407.928	428.787	0,15	0,46	12	15
18	Litoral Norte e Agreste Baiano	554.987	598.801	1,00	0,70	6	9
19	Portal do Sertão	872.780	961.917	1,18	0,89	2	4
20	Sudoeste Baiano	695.302	698.324	- 0,21	0,04	4	25
21	Recôncavo	514.792	548.993	0,59	0,59	7	11
22	Médio Rio de Contas	366.507	354.991	- 0,66	- 0,29	18	26
23	Bacia do Rio Corrente	200.819	205.549	0,03	0,21	25	22
24	Itaparica	167.118	183.575	1,10	0,86	26	6
25	Piemonte Norte do Itapicuru	261.901	276.396	0,49	0,49	20	14
26	Metropolitano de Salvador	3.573.973	3.984.479	1,37	1,00	1	3
27	Costa do Descobrimento	343.347	387.910	1,61	1,12	15	2
Bahia		14.016.906	14.985.284	0,69	0,61	-	-
BRASIL		190.757.809	213.319.660	1,17	1,03	-	-

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

Entre os 27 TI baianos, apesar de menor contingente populacional em relação aos TI 19 e 26, mas com ritmo de crescimento anual positivo, são os TI 11 – Bacia do Rio Grande e o TI 27 – Costa do Descobrimento, que apresentam as maiores TC estimadas para o período 2010/2021: 1,52% a.a. e 1,12% a.a., respectivamente. São duas regiões baianas para as quais se estima crescimento populacional acima das médias estadual e brasileira, no período recente (Tabela 5).

O TI 20 – Sudoeste Baiano, composto por 24 municípios e no qual se encontra o município de Vitória da Conquista, conta com o menor contingente populacional entre os três TI aqui analisados e, ao contrário do observado em relação aos TI 19 e TI 26, apresentou inexpressivo crescimento populacional, com TC de 0,04% a.a., no período 2010/2021, ritmo de crescimento quase nulo em relação à década anterior (Tabela 5).

Os Territórios de Identidade (TI) refletem, assim, nos agregados populacionais aqui apresentados, não somente a dinâmica resultante do conjunto dos municípios que os integram, mas também o comportamento demográfico daqueles municípios maiores e mais dinâmicos em termos socioeconômicos.

Deste modo, os TI 19 – Portal do Sertão e TI 26 – Metropolitano de Salvador passaram a concentrar maior contingente populacional em relação ao estado, com aumento na participação relativa para 6,42% e 26,59% da população total estimada no estado em 2021, respectivamente, em relação à década anterior (Tabela 6).

O TI - 26 Metropolitano de Salvador foi o que mais aumentou sua participação no total da população estadual: 1,09 pontos percentuais (p.p.), indicando que a maior concentração populacional na Bahia pode ter ocorrido justamente nos municípios localizados no entorno e sob a influência da capital estadual Salvador (Tabela 6).

Em sentido oposto, o TI 20 – Sudoeste Baiano apresenta dinâmica demográfica semelhante ao conjunto dos demais TI baianos que perderam participação relativa em relação à população total do estado, no período recente (Tabela 6). Ainda que o município de Vitória da Conquista tenha mantido um ritmo de crescimento populacional anual (TC 1,04 % a.a.) acima da média estadual, os demais 23 municípios que integram o TI 20, em conjunto, contam com estimativa de TC negativa: -0,83% a.a., indicando decréscimo da população em relação à população censitada em 2010 (Tabela 7).

Tabela 6 – BAHIA - Territórios de Identidade: População residente no ano de 2010 e estimativa da população para 2021, e participação relativa da população de cada Território de Identidade no total da população residente no estado em 2010 e 2021.

Territórios de Identidade código / nome		População 2010	População 2021	Part. Rel. no Estado em 2010 (%)	Part. Rel. no Estado em 2021 (%)
1	Irecê	402.828	425.198	2,87	2,84
2	Velho Chico	370.095	396.075	2,64	2,64
3	Chapada Diamantina	371.864	382.442	2,65	2,55
4	Sisal	582.329	609.115	4,15	4,06
5	Litoral Sul	772.683	732.015	5,51	4,88
6	Baixo Sul	359.109	387.895	2,56	2,59
7	Extremo Sul	416.859	458.167	2,97	3,06
8	Médio Sudoeste da Bahia	247.180	254.050	1,76	1,70
9	Vale do Jiquiriçá	301.682	312.446	2,15	2,09
10	Sertão do São Francisco	494.431	538.535	3,53	3,59
11	Bacia do Rio Grande	398.034	469.479	2,84	3,13
12	Bacia do Paramirim	147.034	150.271	1,05	1,00
13	Sertão Produtivo	460.794	487.511	3,29	3,25
14	Piemonte do Paraguaçu	265.630	274.241	1,90	1,83
15	Bacia do Jacuípe	263.844	267.930	1,88	1,79
16	Piemonte da Diamantina	203.056	210.192	1,45	1,40
17	Semi-Árido Nordeste II	407.928	428.787	2,91	2,86
18	Litoral Norte e Agreste Baiano	554.987	598.801	3,96	4,00
19	Portal do Sertão	872.780	961.917	6,23	6,42
20	Sudoeste Baiano	695.302	698.324	4,96	4,66
21	Recôncavo	514.792	548.993	3,67	3,66
22	Médio Rio de Contas	366.507	354.991	2,61	2,37
23	Bacia do Rio Corrente	200.819	205.549	1,43	1,37
24	Itaparica	167.118	183.575	1,19	1,23
25	Piemonte Norte do Itapicuru	261.901	276.396	1,87	1,84
26	Metropolitano de Salvador	3.573.973	3.984.479	25,50	26,59
27	Costa do Descobrimento	343.347	387.910	2,45	2,59
Bahia		14.016.906	14.985.284	100	100
BRASIL		190.757.809	213.319.660	-	-

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

O município de Feira de Santana, por sua vez, ao contar com TC estimada de 1,05% a.a. no período 2010/2021, e por contar com a maior população no TI, acaba definindo a TC de 0,89% a.a. para o TI 19 – Portal do Sertão (Tabela 7), tendo em vista que o conjunto dos demais municípios deste TI apresentou TC de 0,61% a.a., mesmo ritmo de crescimento anual estimado para o estado, neste período.

Tabela 7 – BAHIA - Municípios selecionados em seus Territórios de Identidade (TI): População residente no ano de 2010 e estimativa da população para 2021; população residente no TI; população residente no TI sem o município selecionado; taxas de crescimento (TC em %) nos períodos 2000/2010 e 2010/2021 e posição na UF quanto ao tamanho da população estimada para 2021 e TC no período 2010/2021.

Municípios Selecionados Territórios de Identidade (TI) (TI - Munic. Selecionado)	População 2010	População 2021	TC % 2000/ 2010	TC % 2010/ 2021	Posição no Estado População em 2021	Posição no Estado TC 2010/2021
Feira de Santana (FS)	556.642	624.107	1,47	1,05	2	61
TI 19 Portal do Sertão	872.780	961.917	1,18	0,89	2	4
(TI 19 - FS)	316.138	337.810	0,69	0,61	-	-
Camaçari (CA)	242.970	309.208	4,15	2,23	4	3
Salvador (SA)	2.675.656	2.900.319	0,91	0,74	1	122
TI 26 Metropolitano de Salvador	3.573.973	3.984.479	1,37	1,00	1	3
(TI 26 - CA - SA)	655.347	774.952	2,43	1,55	-	-
Vitória da Conquista (VC)	306.866	343.643	1,57	1,04	3	65
TI 20 Sudoeste Baiano	695.302	698.324	(0,21)	0,04	4	25
(TI 20 - VC)	388.436	354.681	(1,40)	(0,83)	-	-

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

O município de Salvador também influenciou de maneira acentuada o ritmo de crescimento do TI 26 – Metropolitano de Salvador, ainda que em direção oposta ao estimado para o TI 19. Enquanto o município de Feira de Santana empurrou para cima o ritmo de crescimento do TI que participa, a capital Salvador, com maior contingente populacional e TC estimada de 0,74% a.a., no período 2010/2021, definiu para o TI 26 a TC de 1% a.a., no mesmo período, resultado muito inferior ao estimado para o município de Camaçari (TC 2,23% a.a.) e abaixo do estimado para os outros onze municípios do TI 26: TC 1,55% a.a. (Tabela 7).

Por fim, pode-se verificar, na Tabela 8, que, enquanto o município de Feira de Santana aumenta sua participação relativa no total da população residente estimada para o TI 19, os demais municípios que integram este TI diminuem essa participação, entre 2010 e 2021, indicando maior concentração populacional no município de Feira de Santana. Comportamento semelhante ocorre quando verificada a participação relativa na população total do estado, entre 2010 e 2021: Feira de Santana aumenta, influenciando a mesma tendência de aumento para o TI 19, ainda que os demais municípios desse TI praticamente mantenham a participação em relação ao total da população baiana, nos anos de 2010 e 2021: 2,26% e 2,25%, respectivamente.

Tabela 8 – BAHIA - Municípios selecionados e seus Territórios de Identidade (TI): População residente no ano de 2010 e estimativa da população para 2021; população residente no TI; população residente no TI sem o município selecionado; taxas de crescimento (TC em %) nos períodos 2000/2010 e 2010/2021 e posição na UF quanto ao tamanho da população estimada para 2021 e TC no período 2010/2021.

Municípios Selecionados Territórios de Identidade (TI) (TI - Munic. Selecionado)	População 2010	População 2021	Participação Relativa no TI em 2010 (%)	Participação Relativa no TI em 2021 (%)	Participação Relativa no Estado em 2010 (%)	Participação Relativa no Estado em 2021 (%)
Feira de Santana (FS)	556.642	624.107	63,78	64,88	3,97	4,16
Portal do Sertão (TI 19)	872.780	961.917	100	100	6,23	6,42
(TI 19 - FS)	316.138	337.810	36,22	35,12	2,26	2,25
Camaçari (CA)	242.970	309.208	6,80	7,76	1,73	2,06
Salvador (SA)	2.675.656	2.900.319	74,87	72,79	19,09	19,35
Metropolitano de Salvador (TI 26)	3.573.973	3.984.479	100	100	25,50	26,59
(TI 26 - CA - SA)	655.347	774.952	18,34	19,45	4,68	5,17
Vitória da Conquista (VC)	306.866	343.643	44,13	49,21	2,19	2,29
Sudoeste Baiano (TI 20)	695.302	698.324	100	100	4,96	4,66
(TI 20 - VC)	388.436	354.681	55,87	50,79	2,77	2,37

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

Quanto aos municípios de Camaçari e Salvador, integrantes do TI 26 – Metropolitano de Salvador, nota-se que, entre os anos analisados, não somente o município de Camaçari, mas também os demais municípios que integram o TI 26, excetuando-se Salvador, aumentaram a participação relativa de população em relação ao total de residentes estimados para o TI, como um todo (Tabela 8). Interessante notar que, de maneira geral, tanto o TI – 26, quanto os municípios de Camaçari e Salvador, assim como os demais municípios componentes do TI -26 tenham aumentado a participação relativa em relação à população estadual, entre 2010 e 2021. No entanto, quando avaliado por dentro, o município de Salvador perdeu participação relativa em relação ao TI 26, ou seja, é provável que esteja ocorrendo alguma desconcentração populacional, neste TI, da capital para os municípios do entorno metropolitano e não para os demais municípios da Bahia.

O município de Vitória da Conquista, por sua vez, aumentou sua participação relativa não somente em relação ao total da população residente no TI 20 – Sudoeste Baiano, como também em relação ao total da população estadual estimada (Tabela 8). O conjunto dos outros 23 municípios que integram o TI 20 perderam participação relativa para o total de população estimada no TI e para o total estadual. Assim, ainda que o maior município do TI 20 aumente sua importância demográfica na região, o TI Sudoeste Baiano perdeu participação relativa no total da população residente na Bahia, considerados os anos de 2010 e 2021.

Esta análise, considerando os Territórios de Identidade na Bahia, indica que a dinâmica demográfica entre os municípios selecionados reforça a influência polarizadora de grandes municípios, localizados fora da região metropolitana, sobre o território de sua influência. Feira de Santana e Vitória da Conquista são municípios nos quais a influência sobre os municípios do entorno fica evidenciada, pois apresentam uma dinâmica populacional mais intensa que a média estadual e dos TI que integram.

Essa polarização não fica evidenciada para o município de Camaçari e os demais municípios que integram o mesmo TI 26 e se localizam no entorno metropolitano de Salvador. Aqui, Salvador, a capital estadual, tem relevante influência, mas é nos demais municípios do entorno, que integram o espaço geográfico, que se estimam significativos aumentos populacionais na última década.

5. Regiões Metropolitanas: dinâmica demográfica dos polos Feira de Santana e Salvador.

Nesta seção, discute-se a dinâmica demográfica dos municípios de Feira de Santana, Salvador e Camaçari no âmbito das Regiões Metropolitanas (RM) que integram. O município de Vitória da Conquista não faz parte de nenhuma RM. No Estado da Bahia contamos com duas RM e uma Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA. No país, o cadastro dos municípios brasileiros que integram RM confirma a existência de 74 Regiões Metropolitanas, cinco Aglomerações Urbanas (AU) e três Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE) ⁶.

A adoção desses recortes territoriais, por parte das Unidades da Federação, visa facilitar a implementação de projetos e funções públicas de interesse comum a um conjunto de municípios com interrelações socioeconômicas intensas.

As Regiões Metropolitanas e Aglomerações Urbanas são recortes instituídos por lei complementar estadual, de acordo com a determinação da Constituição Federal

⁶ IBGE, 2020. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Regiões Metropolitanas, Aglomerações Urbanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento. Diretoria de Geociências. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/18354-regioes-metropolitanas-aglomeracoes-urbanas-e-regioes-integradas-de-desenvolvimento.html?=&t=o-que-e>. Acesso em agosto de 2021.

de 1988, visando integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas que possam beneficiar não somente os municípios maiores, mas toda a rede de localidades que se articulam em suas especificidades socioeconômicas. Por isto mesmo, a definição das regiões metropolitanas e aglomerações urbanas permanece como competência dos estados, segundo a Constituição Federal (ver nota 5).

As Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE) se diferenciam das RM, pois podem abranger municípios em diferentes Unidades da Federação. As RIDE são criadas por legislação específica, na qual os municípios que as compõem são elencados, além de definir a estrutura de funcionamento e os interesses das unidades político-administrativas participantes. A competência de criá-las é da União, de acordo com o artigo 43 da Constituição Federal (ver nota 5).

No Brasil, a RM de São Paulo reúne o maior contingente populacional entre as 74 RM brasileiras: 22 milhões de habitantes. A RM de Salvador ocupa a 8ª posição entre as RM mais populosas, aproximadamente 4 milhões de habitantes estimados para o ano de 2021. Praticamente, estas duas RM, apesar da expressiva diferença entre os tamanhos populacionais, apresentam o mesmo ritmo de crescimento anual estimado para os últimos onze anos: TC de 1% a.a. no período de 2010/2021.

A Região Metropolitana de Feira de Santana - RMFS⁷, definida como unidade regional do Estado da Bahia, foi constituída pelo agrupamento dos Municípios de Feira de Santana, Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho, buscando-se a organização e o planejamento para a execução de ações e projetos públicos que atendam ao interesse comum da população residente nestes seis municípios. Para além desses municípios polarizados por Feira de Santana, a Lei Estadual também prevê a inclusão, futuramente, de outros municípios, definindo, por isto mesmo, uma Área de Expansão Metropolitana de Feira de Santana com estes 10 municípios: Anguera, Antônio Cardoso, Candeal, Coração de Maria, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Serra Preta e Riachão do Jacuípe.

A Região Metropolitana de Feira de Santana - RMFS conta com cerca de 752 mil habitantes, conforme estimativas para 2021, estimativas estas que apontam um ritmo de crescimento para esse agregado de municípios próximo à média brasileira: TC de 1,01 % a.a., no período 2010/2021 (Tabela 9).

⁷ Instituída pela Lei Complementar Estadual da Bahia nº 35 de 6 de julho de 2011.

A Região Metropolitana de Salvador – RMS, atualmente com treze municípios, teve sua primeira definição no ano de 1973⁸, quando reunia oito municípios: Salvador, Lauro de Freitas, Simões Filho, Camaçari, Candeias, São Francisco do Conde, Itaparica e Vera Cruz. Nos anos de 1985 e 1990, por meio de leis estaduais são incluídos os municípios de Dias D'Ávila e Madre de Deus, respectivamente. No ano de 2008⁹ são incluídos os municípios de São Sebastião do Passé e Mata de São João. E, finalmente, no ano de 2009¹⁰, com a inclusão do município de Pojuca, configura-se a RMS com o conjunto dos municípios atuais.

Se comparado o dinamismo dos municípios polos e as respectivas regiões metropolitanas, nota-se, por exemplo, que o município de Feira de Santana é o que determina o tamanho e o ritmo de crescimento da RM de Feira de Santana (Tabela 10), pois é o porte populacional e o crescimento anual deste polo que mantém a dinâmica demográfica na RM, tendo em vista que o conjunto dos demais municípios apresenta TC pouco acima da média estadual, mas menor que a média nacional.

Na RM Salvador não seria o polo, no caso o município da capital Salvador, que determina o ritmo de crescimento, mas sim os demais municípios que integram esta RM e apresentam maior porte populacional, principalmente o município de Camaçari e os demais que integram este território no entorno da capital estadual (Tabela 10).

Vitória da Conquista, aqui considerado um município isolado por não integrar as duas RM da Bahia, ainda que com porte populacional bem abaixo de Feira de Santana, conta com ritmo de crescimento demográfico estimado similar ao experimentado por esse município (Tabela 10).

A RM de Salvador, composta por treze municípios, bastante populosa devido aos quase 3 milhões de habitantes residentes no município da capital Salvador, deve reunir, em torno de, 27% da população baiana em seu território em 2021, atingindo 4 milhões de habitantes (Tabela 9).

⁸ Instituída pela Lei Complementar Federal nº 14 de 8 de junho de 1973.

⁹ Instituída pela Lei Complementar Estadual da Bahia nº 30 de 3 de janeiro de 2008.

¹⁰ Instituída pela Lei Complementar Estadual da Bahia nº 32 de 22 de janeiro de 2009.

Tabela 9 – BAHIA - Municípios Baianos nas Regiões Metropolitanas (RM) e na Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA: População residente no ano de 2010 e estimativa da população para 2021; população residente na RM/RIDE; taxas de crescimento (TC em %) nos períodos 2000/2010 e 2010/2021 e participação relativa na população total do Estado (%).

Região Metropolitana (RM), Região Administrativa Integrada Desenvolvimento (RIDE), municípios	População 2010	População 2021	TC % 2000/ 2010 (%)	TC % 2010/ 2021 (%)	Part. Rel. no Estado em 2010 (%)	Part. Rel. no Estado em 2021 (%)
Região Metropolitana de Feira de Santana	673.637	751.919	1,45	1,01	4,81	5,02
Feira de Santana	556.642	624.107	1,47	1,05	3,97	4,16
São Gonçalo dos Campos	33.283	38.315	2,11	1,30	0,24	0,26
Conceição do Jacuípe	30.123	33.631	1,41	1,01	0,21	0,22
Amélia Rodrigues	25.190	24.997	0,43	- 0,07	0,18	0,17
Conceição da Feira	20.391	22.933	1,53	1,08	0,15	0,15
Tanquinho	8.008	7.936	0,71	- 0,08	0,06	0,05
Área de Expansão Metropolitana de FS	172.302	175.060	- 0,12	0,15	1,23	1,17
Riachão do Jacuípe	33.172	33.498	0,48	0,09	0,24	0,22
Irará	27.466	29.305	0,88	0,60	0,20	0,20
Coração de Maria	22.401	22.391	- 0,61	- 0,00	0,16	0,15
Santa Bárbara	19.064	20.971	0,61	0,88	0,14	0,14
Serra Preta	15.401	14.531	- 1,40	- 0,53	0,11	0,10
Ipecaetá	15.331	14.229	- 1,96	- 0,68	0,11	0,09
Antônio Cardoso	11.554	11.670	- 0,24	0,09	0,08	0,08
Anguera	10.242	11.369	1,49	0,96	0,07	0,08
Santanópolis	8.776	8.987	0,15	0,22	0,06	0,06
Candeal	8.895	8.109	- 1,28	- 0,84	0,06	0,05
Região Metropolitana de Salvador	3.573.973	3.984.479	1,37	1,00	25,50	26,59
Salvador	2.675.656	2.900.319	0,91	0,74	19,09	19,35
Camaçari	242.970	309.208	4,15	2,23	1,73	2,06
Lauro de Freitas	163.449	204.669	3,71	2,08	1,17	1,37
Simões Filho	118.047	137.117	2,30	1,38	0,84	0,92
Candeias	83.158	87.820	0,80	0,50	0,59	0,59
Dias d'Ávila	66.440	83.705	3,90	2,14	0,47	0,56
Mata de São João	40.183	47.643	2,12	1,57	0,29	0,32
São Sebastião do Passé	42.153	44.554	0,54	0,51	0,30	0,30
Vera Cruz	37.567	44.185	2,36	1,50	0,27	0,29
São Francisco do Conde	33.183	40.664	2,36	1,88	0,24	0,27
Pojuca	33.066	40.401	2,35	1,85	0,24	0,27
Itaparica	20.725	22.440	0,90	0,73	0,15	0,15
Madre de Deus	17.376	21.754	3,74	2,08	0,12	0,15
Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA (somente municípios baianos)	317.073	350.975	1,23	0,93	2,26	2,34
Juazeiro	197.965	219.544	1,27	0,95	1,41	1,47
Casa Nova	64.940	73.092	1,54	1,09	0,46	0,49
Curaçá	32.168	35.065	1,10	0,79	0,23	0,23
Sobradinho	22.000	23.274	0,31	0,52	0,16	0,16
População residente em RM, RIDE	4.736.985	5.262.433	1,31	0,97	33,79	35,12
População nos municípios isolados	9.279.921	9.722.851	0,39	0,43	66,21	64,88
População Total na Bahia	14.016.906	14.985.284	0,69	0,61	100	100

Fonte: Informações municipais em IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

Estima-se que a maior parte dos municípios da RM de Salvador deve aumentar a participação relativa de sua população em relação ao restante do estado. Ainda que o município de Salvador possa apresentar um baixo ritmo de crescimento populacional (TC 0,74% a.a.), em 2021, os outros três maiores municípios da RM apresentam TC superiores à média do estado e do País: Camaçari (TC 2,23% a.a.), Lauro de Freitas (TC 2,08% a.a.) e Simões Filho (TC 1,38% a.a.) (Tabela 9).

Quanto à área no Estado da Bahia da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA¹¹ - RIDE Petrolina/PE e Juazeiro/BA, que integra quatro municípios, não se estima expressivo crescimento populacional, entre 2010 e 2021 (Tabela 9). Com 351 mil habitantes em 2021, essa região também apresenta um ritmo de crescimento positivo estimado na ordem de TC 0,93% a.a., entre 2010 e 2021, e praticamente manteve a participação relativa de sua população residente em relação ao total do estado: 2,34%.

Tabela 10 – BAHIA - Municípios selecionados e suas Regiões Metropolitanas (RM): População residente no ano de 2010 e estimativa da população para 2021; população residente na RM; população residente no RM sem o município selecionado; taxas de crescimento (TC em %) nos períodos 2000/2010 e 2010/2021.

Municípios Selecionados Região Metropolitana (RM) (RM - Munic. Selecionado)	População	População	TC %	TC %
	2010	2021	2000/ 2010	2010/ 2021
Feira de Santana (FS)	556.642	624.107	1,47	1,05
RM Feira de Santana (RMFS)	673.637	751.919	1,45	1,01
(RMFS - FS)	116.995	127.812	1,35	0,81
Camaçari (CA)	242.970	309.208	4,15	2,23
Salvador (AS)	2.675.656	2.900.319	0,91	0,74
RM de Salvador (RMS)	3.573.973	3.984.479	1,37	1,00
(RMS - CA - SA)	655.347	774.952	2,43	1,55
Vitória da Conquista (VC) município isolado	306.866	343.643	1,57	1,04

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

De qualquer modo é evidente que ocorre concentração populacional nas duas regiões metropolitanas da Bahia: Feira de Santana e Salvador. Se em 2010, mais de 30% dos residentes estavam nelas, em 2021 estima-se que próximo de 32% da população baiana já esteja residindo nestes territórios. Enquanto isto, 65% da

¹¹ Instituída pela Lei Complementar Federal nº 113 de 19 de setembro de 2001 e regulamentada pelo Decreto n.º 4 366, de 9 de setembro de 2002. Esta Região Administrativa é constituída pelos Municípios de Lagoa Grande, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, no Estado de Pernambuco, e pelos Municípios de Casa Nova, Curaçá, Juazeiro e Sobradinho, no Estado da Bahia.

população do estado se distribui nos demais municípios isolados da Bahia, ou seja, naqueles municípios que ainda não integram suas RM ou RIDE (Tabela 9).

Vale considerar que outros 10 municípios compõem a Área de Expansão Metropolitana de FS, a serem incluídos, posteriormente, na RMFS. São municípios pequenos, sendo o município de Riachão do Jacuípe o maior deles, com 33,5 mil habitantes e o município de Candeal, com 8,1 mil habitantes, o de menor tamanho populacional. Estes municípios apresentam baixo crescimento demográfico, com TC estimadas, nos últimos onze anos, abaixo da média brasileira (Tabela 9). Somente os municípios de Santa Bárbara e Anguera contam com TC, neste período, acima da média baiana. Alguns municípios apresentam, inclusive, TC nula ou negativa, indicando a possibilidade de decréscimo populacional entre 2010 e 2021, são eles: Coração de Maria, Serra Preta, Ipecaetá e Candeal.

Se consideradas a área territorial (em quilômetros quadrados) e a população residente obtêm-se a densidade demográfica (DD) dos municípios selecionados, de suas respectivas regiões metropolitanas e da área de expansão metropolitana em análise. A Tabela 11 permite notar que as densidades demográficas calculadas para o Estado da Bahia e para o país aproximam-se em 2021: 26,5 habitantes/km² e 25,1 habitantes/km², respectivamente. A DD do município de Feira de Santana, para o mesmo ano, está estimada em 466,4 habitantes/km², superior à estimada para a RMFS em 325,2 hab./km², e muito acima à DD estimada para o estado e Brasil. Também se verifica que a DD do município de Feira de Santana permanece muito mais elevada, não somente em relação à RMFS, mas também da Área de Expansão Metropolitana de Feira de Santana - AEFS (41,5 hab./km²) e de seus municípios componentes.

A concentração populacional e o esvaziamento demográfico evidenciam-se nas informações consolidadas na Tabela 11, se considerada a DD no estado e nas regiões e municípios destacados. Na RMFS, por exemplo, enquanto para o polo Feira de Santana estima-se a DD de 466 hab./km², o menor município desta RM, o município de Tanquinho, deve contar com DD de 36,1 hab./km². Quanto aos municípios que integram a AEFS, as DD calculadas vão desde 105,5 hab./km², estimada para o município de Irará, até DD de 18,2 hab./km² para o município de Candeal, ou seja, deve-se atentar na definição de políticas públicas para as possíveis causas que levam ao esvaziamento de população nos municípios menores e que gravitam no entorno dos municípios polos, quase sempre com elevadas DD e os problemas daí decorrentes.

Tabela 11 – BAHIA - Municípios Baianos nas Regiões Metropolitanas (RM) e na Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA: População residente no ano de 2010, população estimada para 2021, área em quilômetros quadrados e densidade demográfica em 2010 e 2021.

Região Metropolitana (RM), Região Adm. Integrada Desenv. (RIDE), municípios e município isolado	População		Área Km ²	Densidade Demográfica Pop/km ²	
	2010	2021		2010	2021
Região Metropolitana de Feira de Santana	673.637	751.919	2.312,5	291,3	325,2
Feira de Santana	556.642	624.107	1.338,0	416,0	466,4
São Gonçalo dos Campos	33.283	38.315	300,7	110,7	127,4
Conceição do Jacuípe	30.123	33.631	117,5	256,4	286,2
Amélia Rodrigues	25.190	24.997	173,5	145,2	144,1
Conceição da Feira	20.391	22.933	162,9	125,2	140,8
Tanquinho	8.008	7.936	219,9	36,4	36,1
Área de Expansão Metropolitana de FS	172.302	175.060	4.215,6	40,9	41,5
Riachão do Jacuípe	33.172	33.498	1.190,2	27,9	28,1
Irará	27.466	29.305	277,8	98,9	105,5
Coração de Maria	22.401	22.391	348,2	64,3	64,3
Santa Bárbara	19.064	20.971	345,6	55,2	60,7
Serra Preta	15.401	14.531	536,5	28,7	27,1
Ipecaetá	15.331	14.229	369,9	41,4	38,5
Antônio Cardoso	11.554	11.670	294,5	39,2	39,6
Anguera	10.242	11.369	177,0	57,9	64,2
Santanópolis	8.776	8.987	230,8	38,0	38,9
Candeal	8.895	8.109	445,1	20,0	18,2
Região Metropolitana de Salvador	3.573.973	3.984.479	4.353,9	820,9	915,2
Salvador	2.675.656	2.900.319	693,3	3.859,3	4.183,4
Camaçari	242.970	309.208	784,7	309,6	394,0
Lauro de Freitas	163.449	204.669	57,7	2.832,7	3.547,1
Simões Filho	118.047	137.117	201,2	586,7	681,5
Candeias	83.158	87.820	258,4	321,8	339,9
Dias d'Ávila	66.440	83.705	184,2	360,7	454,4
Mata de São João	40.183	47.643	633,2	63,5	75,2
São Sebastião do Passé	42.153	44.554	538,3	78,3	82,8
Vera Cruz	37.567	44.185	299,7	125,3	147,4
São Francisco do Conde	33.183	40.664	262,9	126,2	154,7
Pojuca	33.066	40.401	290,1	114,0	139,3
Itaparica	20.725	22.440	118,0	175,6	190,2
Madre de Deus	17.376	21.754	32,2	539,6	675,6
Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA (somente municípios baianos)	317.073	350.975	23.465,6	13,5	15,0
Juazeiro	197.965	219.544	6.500,7	30,5	33,8
Casa Nova	64.940	73.092	9.647,0	6,7	7,6
Curaçá	32.168	35.065	6.079,0	5,3	5,8
Sobradinho	22.000	23.274	1.238,9	17,8	18,8
Vitória da Conquista (município isolado)	306.866	343.643	3.405,6	90,1	100,9
Bahia	14.016.906	14.985.284	564.830,6	24,8	26,5
Brasil	190.757.809	213.319.660	8.502.728,3	22,4	25,1

Fonte: Informações municipais em IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico de 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

** Foi utilizada para cálculo da DD a área total das unidades territoriais em 2010, conforme SIDRA/IBGE.

Quanto à Região Metropolitana de Salvador (RMS), polarizada pela capital Salvador, a DD se apresenta alta para todos os seus municípios componentes. Deste a capital, que conta com altíssima DD de 4,2 mil hab./km², o município de Camaçari, segundo mais populoso com DD de 394 hab./km², até a menor DD estimada para o município de Mata de São João: DD de 75,2 hab./km², confirma-se a concentração populacional no entorno da capital estadual, com DD estimada sempre acima da DD média para o estado ou para o País.

De maneira geral, as RM brasileiras mais populosas apresentam menores ritmos de crescimento e maiores concentrações populacionais, em relação ao restante do estado, se consideradas as estimativas populacionais para 2021 e os resultados censitários de 2010.

6. Regiões Geográficas Intermediárias: dinâmica demográfica intrarregional dos polos Feira de Santana, Salvador e Vitória da Conquista em relação aos demais municípios

As regionalizações adotadas expandem a compreensão da diversidade dos territórios estudados, seja no aspecto demográfico como nos demais temas socioeconômicos, e para que se aprofunde o conhecimento nos municípios selecionados da Bahia, discute-se, nesta seção, a dinâmica demográfica dos mesmos no âmbito da nova regionalização proposta desde 2017, pelo IBGE, em que os espaços geográficos e econômicos são definidos em Regiões Geográficas Intermediárias¹².

Os variados estudos socioeconômicos sobre municípios, estados e outras regiões brasileiras, quase sempre realizados em níveis de desagregação menores que as Unidades da Federação, utilizam-se de informações produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e acompanharam as propostas de regionalização definidas ao longo do Século XX. Nos diversos momentos históricos foram propostas divisões regionais que contemplavam, por exemplo, a agregação dos municípios em Zonas Fisiográficas, adotada a partir da década de 1940; agregações de

¹² **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017** / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

conjunto de municípios por Microrregiões Homogêneas, a partir de 1968, chegando aos estudos que se conformaram em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, definidas nos anos 1990. Todas estas propostas de regionalização contavam com suas zonas de influência socioeconômica restritas aos limites das Unidades da Federação, mesmo quando a interação econômica e demográfica entre os municípios brasileiros apontasse, em diversas análises, para a extrapolação daquela influência dos municípios polos para além das fronteiras estaduais. A regionalização proposta por aquele órgão central de estatísticas buscava caracterizar o território em termos geográficos, e, ao mesmo tempo, possibilitar a administração político-administrativa das Unidades Federadas (UF), na medida em que, na definição das regiões, não se desmembrava ou desvinculava municípios de sua base estadual, mantendo sempre a divisão político-administrativa do Território Nacional.

Considerando as mudanças socioeconômicas diagnosticadas em diversos estudos, o IBGE propõe, a partir de 2017, um novo recorte regional do Brasil, Divisão Regional esta que adota o conceito de Regiões Geográficas Intermediárias (RGI) e que busca incorporar as transformações ocorridas no País ao longo das últimas três décadas. Relevante destacar, nesta nova proposta, as seguintes premissas que foram adotadas para a reconfiguração regional brasileira:

- A RGI torna-se uma construção do conhecimento geográfico, delineada pela dinâmica dos processos de transformação ocorridos recentemente e operacionalizada a partir de elementos concretos (rede urbana, classificação hierárquica dos centros urbanos, detecção dos fluxos de gestão, entre outros), capazes de distinguir espaços regionais em escalas adequadas.
- As Regiões Geográficas Intermediárias - RGI correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. Preferencialmente, buscou-se a delimitação das Regiões Geográficas Intermediárias com a inclusão de Metrópoles ou Capitais Regionais. Em alguns casos, principalmente onde não existiam Metrópoles ou Capitais Regionais, foram utilizados centros urbanos de menor dimensão que fossem representativos para o conjunto das Regiões Geográficas Imediatas que compuseram as suas respectivas Regiões Geográficas Intermediárias.

- As Regiões Geográficas Intermediárias organizam o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade.
- Admitiu-se, de igual modo, as Regiões Geográficas Intermediárias multipolarizadas, em situações em que as complexas articulações entre as cidades ocorriam na presença de mais de um centro articulador, com relações entrelaçadas entre os polos e seus municípios do entorno.

Esta regionalização por RGI, atendendo a nova Divisão Regional do Brasil, tem sido utilizada de maneira intensa na implementação de políticas públicas visando o desenvolvimento regional. A título de exemplo, destaca-se a ação, implementada pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE desde o ano de 2019, quando encaminhou projeto de lei à Câmara Federal - o PL 6.163/2019, buscando definir um conjunto de municípios polos, que em interação com a autarquia, possam implementar propostas de interesse das regiões que polarizam e fortalecer a implementação de projetos definidos no Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE). Para a consecução deste plano será utilizada como referência a regionalização por regiões geográficas intermediárias – RGI identificadas pelo IBGE. No Estado da Bahia, poderão participar deste plano onze municípios, entre eles, encontramos três dos que aqui estão sendo estudados: Barreiras; Feira de Santana; Guanambi; Ilhéus; Irecê; Itabuna Juazeiro; Paulo Afonso; Santo Antônio de Jesus; Vitória da Conquista e Salvador.

Fica evidente, portanto, que o PRDNE desenvolverá um plano de desenvolvimento e integração regional que envolve todas as onze RGI da Bahia, conforme apresenta a Tabela 12. Para a RGI de Feira de Santana (RGIFS), a segunda mais populosa do estado, estima-se um contingente populacional de 2,36 milhões de pessoas em 2021, reunindo 15,72% da população estadual em seus 83 municípios. O ritmo de crescimento anual desta RGIFS ocorre no mesmo ritmo do estado, a TC 0,61% a.a. Enquanto o município de Feira de Santana apresenta maior dinamismo considerando sua TC de 1,05% a.a., os demais 82 municípios desta RGI, somados, crescem ao ritmo anual de TC 0,45% a.a.

Tabela 12 – BAHIA – Regiões Geográficas Intermediárias (RGI): População residente no ano de 2010 e estimativa da população para 2021; população residente na RGI, no município polo e nos demais municípios; taxas de crescimento (TC em %) nos períodos 2000/2010 e 2010/2021 e participação relativa na população total do Estado (%).

Região Geográfica Intermediária (RGI)	Nr. Municípios	População 2010	População 2021	TC 2000/2010 (%)	TC 2010/2021 (%)	Part. Rel. Estado em 2010 (%)	Part. Rel. Estado em 2021 (%)
Barreiras (BA)	24	579.253	653.654	1,56	1,11	4,13	4,36
Demais municípios	23	441.826	495.222	1,95	1,05	3,15	3,30
Polo	1	137.427	158.432	0,42	1,31	0,98	1,06
Feira de Santana (BA)	83	2.204.608	2.355.790	0,71	0,61	15,73	15,72
Demais municípios	82	1.647.966	1.731.683	0,46	0,45	11,76	11,56
Polo	1	556.642	624.107	1,47	1,05	3,97	4,16
Guanambi (BA)	31	678.383	714.530	0,48	0,48	4,84	4,77
Demais municípios	30	599.550	629.177	0,42	0,44	4,28	4,20
Polo	1	78.833	85.353	0,95	0,73	0,56	0,57
Ilhéus – Itabuna (BA)	51	1.583.329	1.629.669	0,15	0,26	11,30	10,88
Demais municípios	50	1.378.662	1.415.546	0,11	0,24	9,84	9,45
Polo	1	204.667	214.123	0,40	0,41	1,46	1,43
Irecê (BA)	29	598.275	632.795	0,53	0,52	4,27	4,22
Demais municípios	28	532.094	558.745	0,42	0,45	3,80	3,73
Polo	1	66.181	74.050	1,43	1,03	0,47	0,49
Juazeiro (BA)	18	764.222	820.787	0,77	0,66	5,45	5,48
Demais municípios	17	566.257	601.243	0,61	0,55	4,04	4,01
Polo	1	197.965	219.544	1,27	0,95	1,41	1,47
Paulo Afonso (BA)	30	780.613	820.216	0,34	0,45	5,57	5,47
Demais municípios	29	672.217	701.003	0,21	0,38	4,80	4,68
Polo	1	108.396	119.213	1,17	0,88	0,77	0,80
Salvador (BA)	33	4.127.126	4.572.374	1,28	0,94	29,44	30,51
Demais municípios	32	1.451.470	1.672.055	2,01	1,30	10,36	11,16
Polo	1	2.675.656	2.900.319	0,91	0,74	19,09	19,35
Santo Antônio de Jesus (BA)	41	949.857	1.025.852	0,83	0,71	6,78	6,85
Demais municípios	40	858.872	922.648	0,74	0,66	6,13	6,16
Polo	1	90.985	103.204	1,63	1,16	0,65	0,69
Vitória da Conquista (BA)	77	1.751.240	1.759.617	- 0,22	0,04	12,49	11,74
Demais municípios	76	1.444.374	1.415.974	- 0,56	- 0,18	10,30	9,45
Polo	1	306.866	343.643	1,57	1,04	2,19	2,29
BAHIA	417	14.016.906	14.985.284	0,69	0,61	100	100

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

A RGI de Salvador, com seus 4,57 milhões de habitantes em 2021, reúne em seus 33 municípios, incluindo o município de Camaçari, 31% da população baiana.

Aqui, em contraposição ao observado para RGIFS, o polo Salvador cresce ao ritmo mais lento (TC 0,74% a.a.) que o calculado para os outros 32 municípios da RGISA, com TC 1,3% a.a, acima do crescimento médio estadual e, mesmo, da média nacional.

A RGI de Vitória da Conquista (RGIVC) deve contar com população estimada em 1,8 milhões de habitantes em 2021, posicionando-se como a terceira RGI mais populosa da Bahia. Composta por 77 municípios nota-se, na RGIVC, que o polo cresce a um ritmo anual de TC 1,04% a.a., enquanto os demais 76 municípios, no conjunto, apresentam crescimento anual negativo, indicando, em muitos casos, decrescimento populacional na população residente nos municípios desta RGI.

Enquanto as RGI dos municípios seleccionados, assim como as demais RGI da Bahia apresentam baixo crescimento populacional, estimado para os últimos onze anos, com TC abaixo de 1% ao ano, apenas a RGI de Barreiras, localizada a oeste no estado, uma das duas RGI baianas menos populosas (654 mil habitantes estimados para 2021), conta com TC de 1,11%, mas também TC decrescente se comparada àquela TC de 1,56% a.a., experimentada no período de 2000/2010 (Tabela 13).

A Tabela 13, além de apresentar as populações para todas as RGI da Bahia, também evidencia que a dinâmica demográfica é bastante heterogênea entre os diversos municípios que as compõe, mesmo quando considerados por classes de tamanho populacional. Para se empreender esta análise, apresentam-se os totais populacionais somados por cinco classes de tamanho demográfico, assim definidas: Metrópole (município com mais de 500 mil habitantes e polo de Região Metropolitana); Município Grande (Mais de 100 mil a 500 mil hab.); Município Médio (Mais de 50 mil a 100 mil hab.); Município Médio/Pequeno (Mais de 10 mil a 50 mil hab.) e Município Pequeno (até 10 mil hab.).

Observa-se que, em todas as RGI, ocorre maior número de municípios na classe de tamanho médio/pequeno, ou seja, com população entre 10 mil e 50 mil habitantes. Esses municípios apresentam, no geral, e em conjunto, TC baixas, menores de 1% a.a. em qualquer das RGI. Apenas na RGI de Vitória da Conquista esta classe de municípios apresentou, nos dois períodos em análise, TC negativas, indicando que perderam população nos últimos 21 anos.

Tabela 13 – BAHIA – Regiões Geográficas Intermediárias (RGI): População residente em 2010, estimativa da população em 2021, classes de tamanho dos municípios*, taxas de crescimento (TC em %) por períodos e participação relativa no Estado (%).

Região Geográfica Intermediária (RGI)	Nr. Municípios	População 2010	População 2021	TC % 2000/2010	TC % 2010/2021	Part. Rel. Estado em 2010 (%)	Part. Rel. Estado em 2021 (%)
Barreiras (BA)	24	579.253	653.654	1,56	1,11	4,13	4,36
Município Grande	1	137.427	158.432	0,42	1,31	0,98	1,06
Município Médio	1	60.105	92.671	-	4,05	0,43	0,62
Município Médio/Pequeno	19	360.726	381.062	0,56	0,50	2,57	2,54
Município Pequeno	3	20.995	21.489	-0,96	0,21	0,15	0,14
Feira de Santana (BA)	83	2.204.608	2.355.790	0,71	0,61	15,73	15,72
Metrópole	1	556.642	624.107	1,47	1,05	3,97	4,16
Município Médio	7	438.554	462.481	0,30	0,49	3,13	3,09
Município Médio/Pequeno	57	1.065.874	1.128.757	0,62	0,53	7,60	7,53
Município Pequeno	18	143.538	140.445	-0,19	-0,20	1,02	0,94
Guanambi (BA)	31	678.383	714.530	0,48	0,48	4,84	4,77
Município Médio	4	236.879	257.169	1,04	0,76	1,69	1,72
Município Médio/Pequeno	24	414.846	436.485	0,34	0,47	2,96	2,91
Município Pequeno	3	26.658	20.876	-1,78	-2,21	0,19	0,14
Ilhéus – Itabuna (BA)	51	1.583.329	1.629.669	0,15	0,26	11,30	10,88
Município Grande	5	754.369	803.941	0,66	0,58	5,38	5,36
Município Médio	1	63.069	64.423	-0,17	0,19	0,45	0,43
Município Médio/Pequeno	31	663.790	668.727	-0,14	0,07	4,74	4,46
Município Pequeno	14	102.101	92.578	-1,33	-0,89	0,73	0,62
Irecê (BA)	29	598.275	632.795	0,53	0,52	4,27	4,22
Município Médio	2	115.506	128.275	1,29	0,97	0,82	0,86
Município Médio/Pequeno	25	465.204	486.090	0,36	0,40	3,32	3,24
Município Pequeno	2	17.565	18.430	0,25	0,44	0,13	0,12
Juazeiro (BA)	18	764.222	820.787	0,77	0,66	5,45	5,48
Município Grande	1	197.965	219.544	1,27	0,95	1,41	1,47
Município Médio	3	205.975	224.659	1,06	0,80	1,47	1,50
Município Médio/Pequeno	14	360.282	376.584	0,36	0,41	2,57	2,51
Paulo Afonso (BA)	30	780.613	820.216	0,34	0,45	5,57	5,47
Município Grande	1	108.396	119.213	1,17	0,88	0,77	0,80
Município Médio	3	156.225	166.112	0,33	0,56	1,11	1,11
Município Médio/Pequeno	23	487.552	508.160	0,26	0,38	3,48	3,39
Município Pequeno	3	28.440	26.731	-1,14	-0,57	0,20	0,18
Salvador (BA)	33	4.127.126	4.572.374	1,28	0,94	29,44	30,51
Metrópole	1	2.675.656	2.900.319	0,91	0,74	19,09	19,35
Município Grande	4	666.415	804.017	2,93	1,73	4,75	5,37
Município Médio	4	258.475	286.937	1,30	0,96	1,84	1,91
Município Médio/Pequeno	20	495.312	550.539	1,35	0,97	3,53	3,67
Município Pequeno	4	31.268	30.562	0,33	-0,21	0,22	0,20
Santo Antônio de Jesus (BA)	41	949.857	1.025.852	0,83	0,71	6,78	6,85
Município Grande	1	90.985	103.204	1,63	1,16	0,65	0,69
Município Médio	2	147.279	161.796	1,21	0,86	1,05	1,08
Município Médio/Pequeno	32	667.312	715.277	0,66	0,64	4,76	4,77
Município Pequeno	6	44.281	45.575	0,48	0,26	0,32	0,30
Vitória da Conquista (BA)	77	1.751.240	1.759.617	-0,22	0,04	12,49	11,74
Município Grande	2	458.761	499.920	1,14	0,79	3,27	3,34
Município Médio	3	183.886	199.789	0,99	0,76	1,31	1,33
Município Médio/Pequeno	46	900.371	879.219	-0,65	-0,22	6,42	5,87
Município Pequeno	26	208.222	180.689	-1,94	-1,29	1,49	1,21
BAHIA	417	14.016.906	14.985.284	0,69	0,61	100	100

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU). * Classes de tamanho dos municípios: Metrópole (mais de 500 mil hab.); Município Grande (Mais de 100 mil a 500 mil hab.); Município Médio (Mais de 50 mil a 100 mil hab.); Município Médio/Pequeno (Mais de 10 mil a 50 mil hab.) e Município Pequeno (até 10 mil hab.)

A classe de municípios pequenos também conta com baixas TC, sendo que, para algumas RGI, esta classe de municípios apresenta TC negativas: o caso da RGI de Feira de Santana (RGIFS) e da RGI de Vitória da Conquista (RGIVC), em que, nos períodos em análise, os municípios pequenos apresentaram TC negativas indicando perda populacional nas duas primeiras décadas do Século XXI (Tabela 13). Além de outras, também na RGI de Salvador (RGISA), para o período 2010/2021, os municípios pequenos contaram com TC estimada negativa.

A Tabela 13 evidencia que, de maneira geral, são os municípios grandes que contam com as maiores TC, em ambos os períodos, ainda que não sejam TC expressivas, mas quase sempre acima da média do estado, TC estas que mostram o crescimento populacional na Bahia ocorrendo com maior intensidade nos municípios com população entre 100 mil e 500 mil habitantes.

A Tabela 14 permite visualizar os municípios maiores que compõem as três RGI em evidência: a RGIFS, a RGISA e a RGIVC. Na RGIFS, onde está concentrada quase 16% da população baiana, entre os municípios maiores não polos, apenas o município de Santo Estevão conta com ritmo de crescimento semelhante ao apresentado pelo polo Feira de Santana. Os demais municípios médios contam com baixas TC, em ambos os períodos, sendo que o município de Ipirá apresenta TC negativas nas duas últimas décadas, com a perspectiva de diminuição no tamanho da população residente.

Quanto à RGISA, onde se estima que residam 31% da população baiana, em 2021, são os grandes municípios que apresentam as maiores TC estimadas: Camaçari (TC 2,23% a.a.); Lauro de Freitas (TC 2,08% a.a.) e o município médio de Dias d'Ávila com TC 2,14% a.a. (Tabela 14). Na última década, nenhum dos maiores municípios dessa RGI apresentou TC negativa, sugerindo que essas localidades com forte dinamismo socioeconômico no entorno da capital estadual continuam atraindo os maiores contingentes populacionais no estado.

Já a RGIVC mantém aproximadamente 12% da população baiana residindo em seus municípios, sendo que o polo Vitória da Conquista e o município de Itapetinga são os que apresentam TC estimadas acima de 1% a.a., enquanto os demais municípios maiores contam com TC baixas, sendo que o conjunto dos municípios menores apresentam TC negativas nos dois períodos em análise, indicando que representam áreas de baixa atratividade populacional e pouca retenção da população residente.

Tabela 14 – Regiões Geográficas Intermediárias (RGI): População residente em 2010 e estimativa da população para 2021 para a RGI, maiores municípios e para o total dos municípios menores de 50 mil habitantes, taxas de crescimento (TC em %) nos períodos 2000/2010 e 2010/2021 e participação relativa na população do Estado (%).

Região Geográfica Intermediária (RGI) Municípios integrantes	População 2010	População 2021	TC 2000/ 2010 (%)	TC 2010/ 2021 (%)	Part. Rel. Estado em 2010 (%)	Part. Rel. Estado em 2021 (%)
Feira de Santana	2.204.608	2.355.790	0,71	0,61	15,73	15,72
Feira de Santana (polo)	556.642	624.107	1,47	1,05	3,97	4,16
Serrinha	76.762	81.693	- 0,80	0,57	0,55	0,55
Jacobina	79.247	80.749	0,35	0,17	0,57	0,54
Conceição do Coité	62.040	67.394	0,97	0,76	0,44	0,45
Itaberaba	61.631	64.795	0,45	0,46	0,44	0,43
Ipirá	59.343	59.281	- 0,40	- 0,01	0,42	0,40
Araci	51.651	54.903	0,82	0,56	0,37	0,37
Santo Estêvão	47.880	53.666	1,53	1,05	0,34	0,36
Municípios menores de 50 mil hab.	1.209.412	1.269.202	0,52	0,44	8,63	8,47
Salvador	4.127.126	4.572.374	1,28	0,94	29,44	30,51
Salvador (polo)	2.675.656	2.900.319	0,91	0,74	19,09	19,35
Camaçari	242.970	309.208	4,15	2,23	1,73	2,06
Lauro de Freitas	163.449	204.669	3,71	2,08	1,17	1,37
Alagoinhas	141.949	153.023	0,88	0,69	1,01	1,02
Simões Filho	118.047	137.117	2,30	1,38	0,84	0,92
Candeias	83.158	87.820	0,80	0,50	0,59	0,59
Dias d'Ávila	66.440	83.705	3,90	2,14	0,47	0,56
Santo Amaro	57.800	60.190	- 0,11	0,37	0,41	0,40
Catu	51.077	55.222	0,89	0,72	0,36	0,37
Municípios menores de 50 mil hab.	526.580	581.101	1,29	0,91	3,76	3,88
Vitória da Conquista	1.751.240	1.759.617	- 0,22	0,04	12,49	11,74
Vitória da Conquista (polo)	306.866	343.643	1,57	1,04	2,19	2,29
Jequié	151.895	156.277	0,31	0,26	1,08	1,04
Itapetinga	68.273	77.408	1,66	1,16	0,49	0,52
Brumado	64.602	67.468	0,39	0,40	0,46	0,45
Jaguaquara	51.011	54.913	0,90	0,68	0,36	0,37
Municípios menores de 50 mil hab.	1.108.593	1.059.908	- 0,90	- 0,41	7,91	7,07
Bahia	14.016.906	14.985.284	0,69	0,61	100	100

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

Quanto ao tempo estimado para dobrar de tamanho populacional, a Tabela 15 permite visualizar, para cada RGI e seus municípios, a medida *Doubling Time*¹³ (tempo em anos para dobrar de tamanho populacional), calculado para cada uma das RGI e os

¹³ *Doubling Time* ou número de anos requeridos para que uma população específica dobre de tamanho, considerando uma taxa de crescimento corrente, neste caso a Taxa média geométrica (TC) de crescimento anual da população.

maiores municípios. Importa esclarecer que os resultados levam em conta o desempenho das componentes demográficas da natalidade, mortalidade e migração, sintetizadas nas TC, com a suposição de que estas componentes manterão o comportamento observado ao longo da década que antecedeu ao censo demográfico ou as estimativas, calculadas para os anos seguintes.

Tabela 15 – Regiões Geográficas Intermediárias (RGI) dos municípios selecionados: Tempo para dobrar de tamanho populacional (DT - *Doubling Time*) das RGI, maiores municípios e para o total dos municípios menores de 50 mil habitantes, para os anos de 2010 e 2021.

Região Geográfica Intermediária (RGI) Municípios integrantes	Tempo em anos para população dobrar de tamanho considerando a TC 2000/2010	Tempo em anos para população dobrar de tamanho considerando a TC estimada 2010/2021
Feira de Santana	98	114
Feira de Santana (polo)	47	66
Serrinha	- 86	121
Jacobina	196	403
Conceição do Coité	71	91
Itaberaba	155	151
Ipirá	-	-
Araci	84	124
Santo Estêvão	45	66
Municípios menores de 50 mil hab.	133	156
Salvador	54	74
Salvador (polo)	76	94
Camaçari	17	31
Lauro de Freitas	19	33
Alagoinhas	79	100
Simões Filho	30	50
Candeias	87	138
Dias d'Ávila	18	32
Santo Amaro	-	186
Catu	78	97
Municípios menores de 50 mil hab.	54	76
Vitória da Conquista	- 314	1.585
Vitória da Conquista (polo)	44	67
Jequié	221	266
Itapetinga	42	60
Brumado	179	174
Jaguaquara	77	102
Municípios menores de 50 mil hab.	- 77	- 169
Bahia	100	114

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

Assim, caso sejam mantidas as TC estimadas para o período 2010-2021, já apresentadas anteriormente, a RGIFS levaria 114 anos para dobrar de tamanho populacional, enquanto seu município polo, Feira de Santana, precisaria de 66 anos para ter o dobro da população estimada em 2021. O município de Vitória da Conquista, mantida a TC estimada, precisaria de 67 anos para dobrar de tamanho populacional, enquanto o município de Salvador levaria 94 anos para dobrar sua população residente. O município de Camaçari, que conta com TC mais elevada estimada em 2021, atingiria em 31 anos o dobro de tamanho populacional.

É claro que a estimativa de tempo para dobrar a população (*Doubling Time*), apresentada na Tabela 15, está bastante suscetível a mudanças, para mais ou menos anos, por conta das alterações no crescimento vegetativo, na dinâmica migratória ou mesmo na intensidade da mortalidade, a serem observadas no futuro.

Outro controverso indicador, o Grau de Urbanização¹⁴ (GU), permite observar a concentração de população no meio urbano das RGI estudadas e de seus municípios componentes nos anos censitários de 2000 e 2010 (Tabela 16). As estimativas populacionais para 2021 não contam com resultados para a população urbana ou rural. Considerado um indicador controverso, pois, ainda que parte dos municípios possa apresentar maior GU, sugerindo que a maior parte de seus habitantes resida no espaço urbano, é possível que municípios menores “urbanizados” contem com uma dinâmica socioeconômica tipicamente rural.

Na RGIFS, o município polo apresenta GU de 91,7%, ou seja, 9 em cada 10 habitantes do município residem na cidade. Para a RGIFS este indicador fica em 63,3%, bem abaixo do polo, tendo em vista que muitos municípios que integram a RGI contam com baixo GU, como exemplo, o município de Araci com GU de 38% em 2010, indicando que 6 em cada 10 de seus habitantes residem no meio rural¹⁵ (Tabela 16).

Já na RGISA podemos encontrar pelo menos dois municípios com toda a população urbana: Salvador e Lauro de Freitas, que apresentaram, em 2010, GU de 100%. O município de Camaçari também apresentou elevado GU: 95,5% em 2010 (Tabela 16). De maneira geral, a RGISA conta com GU, tanto para a região, como um

¹⁴ Percentual da população residente em áreas urbanas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Esta medida indica a proporção da população total que reside em áreas urbanas, segundo a divisão político-administrativa estabelecida pelas administrações municipais.

¹⁵ Área rural definida como toda área externa ao perímetro urbano. A área urbana ou perímetro urbano de uma cidade ou vila é definida por lei municipal.

todo, quanto para seus municípios, mais elevado que o GU observado para as RGIFS e RGIVC. Esta última, com GU de 67%, ligeiramente superior ao observado para RGIFS, em 2010, mostra GU de 89,5% para o polo Vitória da Conquista.

Tabela 16 – Regiões Geográficas Intermediárias (RGI) dos municípios selecionados: Grau de Urbanização (GU) das RGI, maiores municípios e para o total dos municípios menores de 50 mil habitantes, para os anos de 2000 e 2010 (%).

Região Geográfica Intermediária (RGI) Municípios integrantes	Grau de Urbanização (%) 2000	Grau de Urbanização (%) 2010
Feira de Santana	57,4	63,3
Feira de Santana (polo)	89,7	91,7
Serrinha	55,2	61,5
Jacobina	68,1	70,5
Conceição do Coité	49,8	58,5
Itaberaba	75,5	78,7
Ipirá	37,8	48,9
Araci	34,0	38,0
Santo Estêvão	47,9	57,8
Municípios menores de 50 mil hab.	45,1	51,4
Salvador	92,6	93,3
Salvador (polo)	100,0	100,0
Camaçari	95,5	95,5
Lauro de Freitas	95,6	100,0
Alagoinhas	86,4	87,4
Simões Filho	81,8	89,6
Candeias	90,0	91,4
Dias d'Ávila	94,1	94,0
Santo Amaro	76,2	77,4
Catu	80,9	83,7
Municípios menores de 50 mil hab.	59,4	61,7
Vitória da Conquista	58,1	67,2
Vitória da Conquista (polo)	85,9	89,5
Jequié	88,5	91,8
Itapetinga	95,3	97,1
Brumado	65,5	69,9
Jaguaquara	75,3	76,2
Municípios menores de 50 mil hab.	45,6	55,3
Bahia	67,0	72,1

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos de 2000 e 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI/UFU).

A persistente urbanização da população brasileira se reflete de maneira clara na distribuição por sexo dos residentes nos municípios selecionados. A Tabela 17 permite verificar a persistente ocorrência de maior proporção de mulheres no meio urbano, enquanto no meio rural predominam os homens, com exceção dos municípios de Feira de Santana e de Santo Estêvão, nos quais ocorre maior proporção de mulheres no

urbano e, também, no meio rural, em 2010. Para todas as três RGI aqui destacadas a proporção de mulheres supera no meio urbano a proporção de homens residentes, enquanto, no meio rural, observa-se a ocorrência de maioria masculina, refletindo a maior inserção feminina no mercado de trabalho urbano e na busca mais intensa das mulheres por educação e serviços nas cidades.

Tabela 17 – Regiões Geográficas Intermediárias (RGI) dos municípios selecionados: Proporção por sexo da população residente no meio urbano e no meio rural para as RGI, maiores municípios e para o total dos municípios menores de 50 mil habitantes, no ano de 2010 (%).

Região Geográfica Intermediária (RGI) Municípios integrantes	População Urbana (%) Homem	População Urbana (%) Mulher	População Rural (%) Homem	População Rural (%) Mulher
Feira de Santana	47,70	52,30	51,11	48,89
Feira de Santana (polo)	47,26	52,74	49,32	50,68
Serrinha	47,43	52,57	51,74	48,26
Jacobina	47,45	52,55	50,54	49,46
Conceição do Coité	48,01	51,99	51,58	48,42
Itaberaba	47,44	52,56	52,76	47,24
Ipirá	46,91	53,09	51,00	49,00
Araci	47,89	52,11	51,65	48,35
Santo Estêvão	47,37	52,63	48,48	51,52
Municípios menores de 50 mil hab.	48,17	51,83	51,26	48,74
Salvador	47,23	52,77	51,67	48,33
Salvador (polo)	46,67	53,33	-	-
Camaçari	49,52	50,48	53,01	46,99
Lauro de Freitas	48,50	51,50	-	-
Alagoinhas	46,86	53,14	50,71	49,29
Simões Filho	48,79	51,21	52,21	47,79
Candeias	48,17	51,83	51,76	48,24
Dias d'Ávila	49,20	50,80	52,53	47,47
Santo Amaro	47,37	52,63	50,24	49,76
Catu	47,95	52,05	51,84	48,16
Municípios menores de 50 mil hab.	48,43	51,57	51,71	48,29
Vitória da Conquista	48,45	51,55	52,43	47,57
Vitória da Conquista (polo)	47,78	52,22	51,72	48,28
Jequié	47,95	52,05	54,19	45,81
Itapetinga	48,80	51,20	55,48	44,52
Brumado	48,12	51,88	51,52	48,48
Jaguaquara	47,99	52,01	52,60	47,40
Municípios menores de 50 mil hab.	48,89	51,11	52,45	47,55
Demais RGI	48,54	51,46	52,34	47,66
Bahia	47,92	52,08	52,05	47,95

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico de 2010
(Elaboração CEPES/IERI/UFU).

De outra parte, o setor rural mantém sua perda líquida de população, retendo mais população masculina, devido a seu mercado de trabalho seletivo por sexo. Não se pode desconsiderar, também, o papel da sobremortalidade masculina nos centros urbanos populosos, resultante do crescente nível de violência urbana, de acidentes no trabalho e no trânsito, e da morbimortalidade relacionada a déficit no saneamento básico, no sistema de saúde, da maior exposição a doenças transmissíveis e menor procura por cuidados médicos por parte dos homens (CARMO et. al., 2003 ¹⁶; BERTOLUCCI, 2013 ¹⁷). Certamente, os impactos da pandemia provocada pela Covid-19 na mortalidade masculina deverão ser avaliados, podendo inclusive aumentar mais esta diferença nas proporções entre os sexos nos diferentes espaços municipais.

A razão de sexo (RS), como uma informação demográfica complementar, apresenta o número de homens para cada grupo de 10 mulheres, e os resultados apresentados para 2010 corroboram o padrão de concentração populacional por setor de residência (urbano ou rural) e sexo, processo que se consolidou nas últimas décadas (Tabela 18).

Em 2010, quando se realizou o último censo e do qual se pode obter este tipo de informação, verificou-se que a RS urbana estava favorável às mulheres em todos os municípios selecionados e suas respectivas RGI: Feira de Santana RS 8,96, ou seja, quase 9 homens residentes para cada grupo de 10 mulheres (RGIFS RS 9,12); Salvador RS 8,75, Camaçari RS 9,81 (RGISA RS 8,95), e Vitória da Conquista RS 9,15 (RGIVC RS 9,40).

A Tabela 18 destaca o padrão observado de que, quando o grau de urbanização supera a marca de 90% de residentes nas cidades, a razão de sexo total tende a níveis inferiores em número de homens para cada grupo de 10 mulheres: a cidade seria um ambiente de maior atratividade para as mulheres? Em relação ao grupo de municípios selecionados destaca-se a RS total para o município de Salvador de 8,75 homens para o grupo de 10 mulheres, ou seja, nesta metrópole, altamente urbanizada, com sua rede

¹⁶ CARMO, E. H.; BARRETO, M. L.; SILVA JR, J. B. **Mudanças nos Padrões de Morbimortalidade da População Brasileira**. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v.12, n.2, p. 63-75, 2003.

¹⁷ BERTOLUCCI, Luiz. **Pessoas com deficiência: uma avaliação de migrantes e não-migrantes no município de Uberlândia, Minas Gerais, nas décadas de 1990 e 2000**. 315 f.. Tese (Doutorado em Demografia) — Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, UFMG, Belo Horizonte, 2013. Disponível em <http://cedeplar.ufmg.br/teses-e-dissertacoes/demografia/teses/category/97-2013>.

complexa de atividades típicas de centro estadual, ocorre a maior presença de mulheres, estimulada por mais oportunidades de inserção feminina.

Tabela 18 – Regiões Geográficas Intermediárias (RGI) dos municípios selecionados: Razão de Sexo urbana, rural e total (por dez habitantes) para as RGI, maiores municípios e para o total dos municípios menores de 50 mil habitantes, em 2010 (%).

Região Geográfica Intermediária (RGI) Municípios integrantes	Razão de Sexo Urbana (por dez)	Razão de Sexo Rural (por dez)	Razão de Sexo Total (por dez)
Feira de Santana	9,12	10,46	9,59
Feira de Santana (polo)	8,96	9,73	9,02
Serrinha	9,02	10,72	9,64
Jacobina	9,03	10,22	9,37
Conceição do Coité	9,24	10,65	9,80
Itaberaba	9,02	11,17	9,44
Ipirá	8,83	10,41	9,61
Araci	9,19	10,68	10,09
Santo Estêvão	9,00	9,41	9,17
Municípios menores de 50 mil hab.	9,29	10,52	9,87
Salvador	8,95	10,69	9,06
Salvador (polo)	8,75	-	8,75
Camaçari	9,81	11,28	9,87
Lauro de Freitas	9,42	-	9,42
Alagoinhas	8,82	10,29	8,99
Simões Filho	9,53	10,93	9,66
Candeias	9,29	10,73	9,41
Dias d'Ávila	9,68	11,07	9,76
Santo Amaro	9,00	10,10	9,24
Catu	9,21	10,76	9,45
Municípios menores de 50 mil hab.	9,39	10,71	9,88
Vitória da Conquista	9,40	11,02	9,90
Vitória da Conquista (polo)	9,15	10,71	9,30
Jequié	9,21	11,83	9,40
Itapetinga	9,53	12,46	9,61
Brumado	9,27	10,63	9,66
Jaguaquara	9,23	11,10	9,64
Municípios menores de 50 mil hab.	9,57	11,03	10,19
Demais RGI	9,43	10,98	9,99
Bahia	9,20	10,86	9,64

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico de 2010
(Elaboração CEPES/IERI/UFU).

7. Indicadores demográficos por idade, sexo e raça/cor

Neste ponto do trabalho procura-se detalhar a mudança na estrutura etária das populações residentes nos municípios seleccionados, levando-se em conta as variáveis idade e sexo, observadas entre os anos censitários de 2000 e 2010. Por não se contar com informações censitárias recentes, considerando que foi adiada a realização do censo demográfico, no início desta década, não se obteve resultados comparativos para o ano de 2020.

A Tabela 19 expressa a razão de dependência total¹⁸ (RD) e suas componentes: razões de dependência de jovens (RDJ) e idosos (RDI). Esta análise possibilita avaliar as proporções da população de crianças e jovens, com idades abaixo de 15 anos, e da população idosa, aqui consideradas as pessoas com idades acima de 65 anos, em relação às pessoas em idades ativas, com maiores possibilidades de inserção no mercado de trabalho: 15 a 64 anos. Deve-se ter em conta que o grupo etário com pessoas em idades acima de 65 anos não indica necessariamente que são pessoas social e economicamente inativas, ou que o grupo de pessoas nas idades entre 15 e 64 anos são social e economicamente ativas, mas representam uma *proxy* (estimativa) para efeito desta análise demográfica.

Nota-se, na Tabela 19, que a Bahia, bem como os municípios seleccionados estão defrontando, intensamente, a janela de oportunidade demográfica, aberta nas últimas décadas. Se no ano 2000, a RDJ para o estado estava em 0,51, ou seja, contava-se com 51 crianças para cada grupo de 100 pessoas em idade ativa, esta relação caiu para RDJ 0,38, ou seja, a dependência de crianças em relação ao número de pessoas jovens e adultas que tradicionalmente estariam no mercado de trabalho diminuiu, em 2010, com menor pressão de crianças e adolescentes: 38 para cada grupo de 100 adultos. Nos municípios seleccionados, a RDJ fica ainda menor no ano de 2010, em relação à observada no ano 2000: Feira de Santana, RDJ 0,35; Camaçari, RDJ 0,36; Salvador com RDJ 0,28, e Vitória da Conquista, RDJ 0,37.

¹⁸ A Razão de Dependência foi calculada conforme o proposto nas análises demográficas das Nações Unidas: *United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. World Population Prospects: The 2017 Revision, DVD Edition.*

Tabela 19 – Municípios selecionados: Razão de Dependência de Jovens, Idosos e Total (RD) para os anos de 2000 e 2010.

Município / Estado	RD Jovens 2000	RD Jovens 2010	RD Idosos 2000	RD Idosos 2010	RD Total 2000	RD Total 2010
Feira de Santana	0,46	0,35	0,07	0,08	0,53	0,43
Camaçari	0,50	0,36	0,04	0,05	0,54	0,42
Salvador	0,38	0,28	0,07	0,08	0,44	0,37
Vitória da Conquista	0,46	0,37	0,08	0,10	0,54	0,47
Estado da Bahia	0,51	0,38	0,09	0,11	0,61	0,49
Brasil	0,46	0,35	0,09	0,11	0,55	0,46

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Em outro sentido, ainda que mais lentamente, observa-se, na Tabela 19, que a Razão de Dependência de Idosos (RDI) também cresce, no período, em todos os municípios selecionados, qual o observado também no estado e no país. Na Bahia, passa de RDI 0,09, em 2000, para 0,11 em 2010, os mesmos valores observados para o Brasil, indicando que aumentou a proporção de idosos, aqui com mais de 65 anos, em relação às pessoas em idade ativa. Nos municípios selecionados também aumentam a RDI, em 2010, em relação à década anterior: Em Camaçari passa a RDI 0,05; Salvador para RDI 0,08; Vitória da Conquista para RDI 0,10, e Feira de Santana, que contava com RDI 0,07 em 2000 para a RDI 0,08 em 2010, ou seja, o último censo demográfico indicou a residência, no município, de 8 idosos para cada 100 pessoas em idade ativa.

Tabela 20 – Municípios selecionados: Proporção dos Grandes Grupos Etários (GE) para os anos de 2000 e 2010 (%).

Município / Estado	GE. 0 a 14 2000	GE. 0 a 14 2010	GE. 15 a 64 2000	GE. 15 a 64 2010	GE. 65 e + 2000	GE. 65 e + 2010
Feira de Santana	30,22	24,14	65,18	69,95	4,60	5,91
Camaçari	32,23	25,69	65,09	70,67	2,67	3,64
Salvador	26,13	20,66	69,31	73,20	4,56	6,14
Vitória da Conquista	29,74	25,02	64,88	68,04	5,38	6,95
Estado da Bahia	31,97	25,61	62,29	67,15	5,74	7,24
Brasil	29,60	24,08	64,55	68,54	5,85	7,38

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Quando se consideram as proporções dos grupos etários na composição da população residente, conforme apresenta a Tabela 20, evidencia-se a importância de políticas públicas que lidem de maneira eficiente com este momento ímpar proporcionado pela demografia. Em 2010, por exemplo, o município de Feira de Santana contava com quase 70% de sua população composta por pessoas nas idades entre 15 e 64 anos. Desde aquele ano, não se pode desconsiderar a época oportuna para se investir fortemente em ações que promovam a qualificação desses jovens e adultos, por meio de melhor educação e capacitação, assim como políticas de empregos formais, nas esferas pública e privada, com melhores níveis salariais, incluso outras ações voltadas à saúde, habitação, entre outras, permitindo que se obtenha, num futuro para esta geração, um bônus demográfico consistente.

Também se observa nos resultados da Tabela 20 que o grupo etário de 65 anos e mais está crescendo e, nas próximas décadas, é possível que aumente ainda mais a proporção de idosos. Diante desta perspectiva, não se pode deixar de criar um ambiente socioeconômico favorável para que os adultos de hoje possam acessar salários e outras rendas, consolidando adequada poupança, patrimônio (principalmente habitacional) e recursos de aposentadoria que os sustentem quando atingirem as idades mais avançadas.

Os municípios de Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista apresentam proporções próximas nos GE de 15 a 64 anos: 70,57%, 73,20% e 68,04%, respectivamente. Todos estes, e o município de Feira de Santana, mostram-se com proporções de adultos superiores à observada para a Bahia (67,15%), certamente expressando o resultado não somente do crescimento vegetativo, mas também a migração seletiva por idade, quase sempre a migração de jovens em busca de educação e emprego para estas localidades.

Quanto à necessidade de investimentos em educação com foco em jovens e adultos, a população nas primeiras idades ativas, de 20 a 39 anos, aquelas idades centrais em que os jovens buscam complementar seus estudos, mas também ocupar de maneira consolidada vaga no mercado de trabalho, destaca-se, nas Tabelas 21 e 22, a proporção de pessoas nestas idades que ainda não estão sequer alfabetizadas, foram censitadas como analfabetas, detalhando-se as informações por raça ou cor declaradas nas entrevistas realizadas nos censos demográficos de 2000 e 2010.

Em 2000, o município de Feira de Santana contava com aproximadamente 35% de seus residentes nas idades entre 20 e 39 anos, sendo que, destas pessoas,

7,5% eram pessoas não alfabetizadas (Tabela 21). Na década seguinte ocorreram avanços neste quesito, para o município, tendo em vista que, para este mesmo grupo etário, o censo de 2010 identificou 5% de pessoas não alfabetizadas (Tabela 22). Necessário, portanto, ainda se preocupar fortemente com a inclusão educacional desse contingente da população.

Quando se considera a raça ou cor declarada, ficam ainda mais evidentes as disparidades em nível educacional observada na população que integra as primeiras idades ativas. Em Feira de Santana, por exemplo, no ano 2000 a população preta representava 15,63% dos residentes, mas era aquela com maior proporção de pessoas não alfabetizadas nas idades entre 20 e 39 anos: 12,16%. Em 2010, aumentou a proporção dos residentes que se declararam pretos, sendo que, deste total, 41% são pessoas nas idades entre 20 e 39 anos, mostrando-se, em 2010, com menor participação de não alfabetizados em relação a 2000: 6,5%.

Não é o propósito deste trabalho relacionar os avanços no campo educacional experimentados durante os anos 2000, mas certamente a queda nos percentuais de analfabetos se devem às diversas iniciativas de inclusão no campo educacional, desenvolvidas ao longo das últimas décadas, nos diversos níveis federativos. Ainda assim, considerando apenas os resultados para o município de Feira de Santana fica evidente que políticas voltadas à eliminação do analfabetismo devam ser intensificadas, evitando-se o diferencial ainda relevante que se observa por raça e cor, e com a preocupante proporção de analfabetos na população em idades nas quais deveriam estar já qualificadas para ocuparem mais e melhores postos de trabalho.

Nos demais municípios selecionados também se evidenciam expressivas proporções de pessoas não alfabetizadas nas idades entre 20 e 39 anos, com maiores proporções de pessoas pretas, nesta precária condição cultural.

Em Camaçari, no ano 2000, 7,82% da população era analfabeta (Tabela 21), nesse grupo etário, proporção que caiu para 3,84% (Tabela 22) em 2010. Também nesse município, a proporção de pessoas pretas analfabetas se destaca em relação aos demais grupos populacionais por raça e cor, ainda que em 2010, também para as pessoas pretas, tenha sido observada menor participação relativa de analfabetos entre aqueles nas idades entre 20 e 39 anos: 4,26%.

Tabela 21 – Municípios selecionados: Proporção da população residente por raça/cor, participação dos grupos etários de 20 a 39 anos (%) na população por raça/cor e participação relativa de pessoas não alfabetizadas no grupo etário de 20 a 39 anos no ano 2000.

Municípios selecionados	Raça/Cor	2000		
		Distribuição Raça/Cor (%)	Participação relativa população de 20 a 39 anos (%)	Participação relativa das pessoas não alfabetizadas no grupo de 20 a 39 anos (%)
Feira de Santana	Total	100,00	34,65	7,49
	Branca	23,35	34,80	3,85
	Preta	15,63	37,36	12,16
	Amarela	0,10	41,03	9,38
	Parda	60,04	33,96	7,58
	Indígena	0,45	32,91	11,30
Camaçari	Total	100,00	35,59	7,82
	Branca	18,47	35,50	5,69
	Preta	14,47	37,33	11,52
	Amarela	0,41	38,81	12,31
	Parda	64,61	35,17	7,44
	Indígena	1,22	37,21	6,96
Salvador	Total	100,00	36,94	3,58
	Branca	23,04	35,15	1,98
	Preta	20,41	39,80	5,02
	Amarela	0,30	37,93	4,85
	Parda	54,80	36,68	3,60
	Indígena	0,77	35,10	3,82
Vitória da Conquista	Total	100,00	33,39	10,70
	Branca	36,13	32,87	6,88
	Preta	6,54	34,78	21,80
	Amarela	0,10	43,66	11,11
	Parda	56,09	33,62	11,77
	Indígena	0,33	33,95	5,76
Bahia	Total	100,00	31,21	15,15
	Branca	25,20	30,64	11,32
	Preta	13,02	33,71	18,38
	Amarela	0,18	32,43	13,37
	Parda	60,14	30,96	15,97
	Indígena	0,49	32,12	12,68
Brasil	Total	100,00	32,54	8,12
	Branca	53,74	32,43	4,52
	Preta	6,21	34,53	13,36
	Amarela	0,45	29,00	3,09
	Parda	38,45	32,50	12,12
	Indígena	0,43	30,94	20,22

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 2000. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 22 – Municípios selecionados: Proporção da população residente por raça/cor, participação dos grupos etários de 20 a 39 anos (%) na população por raça/cor e participação relativa de pessoas não alfabetizadas no grupo etário de 20 a 39 anos no ano 2010.

Municípios selecionados	Raça/Cor	2010		
		Distribuição Raça/Cor (%)	Participação relativa população de 20 a 39 anos (%)	Participação relativa das pessoas não alfabetizadas no grupo de 20 a 39 anos (%)
Feira de Santana	Total	100,0	37,19	4,48
	Branca	20,0	34,49	2,54
	Preta	23,0	40,95	6,50
	Amarela	0,9	45,15	3,86
	Parda	55,9	36,49	4,23
	Indígena	0,2	38,73	2,90
Camaçari	Total	100,0	39,40	3,84
	Branca	16,5	39,94	3,01
	Preta	21,9	43,63	4,26
	Amarela	1,8	36,04	3,76
	Parda	59,4	37,81	3,91
	Indígena	0,4	37,71	4,76
Salvador	Total	100,0	38,05	1,92
	Branca	18,9	35,60	1,18
	Preta	27,4	41,62	2,39
	Amarela	1,4	38,36	1,96
	Parda	51,8	37,18	1,91
	Indígena	0,3	34,81	1,85
Vitória da Conquista	Total	100,0	35,00	5,89
	Branca	32,3	33,65	3,78
	Preta	10,2	38,43	8,47
	Amarela	0,5	40,21	6,07
	Parda	56,8	35,14	6,54
	Indígena	0,2	23,35	3,94
Bahia	Total	100,0	34,00	8,42
	Branca	22,0	32,21	6,95
	Preta	17,0	38,21	8,47
	Amarela	1,2	36,32	7,22
	Parda	59,5	33,45	8,95
	Indígena	0,4	32,22	9,89
Brasil	Total	100,0	33,54	4,85
	Branca	47,5	32,72	2,63
	Preta	7,5	37,36	6,72
	Amarela	1,1	35,03	4,65
	Parda	43,4	33,79	6,73
	Indígena	0,4	29,58	16,98

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 2010. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

O município de Salvador foi o que apresentou menor percentual de analfabetos em 2000, no conjunto de sua população nas idades ativas, aqui destacadas: 3,58%. Naquele ano as pessoas pretas nas idades entre 20 e 39 anos também reuniam o maior percentual de analfabetos: 5,02%. Em 2010, observou-se queda para 1,92% de analfabetos no grupo etário de 20 a 39 anos, com queda também para as pessoas pretas nestas idades, ainda que continuem sendo o grupo populacional com maior proporção de analfabetos: 2,39%.

Quanto ao município de Vitória da Conquista, chamam atenção os elevados percentuais de pessoas analfabetas, bem acima do observado para os demais municípios, nas mesmas idades: em 2000, 10,7% de analfabetos na população entre 20 e 39 anos, sendo que para as pessoas pretas nestas idades, 21,8% se declararam analfabetos (Tabela 21). No ano 2010, nessas idades se declararam analfabetos 5,89% dos residentes, sendo que para as pessoas pretas nestas idades adultas a proporção continuou acentuada e superior aos demais grupos por raça e cor: 8,47% (Tabela 22).

Deve-se, portanto, considerando ainda a existência de proporções não desprezíveis de pessoas analfabetas nas populações municipais, aqui destacadas, e mesmo para o Estado da Bahia, que se façam todos os esforços possíveis para que políticas públicas incluam ações decisivas para o fim do analfabetismo, principalmente, entre a população jovem e adulta, sem o que dificilmente conseguir-se-á aproveitar esta janela demográfica ainda aberta, constituindo-se um bônus demográfico que permita à população atual chegar nas idades avançadas em melhor nível educacional, de saúde e renda, entre outras necessidades que garantam uma vida na velhice segura, pois está evidente o processo de envelhecimento populacional no país.

Outro dos indicadores que permite acompanhar o processo de envelhecimento populacional é a idade mediana da população residente. A idade mediana informa a idade exata que divide a população em dois contingentes iguais, ou seja, uma medida central da idade que sintetiza as mudanças etárias no conjunto de pessoas censitadas. Em relação aos municípios seleccionados nota-se, conforme apresenta a Tabela 23, que ocorreu um importante crescimento da idade mediana (IM) para todos os municípios e, também para o estado da Bahia, acompanhando o que se observa em nível nacional.

No município de Feira de Santana, a IM total estava em 23,64 anos no ano 2000, passando a 28,28 anos no ano de 2010, ou seja, aumentando em quase 5 anos

de um período para outro (Tabela 23). Este aumento se observa, também, nas IM para os homens e para as mulheres, sendo que, para estas últimas, a IM atinge mais de 29 anos, em 2010, enquanto os homens residentes em Feira de Santana contam com IM em 27,33, para o mesmo ano.

Salvador é o município com a maior IM da população, nos dois anos censitados. Já em 2000, Salvador contava com IM em 25,56 anos, superando a marca dos 30 anos, em 2010. Para as mulheres residentes em Salvador, a IM, superior à observada para os homens, quase atinge 32 anos. Dos municípios estudados, Salvador é o único que conta com IM superior à IM brasileira, possivelmente por ser um município que retém população em idades mais avançadas, enquanto as populações mais jovens podem estar residindo nos municípios do entorno, aqueles que integram a Região Metropolitana de Salvador.

Camaçari, o município com maior ritmo de crescimento entre os estudados neste trabalho, é o que apresenta a menor IM, seja no ano 2000 (IM 22,2 anos), seja em 2010 (IM 27,15 anos), certamente pelo maior potencial recente de atrair e reter população mais jovem para o seu dinâmico mercado de trabalho (Tabela 23).

O município de Vitória da Conquista conta com IM próximas às observadas para o município de Feira de Santana. Em 2000, a IM total deste município estava em 24,01 anos, atingindo a IM de 28,32 anos, em 2010, mantendo, de igual modo aos demais municípios, IM superior para as mulheres, em relação à IM observada para os homens (Tabela 23).

Tabela 23 – Municípios selecionados: Idade Mediana (IM) por sexo e total da população nos municípios, nos anos de 2000 e 2010 (em anos).

Município / Estado	IM Homens 2000	IM Homens 2010	IM Mulheres 2000	IM Mulheres 2010	IM Total 2000	IM Total 2010
Feira de Santana	22,65	27,33	24,56	29,35	23,64	28,38
Camaçari	22,10	26,81	22,31	27,48	22,20	27,15
Salvador	24,41	29,37	26,68	31,71	25,56	30,59
Vitória da Conquista	23,38	27,54	24,61	29,03	24,01	28,32
Estado da Bahia	22,35	27,31	23,53	28,67	22,93	28,01
Brasil	24,51	28,63	25,95	30,26	25,20	29,45

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Se a idade mediana está em franco processo de aumento, não somente para os municípios selecionados, mas para o estado e o país, indicando o avançar do processo de amadurecimento populacional, ou seja, aumento do contingente demográfico nas idades adultas centrais, o Índice de Envelhecimento (IE) poderá informar, de forma objetiva, a proporção de pessoas nas idades acima de 65 anos em relação ao contingente de crianças e adolescentes nas idades menores de 15 anos (Tabela 24). O IE reflete, então, com seus resultados, não somente os ganhos de longevidade e o aumento da esperança de vida, mas também a queda na fecundidade, com as mulheres tendo cada vez menos filhos nas idades reprodutivas.

Tabela 24 – Municípios selecionados: Índice de Envelhecimento (IE) por sexo e total da população nos municípios, nos anos de 2000 e 2010 (em %).

Município / Estado	IE Homens 2000	IE Homens 2010	IE Mulheres 2000	IE Mulheres 2010	IE Total 2000	IE Total 2010
Feira de Santana	12,22	18,95	18,33	30,20	15,23	24,49
Camaçari	7,17	12,20	9,44	16,28	8,29	14,18
Salvador	12,28	21,23	22,73	38,42	17,44	29,71
Vitória da Conquista	15,94	23,75	20,31	31,94	18,10	27,76
Estado da Bahia	15,98	24,57	19,97	32,08	17,94	28,26
Brasil	17,17	26,17	22,43	35,30	19,77	30,66

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

O IE para o município de Feira de Santana atingiu o nível de 24,49 no ano de 2010, bastante superior ao observado no ano 2000: IE de 15,23 (Tabela 24), indicando que no último ano censitado encontravam-se, neste município, aproximadamente, 24 idosos para cada grupo de 100 crianças/adolescentes. Caso ocorra ainda maior diminuição no número de nascimentos, o IE pode se acentuar nos próximos anos, indicando que a reposição populacional poderá estar comprometida, o que levará, no médio prazo, a um menor contingente de pessoas nas idades ativas.

Interessante notar nos dados desagregados por sexo (Tabela 24) que o IE é muito superior para as mulheres que o observado para os homens. No caso do município de Feira de Santana, em 2010, as mulheres contavam com IE de 30,2, ou seja, para cada 100 meninas/adolescentes, o município já contava com mais de 30 idosas. No ano 2000, esta relação, bem menor, estava dentro de um IE de 18,33. No caso dos homens, esta relação entre os IE no período passa de 12,22, no ano 2000, para IE de 18,95, em 2010.

O município de Camaçari é o que apresenta menor IE entre os municípios seleccionados e, de igual modo, IE bem abaixo do observado para o estado e para o país. Certamente, por ser um município com crescimento intenso, nas décadas recentes, em boa medida crescimento populacional devido ao processo migratório de pessoas nas primeiras idades adultas, tem-se que o IE total saiu de 8,29, no ano 2000, para IE total de 14,18, em 2010 (Tabela 24). Ainda que o IE também seja superior para as mulheres em relação ao IE observado para os homens, em ambos os anos estudados, o índice se mantém muito abaixo para este município, em comparação aos demais municípios seleccionados, estando abaixo em mais de 50% aos IE totais calculados para a Bahia e o país, em 2010: 28,26 e 30,66, respectivamente.

Também quanto ao IE, o município de Salvador é o que apresenta maior índice, no ano de 2010, no total (IE de 29,71), em relação aos demais municípios, superior ao observado para a Bahia, mas inferior ao calculado para o país. No ano 2000, o IE total de Salvador estava abaixo ao observado para o município de Vitória da Conquista (IE 18,10), superando o mesmo, no ano de 2010, tendo em vista que, para este município, se manteve o IE 27,76 (Tabela 24). Aqui também a hipótese é de que o município de Salvador, capital do estado, tenha retido pessoas nas idades mais altas, enquanto os jovens migram ou fixam residência nos municípios do entorno metropolitano, num ritmo mais acentuado do que o observado para o município isolado de Vitória da Conquista.

Com a realização do Censo Demográfico de 2022 poder-se-á recalculiar os IE para todos os níveis espaciais aqui estudados e verificar se o envelhecimento populacional está se acentuando num ritmo mais intenso. De qualquer modo, os resultados aqui expostos na Tabela 24 já alertam para que sejam estudadas e implementadas medidas que possam amparar as famílias que desejam ter filhos, o que induzirá ao aumento da fecundidade e ao aumento no número de crianças. E, de outro lado, o momento pede que políticas públicas de saúde, atualização e requalificação

educacional e profissional, emprego, renda, assistência social e outras sejam implementadas para que as pessoas nas idades mais avançadas possam permanecer no mercado de trabalho, se assim o desejarem, ou possam viver com mais qualidade de vida ao longo da velhice.

Ainda na discussão sobre a estrutura etária e por sexo da população, as pirâmides demográficas, expostas nas Figuras 3, 4 e 5, seguintes, mostram que as mudanças que ocorreram nas últimas décadas são evidentes.

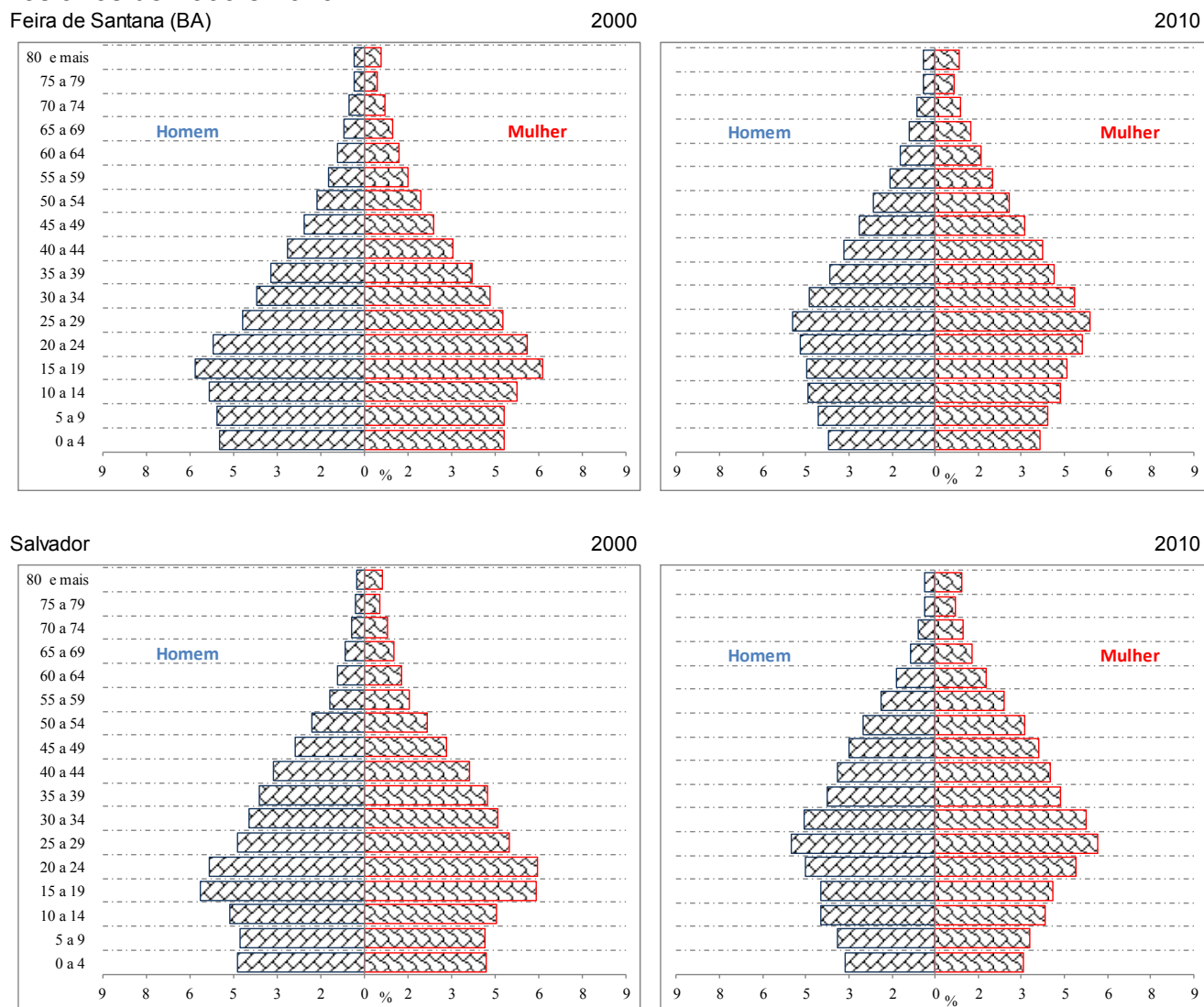
A pirâmide da população residente em Feira de Santana, captada no censo de 2000, mostra uma forma com base expressiva, com significativa participação relativa dos grupos de crianças e adolescentes, denotando, porém, já uma maior participação dos grupos de idade acima de 15 anos (Figura 3). Esta tendência de estreitamento da base fica evidente no ano de 2010, quando a pirâmide demográfica de Feira de Santana já apresenta uma forma mais bojuda, com proeminência dos grupos etários centrais, nas idades acima de 20 anos.

Mantida esta tendência de forte diminuição da base piramidal, poder-se-á observar uma estrutura etária e por sexo com participação cada vez maior dos grupos nas idades adultas e, nas décadas vindouras, de aumento percentual dos grupos mais idosos, no topo da pirâmide.

A pirâmide demográfica do município de Salvador ilustra, com mais intensidade ainda, o processo de mudança na estrutura etária e por sexo da população residente entre as décadas de 2000 e 2010 (Figura 3).

Já se observava no ano 2000 um expressivo afunilamento da base e expansão dos grupos de idade acima de 15 anos. Em 2010, nota-se que a base da pirâmide se estreitou fortemente e destacaram-se os grupos de 20 anos e mais, com proeminência do grupo de 25 a 29 anos. Esta pirâmide de Salvador confirma a tendência de forte amadurecimento populacional, com a diminuição cada vez maior dos grupos infantis e aumento dos grupos adultos, e de futuro envelhecimento populacional, com a maior participação relativa na estrutura dos grupos de idades mais avançadas (Figura 3).

Figura 3 – Municípios de Feira de Santana e Salvador / Bahia: Estruturas Etárias das Populações Residentes nas metrópoles por grupos etários quinquenais e sexo, nos anos de 2000 e 2010.



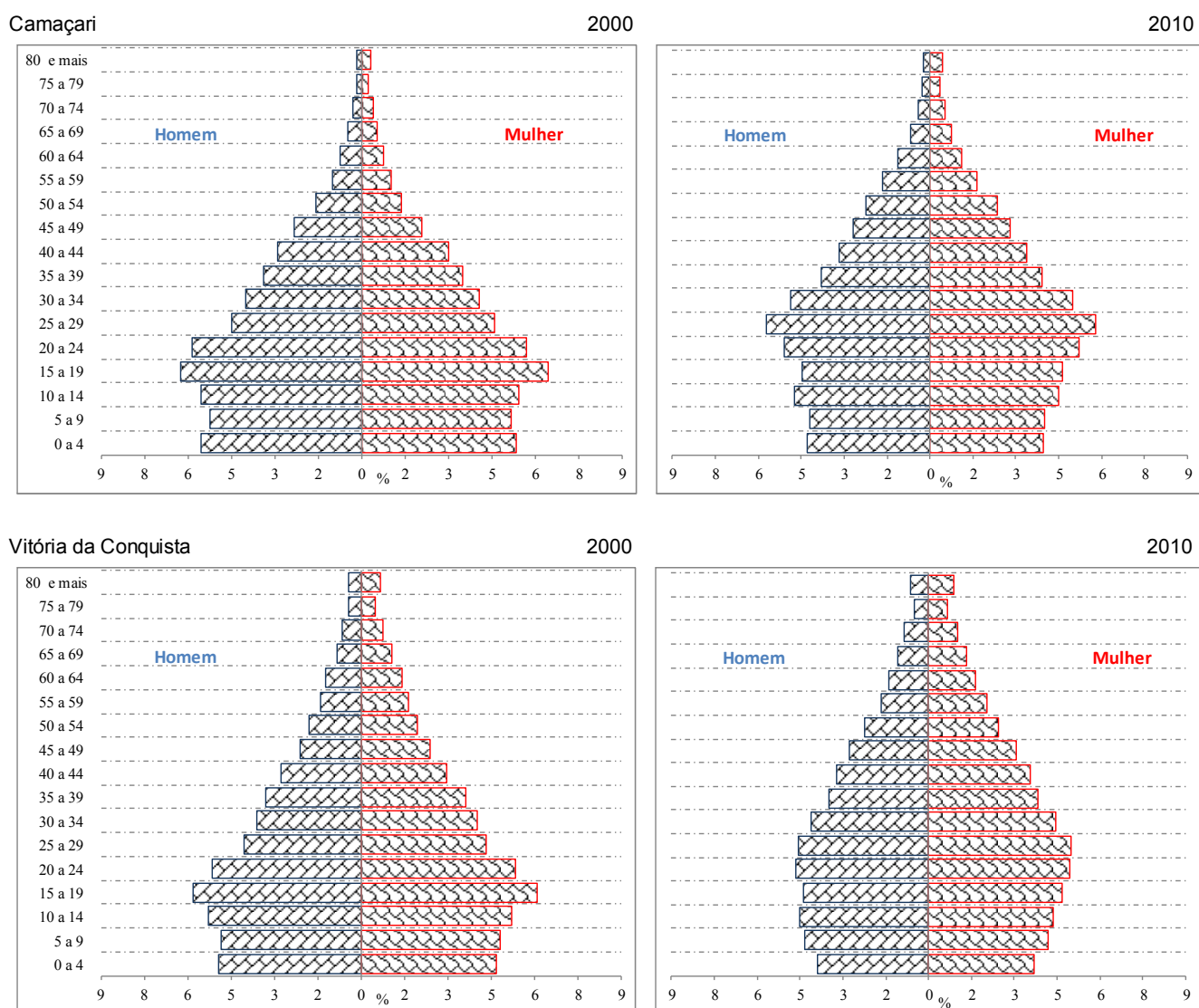
Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Na Figura 4 é possível observar a forte desestruturação da pirâmide etária do município de Camaçari e o franco processo de amadurecimento populacional na estrutura etária e por sexo do município de Vitória da Conquista. A pirâmide demográfica de Camaçari expressa bem a dinâmica de um município com forte interação metropolitana, expansão populacional e retenção de população jovem e adulta por conta de um mercado de trabalho com maiores possibilidades de inserção profissional. Ainda que a base da pirâmide já prenuncie certo estreitamento, ele deve ocorrer em ritmo mais lento, tendo em vista que provavelmente essa população nas

primeiras idades adultas devem ter seus filhos no município em que fixam residência, por conta da efetiva inserção no mercado de trabalho.

Já o município de Vitória da Conquista mostra uma estrutura etária que reflete, em 2010, a característica de uma pirâmide mais bojuda, com os grupos centrais bem definidos e com maior participação relativa em relação à base mais estreita, assim como o topo ainda com menores contingentes de pessoas idosas, mas em franco processo de crescimento no número de pessoas nas idades mais avançadas.

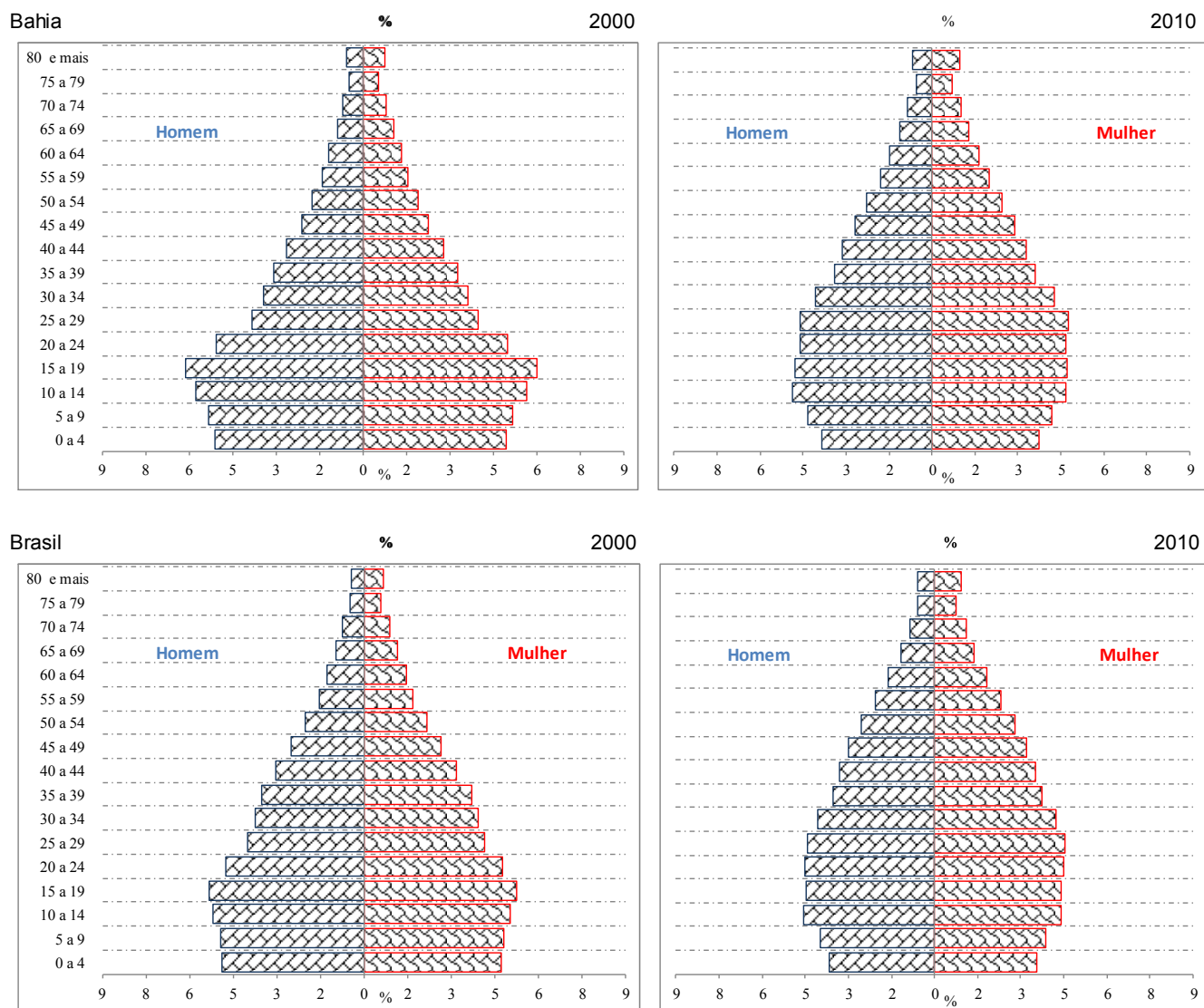
Figura 4 – Municípios de Camaçari e Vitória da Conquista / Bahia: Estruturas Etárias das Populações Residentes por grupos etários quinquenais e sexo, nos anos de 2000 e 2010.



Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Por último, a Figura 5 apresenta as estruturas etárias e por sexo para o Estado da Bahia e para o país, nos anos de 2000 e 2010, denotando também que estes espaços demográficos, refletindo o que acontece em seus municípios, estão em franco processo de mudança na composição populacional por idade e sexo, deixando a tradicional forma piramidal, ainda vista no ano 2000, com base mais larga, e assumindo uma forma bojuda, arredondada nas idades adultas, em que os grupos de idade centrais são aqueles com maior proporção de pessoas.

Figura 5 – Estado da Bahia e Brasil: Estruturas Etárias das Populações Residentes por grupos etários quinquenais e sexo, nos anos de 2000 e 2010.



Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Enquanto nos municípios selecionados destacam-se os grupos de idades acima de 20 anos, na Figura 5, para a Bahia e o Brasil, os grupos de crianças e jovens a partir de 10 anos se mostram expressivos, refletindo o conjunto de todos os municípios, inclusive aqueles com intenso fluxo migratório e que conseguem reter não somente pessoas nas idades adultas mais jovens e crianças, mas também contar com o efeito indireto da migração, quando os migrantes deixam para ter seus filhos no local de destino, onde fixarão residência.

Todos os indicadores com base nas informações por idade e sexo, aqui apresentados, enfatizam, de um modo geral, que a população residente nos municípios selecionados está contando com mudanças rápidas em sua composição, o que poderá se consolidar num franco processo de envelhecimento populacional, em que os grupos em idades mais avançadas serão proporcionalmente os maiores, principalmente naquelas localidades em que ocorre perda líquida de população, ou seja, em que os saldos migratórios ou as diferenças migratórias sejam negativos. Na seção seguinte se discutem estes resultados da migração de curto e longo prazo para os municípios selecionados.

8. Migração de curto prazo: quinquênios 1995-2000 e 2005-2010.

A migração interna é uma componente demográfica que atua de maneira importante no ritmo de crescimento populacional experimentado por municípios que funcionam como polos socioeconômicos nas regiões em que se inserem. No caso dos municípios selecionados para este estudo, os resultados obtidos para a migração poderá explicitar a condição de municípios com características de retenção populacional, de localidades com perda populacional ou até de municípios nos quais se evidenciam intensos fluxos de passagem de migrantes.

Para tanto, nesta seção, analisa-se a dinâmica migratória de curto prazo, nos períodos quinquenais de 1995-2000 e 2005-2010, a partir dos dados sobre migração de data fixa, ou seja, aqueles quesitos nos quais o migrante relata, por ocasião do censo, o local onde residia há exatos cinco anos. Com esta informação é possível obter o saldo migratório (SM), constatando-se a contribuição líquida do processo migratório

para o aumento ou decréscimo populacional do município, tanto em relação ao estado em que está inserido quanto em relação aos demais municípios que integram as grandes regiões brasileiras.

Inicialmente, a Tabela 25 apresenta os resultados da migração quinquenal para o município de Feira de Santana, ou seja, mostra os resultados da migração de curto prazo verificada nos últimos cinco anos das Décadas de 1990 e 2000. Observa-se que o número de imigrantes que fixaram residência cresceu de quase 32 mil para perto de 43 mil, de um quinquênio para outro. De outro lado, o número de emigrantes também aumentou, ainda que menos intensamente, saindo de quase 33 mil, no quinquênio 1995-2000, para próximo de 39 mil emigrantes, no quinquênio 2005-2010. Esta dinâmica migratória definiu a condição de ganhador líquido de população para Feira de Santana, tendo em vista que, de um saldo migratório quase nulo, apurado no primeiro quinquênio da análise, superou a marca dos 4 mil migrantes, entre os quinquênios.

Quando se relaciona o SM com o total da população observada ao final do período, pode-se estimar as Taxas Líquidas de Migração (TLM), que mostram uma contribuição de aproximadamente 0,8% do resultado líquido da migração no crescimento da população residente no município de Feira de Santana, no ano de 2010, estimativa esta superior à verificada no ano de 2000, quando este município apresentou uma TLM de apenas 0,04%. Assim, com TLM positiva, no último quinquênio, pode-se especular que Feira de Santana possa se manter como importante área de atração populacional no Estado da Bahia.

O Índice de Eficácia Migratória¹⁹ (IEM) mostra que o saldo migratório favorável a Feira de Santana, no quinquênio 2005-2010, gerou um valor de 0,05 de eficácia migratória, ou seja, a dinâmica socioeconômica do município foi eficaz na retenção de 5% dos migrantes que passaram pelo mesmo. O resultado deste IEM, superior ao apresentado no quinquênio 1995-2000, que se apresentou nulo, aponta para a possibilidade de manutenção de que o município continue retraindo maior número de migrantes em relação ao que perde para o restante do país, experimentando, desse modo, taxa de crescimento demográfico positiva para a próxima década.

Este resultado poderá ser alcançado se o município mantiver sua atratividade migratória e a retenção populacional em relação às demais regiões brasileiras. Na

¹⁹ O Índice de Eficácia Migratória (IEM) sintetiza quanto o número de imigrantes se aproxima do número de emigrantes. Para mensurá-lo divide-se o saldo migratório (quinquenal) pelo volume da migração (imigrantes mais emigrantes). Quanto maior o número de imigrante, mais o IEM se aproxima de 1,0 e, quanto maior o número de emigrante, mais próximo estará de -1,0.

Tabela 25 pode-se observar que Feira de Santana melhorou sua *performance* migratória no último quinquênio, quando apresentou saldos migratórios positivos em relação ao restante do estado e às Regiões Nordeste e Norte. No entanto, manteve saldos migratórios negativos em relação às Regiões Sudeste e Centro-Oeste, apresentando também saldo migratório negativo em relação à Região Sul. Foram os ganhos líquidos de população obtidos em relação ao restante do Estado da Bahia que garantiram a eficácia migratória de Feira de Santana, em 2010.

Tabela 25 – Município de Feira de Santana (Estado da Bahia): Imigração e Emigração em números de migrantes* e outros indicadores da migração interna, em relação aos demais municípios do respectivo Estado e das Regiões Brasileiras – nos Quinquênios 1995-2000 e 2005-2010.

Indicadores de migração interna quinquenal	Total	% L.	No Estado	% L.	Região Nordeste	% L.	Região Norte	% L.
Quinquênio 1995-2000								
Imigração	32.803	100	25.939	79,1	2.501	7,62	250	0,76
Emigração	32.612	100	18.886	57,9	3.126	9,59	433	1,33
Volume Migratório	65.415	100	44.825	68,5	5.627	8,60	683	1,04
Saldo Migratório - SM	191	100	7.053	3.692,7	(625)	(327,23)	(183)	(95,81)
Taxa Líquida Migração (%)	0,04		1,47		(0,13)		(0,04)	
Índice Eficácia Migratória	0,00		0,16		(0,11)		(0,27)	
Quinquênio 2005-2010								
Imigração	42.904	100	35.089	81,8	2.908	6,78	573	1,34
Emigração	38.608	100	27.163	70,4	2.669	6,91	264	0,68
Volume Migratório	81.512	100	62.252	76,4	5.577	6,84	837	1,03
Saldo Migratório - SM	4.296	102	7.926	184,5	239	5,56	309	7,19
Taxa Líquida Migração (%)	0,77		1,42		0,04		0,06	
Índice Eficácia Migratória	0,05		0,13		0,04		0,37	

Continua a seguir.

Indicadores de migração interna quinquenal	Região Sudeste	% L.	Região Centro-Oeste	% L.	Região Sul	% L.
Quinquênio 1995-2000						
Imigração	3.554	10,83	315	0,96	244	0,74
Emigração	9.023	27,67	984	3,02	160	0,49
Volume Migratório	12.577	19,23	1.299	1,99	404	0,62
Saldo Migratório - SM	(5.469)	(2.863,35)	(669)	(350,26)	84	43,98
Taxa Líquida Migração (%)	(1,14)		(0,14)		0,02	
Índice Eficácia Migratória	(0,43)		(0,52)		0,21	
Quinquênio 2005-2010						
Imigração	3.600	8,39	327	0,76	407	1,16
Emigração	6.778	17,56	1.106	2,86	628	1,63
Volume Migratório	10.378	12,73	1.433	1,76	1.035	1,27
Saldo Migratório - SM	(3.178)	(73,98)	(779)	(18,13)	(221)	(2,79)
Taxa Líquida Migração (%)	(0,57)		(0,14)		(0,04)	
Índice Eficácia Migratória	(0,31)		(0,54)		(0,21)	

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 - IBGE. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

- Com redistribuição dos não declarados ou dos que não sabem o município de origem ou destino.

O município de Camaçari, por sua vez, apresentou uma dinâmica migratória de curto prazo consistente, aqui considerando as trocas migratórias nos quinquênios 1995-2000 e 2005-2010, apresentando saldos migratórios positivos, mas crescentes (Tabela 26). Praticamente, em ambos os períodos, os saldos migratórios levaram a uma obtenção de um mesmo IEM total, ou seja, com sua dinâmica socioeconômica Camaçari reteve entre 43% e 45% dos migrantes que passaram pelo município.

Tabela 26 – Município de Camaçari (Estado da Bahia): Imigração e Emigração em números de migrantes* e outros indicadores da migração interna, em relação aos demais municípios do respectivo Estado e das Regiões Brasileiras – nos Quinquênios 1995-2000 e 2005-2010.

Indicadores de migração interna quinquenal	Total	% L.	No Estado	% L.	Região Nordeste	% L.	Região Norte	% L.
Quinquênio 1995-2000								
Imigração	22.574	100	18.769	83,1	1.789	7,93	89	0,39
Emigração	8.577	100	6.252	72,9	899	10,48	69	0,80
Volume Migratório	31.151	100	25.021	80,3	2.688	8,63	158	0,51
Saldo Migratório - SM	13.997	100	12.517	89,4	890	6,36	20	0,14
Taxa Líquida Migração (%)	8,65		7,74		0,55		0,01	
Índice Eficácia Migratória	0,45		0,50		0,33		0,13	
Quinquênio 2005-2010								
Imigração	45.235	100	38.539	85,2	3.255	7,20	268	0,59
Emigração	18.110	100	14.414	79,6	1.293	7,14	67	0,37
Volume Migratório	63.345	100	52.953	83,6	4.548	7,18	335	0,53
Saldo Migratório - SM	27.125	100	24.125	88,9	1.962	7,23	201	0,74
Taxa Líquida Migração (%)	11,16		9,93		0,81		0,08	
Índice Eficácia Migratória	0,43		0,46		0,43		0,60	

Continua a seguir.

Indicadores de migração interna quinquenal	Região Sudeste	% L.	Região Centro-Oeste	% L.	Região Sul	% L.
Quinquênio 1995-2000						
Imigração	1.719	7,61	68	0,30	140	0,62
Emigração	1.121	13,07	137	1,60	99	1,15
Volume Migratório	2.840	9,12	205	0,66	239	0,77
Saldo Migratório - SM	598	4,27	(69)	(0,49)	41	0,29
Taxa Líquida Migração (%)	0,37		(0,04)		0,03	
Índice Eficácia Migratória	0,21		(0,34)		0,17	
Quinquênio 2005-2010						
Imigração	2.614	5,78	293	0,65	266	0,69
Emigração	1.889	10,43	221	1,22	226	1,25
Volume Migratório	4.503	7,11	514	0,81	492	0,78
Saldo Migratório - SM	725	2,67	72	0,27	40	0,17
Taxa Líquida Migração (%)	0,30		0,03		0,02	
Índice Eficácia Migratória	0,16		0,14		0,08	

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 - IBGE. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

- Com redistribuição dos não declarados ou dos que não sabem o município de origem ou destino.

A TLM calculada para o município de Camaçari também foi superior no quinquênio 2005-2010, em relação ao quinquênio anterior, representando 11,16% da população censitada em 2010. Ou seja, a migração contribuiu em pelo menos 11% para o aumento da população censitada em 2010, neste município. Interessante notar que o município de Camaçari manteve ganhos líquidos de população não somente com o restante do Estado da Bahia, no último período, mas também com todas as demais regiões brasileiras (Tabela 26).

O município de Salvador, ao contrário de Camaçari, apresentou perdas líquidas de população, nos dois quinquênios analisados, não somente para os demais municípios do Estado da Bahia, mas para todas as regiões brasileiras (em 2000 o SM com a Região Norte foi praticamente nulo), conforme apresenta a Tabela 27. Estes resultados líquidos negativos, em relação à migração de curto prazo, mais que dobraram entre os períodos, saindo de aproximadamente -22 mil migrantes, no primeiro quinquênio, para -52 mil migrantes, no último quinquênio, levando, em 2010, a uma perda por conta da migração de curto prazo de quase 2% da população residente. A relevante perda populacional líquida, inclusive para a Região Sudeste (imigrantes menos emigrantes), ainda que o volume migratório tenha aumentado de 272 mil migrantes, para quase 345 mil migrantes, no último período, mostra que a capital Salvador articula-se de maneira intensa por meio da migração, não somente com o estado, mas também com as demais regiões brasileiras (Tabela 27).

O município de Vitória da Conquista, conforme detalha a Tabela 28, apesar de contar com aumento no volume migratório (imigrantes mais emigrantes) nos dois quinquênios analisados, manteve, mesmo assim, resultado líquido da migração nulo. O SM no quinquênio 1995-2000 foi de -715 migrantes, enquanto no quinquênio seguinte, 2005-2010, resultou em apenas 351 migrantes, o que equivale a 0,11% da população residente em 2010. Vitória da Conquista conseguiu manter ganhos líquidos de população apenas nas trocas migratórias com o restante do estado, apresentando SM praticamente nulos com o restante da Região Nordeste e com a Região Norte. Com as demais regiões brasileiras: regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul ocorreram perdas líquidas, ou seja, os saldos migratórios foram negativos em ambos os períodos, saldo este negativo mais intenso com a Região Sudeste e praticamente nulos com as Regiões Centro-Oeste e Sul (Tabela 28)

Tabela 27 – Município de Salvador, capital do Estado da Bahia: Imigração e Emigração em números de migrantes* e outros indicadores da migração interna, em relação aos demais municípios do respectivo Estado e das Regiões Brasileiras – nos Quinquênios 1995-2000 e 2005-2010.

Indicadores de migração interna quinquenal	Total	% L.	No Estado	% L.	Região Nordeste	% L.	Região Norte	% L.
Quinquênio 1995-2000								
Imigração	124.799	100	89.408	71,6	11.394	9,13	1.534	1,23
Emigração	146.868	100	91.365	62,2	12.638	8,61	1.482	1,01
Volume Migratório	271.667	100	180.773	66,5	24.032	8,85	3.016	1,11
Saldo Migratório - SM	(22.069)	100	(1.957)	8,9	(1.244)	5,64	52	(0,24)
Taxa Líquida Migração (%)	(0,90)		(0,08)		(0,05)		0,00	
Índice Eficácia Migratória	(0,08)		(0,01)		(0,05)		0,02	
Quinquênio 2005-2010								
Imigração	146.220	100	116.474	79,7	10.287	7,04	960	0,66
Emigração	198.666	100	141.330	71,1	14.603	7,35	1.944	0,98
Volume Migratório	344.886	100	257.804	74,8	24.890	7,22	2.904	0,84
Saldo Migratório - SM	(52.446)	103	(24.856)	47,4	(4.316)	8,23	(984)	1,88
Taxa Líquida Migração (%)	(1,96)		(0,93)		(0,16)		(0,04)	
Índice Eficácia Migratória	(0,15)		(0,10)		(0,17)		(0,34)	

Continua a seguir.

Indicadores de migração interna quinquenal	Região Sudeste	% L.	Região Centro-Oeste	% L.	Região Sul	% L.
Quinquênio 1995-2000						
Imigração	18.185	14,57	1.980	1,59	2.298	1,84
Emigração	35.021	23,85	4.052	2,76	2.310	1,57
Volume Migratório	53.206	19,59	6.032	2,22	4.608	1,70
Saldo Migratório - SM	(16.836)	76,29	(2.072)	9,39	(12)	0,05
Taxa Líquida Migração (%)	(0,69)		(0,08)		(0,00)	
Índice Eficácia Migratória	(0,32)		(0,34)		(0,00)	
Quinquênio 2005-2010						
Imigração	14.525	9,93	1.516	1,04	2.458	2,11
Emigração	31.719	15,97	5.086	2,56	3.984	2,01
Volume Migratório	46.244	13,41	6.602	1,91	6.442	1,87
Saldo Migratório - SM	(17.194)	32,78	(3.570)	6,81	(1.526)	6,14
Taxa Líquida Migração (%)	(0,64)		(0,13)		(0,06)	
Índice Eficácia Migratória	(0,37)		(0,54)		(0,24)	

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 - IBGE. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

- Com redistribuição dos não declarados ou dos que não sabem o município de origem ou destino.

A riqueza dos quesitos que tratam sobre a migração de pessoas e que foram captados pelos Censos Demográficos de 2000 e 2010 permitiu que a migração quinquenal, aqui analisada e que considera o conceito de data fixa entre os momentos da migração, fosse calculada, obtendo-se o saldo migratório, mostrando os diferentes

padrões migratórios experimentados pelos municípios de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista quanto à migração de curto prazo.

Tabela 28 – Município de Vitória da Conquista (Estado da Bahia): Imigração e Emigração em números de migrantes* e outros indicadores da migração interna, em relação aos demais municípios do respectivo Estado e das Regiões Brasileiras – nos Quinquênios 1995-2000 e 2005-2010.

Indicadores de migração interna quinquenal	Total	% L.	No Estado	% L.	Região Nordeste	% L.	Região Norte	% L.
Quinquênio 1995-2000								
Imigração	22.264	100	15.116	67,9	647	2,91	87	0,39
Emigração	22.979	100	8.519	37,1	643	2,80	186	0,81
Volume Migratório	45.243	100	23.635	52,2	1.290	2,85	273	0,60
Saldo Migratório - SM	(715)	100	6.597	(922,7)	4	(0,56)	(99)	13,85
Taxa Líquida Migração (%)	(0,27)		2,51		0,00		(0,04)	
Índice Eficácia Migratória	(0,02)		0,28		0,00		(0,36)	
Quinquênio 2005-2010								
Imigração	26.948	100	20.127	74,7	622	2,31	120	0,45
Emigração	26.597	100	14.814	55,7	522	1,96	103	0,39
Volume Migratório	53.545	100	34.941	65,3	1.144	2,14	223	0,42
Saldo Migratório - SM	351	105	5.313	1.513,7	100	28,49	17	4,84
Taxa Líquida Migração (%)	0,11		1,73		0,03		0,01	
Índice Eficácia Migratória	0,01		0,15		0,09		0,08	

Continua a seguir.

Indicadores de migração interna quinquenal	Região Sudeste	% L.	Região Centro-Oeste	% L.	Região Sul	% L.
Quinquênio 1995-2000						
Imigração	5.909	26,54	277	1,24	228	1,02
Emigração	12.648	55,04	575	2,50	408	1,78
Volume Migratório	18.557	41,02	852	1,88	636	1,41
Saldo Migratório - SM	(6.739)	942,52	(298)	41,68	(180)	25,17
Taxa Líquida Migração (%)	(2,57)		(0,11)		(0,07)	
Índice Eficácia Migratória	(0,36)		(0,35)		(0,28)	
Quinquênio 2005-2010						
Imigração	5.387	19,99	463	1,72	229	1,14
Emigração	10.417	39,17	494	1,86	247	0,93
Volume Migratório	15.804	29,52	957	1,79	476	0,89
Saldo Migratório - SM	(5.030)	(1.433,05)	(31)	(8,83)	(18)	(0,34)
Taxa Líquida Migração (%)	(1,64)		(0,01)		(0,01)	
Índice Eficácia Migratória	(0,32)		(0,03)		(0,04)	

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 - IBGE. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

- Com redistribuição dos não declarados ou dos que não sabem o município de origem ou destino.

Enquanto Camaçari, reforçando, foi o município que apresentou melhor dinamismo migratório se levados em conta os resultados líquidos positivos: saldo migratório e índice de eficácia migratória, entre os quatro municípios estudados, a

capital Salvador, pelo contrário, apesar de gerar elevados volumes de migrantes, considerando o número de imigrantes e emigrantes, contou com resultados negativos para ambos os indicadores, o que não indica, necessariamente, problemas socioeconômicos, mas pode indicar certa desconcentração populacional na capital do estado.

Para melhor qualificar, um pouco mais, os resultados da migração de curto prazo aqui discutidos, a seção seguinte ampliará as discussões censitárias sobre os movimentos migratórios realizados no âmbito dos municípios selecionados, e discutirá a migração observada ao longo da última década, entre os anos de 2000 e 2010.

9. Migração de Longo Prazo: Década de 2000.

Por fim, nesta seção, avalia-se a contribuição da migração de longo prazo, observada durante a década de 2000, procurando mensurar o quanto a diferença migratória (DM) contribuiu para o estoque de população censitada ao final do período. Obtêm-se, assim, os resultados pela diferença migratória entre o número de imigrantes e emigrantes de última etapa, ou seja, aquele ou aquela migrante que declarou, por ocasião da entrevista no Censo Demográfico em 2010, ter efetuado pelo menos uma etapa migratória em qualquer momento, ao longo dos últimos dez anos, em outro município brasileiro²⁰. A DM considera toda a década da migração, que poderá ter sido realizada em qualquer momento ao longo dos 10 anos (migração de última etapa), bastante distinta, por isto, do saldo migratório apresentado na seção anterior, o qual leva em conta dois momentos fixos de migração no quinquênio definido (migração de data fixa). Importante lembrar, aqui, que o conceito de migração utilizado ao longo deste trabalho, implica a mudança de residência de um município para outro, ou seja, somente são considerados migrantes aquelas pessoas que mudaram de residência entre municípios, ao longo dos períodos analisados.

Na Tabela 29 pode-se avaliar a interação migratória, ao longo dos anos 2000, dos municípios selecionados em relação aos demais municípios do Estado da Bahia, com a Região Nordeste e a Região Norte. A Tabela 30, por sua vez, apresenta os

²⁰ No Censo Demográfico de 2000 não se contou com este quesito, impossibilitando identificar o momento da última etapa migratória intraestadual, ao longo da década, e o município de residência anterior.

resultados da migração na década dos respectivos municípios em relação às Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

Observa-se que o município de Feira de Santana contou com maior interação migratória intraestadual, entre 2000 e 2010, o que resultou uma DM positiva (DM+) de 11,4 mil migrantes, em relação ao restante do Estado da Bahia, correspondendo a 2,06% da população residente em 2010. As DM foram pequenas ou nulas com as Regiões Nordeste e Norte (Tabela 29).

Tabela 29 – Municípios Selecionados: Imigração e Emigração em números de migrantes* e outros Indicadores da Migração Interna, em relação aos demais municípios do respectivo Estado e das Regiões Brasileiras do Nordeste e Norte, na Década 2000-2010.

Indicadores da Migração Interna na Década	Total	% L.	No Estado	% L.	Região Nordeste	% L.	Região Norte	% L.
Feira de Santana								
Imigração	64.371	100	49.276	76,5	5.769	8,96	755	1,17
Emigração	60.007	100	37.824	63,0	4.843	8,07	761	1,27
Diferença Migratória - DM	4.364	100	11.452	262,4	926	21,22	(6)	(0,14)
Proporção DM / População Residente em 2010 (PPR em %)	0,78		2,06		0,17		(0,00)	
Camaçari								
Imigração	70.427	100	57.422	81,5	5.847	8,30	414	0,59
Emigração	20.335	100	14.937	73,5	1.857	9,13	172	0,85
Diferença Migratória - DM	50.092	100	42.485	84,8	3.990	7,97	242	0,48
Proporção DM / População Residente em 2010 (PPR em %)	20,62		17,49		1,64		0,10	
Salvador								
Imigração	217.214	100	153.352	70,6	22.921	10,55	2.327	1,07
Emigração	301.377	100	192.113	63,7	27.376	9,08	3.767	1,25
Diferença Migratória - DM	(84.163)	100	(38.761)	46,1	(4.455)	5,29	(1.440)	1,71
Proporção DM / População Residente em 2010 (PPR em %)	(3,15)		(1,45)		(0,17)		(0,05)	
Vitória da Conquista								
Imigração	39.481	100	25.287	64,0	1.267	3,21	205	0,52
Emigração	41.248	100	14.937	36,2	1.857	4,50	172	0,42
Diferença Migratória - DM	(1.767)	100	10.350	(585,7)	(590)	33,39	33	(1,87)
Proporção DM / População Residente em 2010 (PPR em %)	(0,58)		3,37		(0,19)		0,01	

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 - IBGE. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

- Com redistribuição dos não declarados ou dos que não sabem o município de origem ou destino.

Com a Região Sudeste, o município de Feira de Santana apresentou DM- (diferença migratória negativa) de aproximadamente 7 mil migrantes, o que correspondeu à perda populacional, em 2010, de 1,24% em relação a esta região.

Também se observou DM- com a Região Centro-Oeste, ainda que bem menor da calculada para com o Sudeste, e nula com a Região Sul (Tabela 30). Ao final, a diferença migratória total para o município foi de 4.364 migrantes na década, o que contribuiu com 0,78% da população residente em 2010 (Tabela 29).

Tabela 30 – Municípios Selecionados: Imigração e Emigração em números de migrantes* e outros Indicadores da Migração Interna, em relação às Regiões Brasileiras do Sudeste, Centro-Oeste e Sul, na Década 2000-2010.

Indicadores da Migração Interna na Década	Região Sudeste	% L.	Região Centro-Oeste	% L.	Região Sul	% L.
Feira de Santana						
Imigração	6.991	10,86	681	1,06	899	1,40
Emigração	13.890	23,15	1.791	2,98	898	1,50
Diferença Migratória - DM	(6.899)	(158,09)	(1.110)	(25,44)	1	0,02
Proporção DM / População Residente em 2010 (PPR em %)	(1,24)		(0,20)		0,00	
Camaçari						
Imigração	5.647	8,02	588	0,83	509	0,72
Emigração	2.798	13,76	292	1,44	279	1,37
Diferença Migratória - DM	2.849	5,69	296	0,59	230	0,46
Proporção DM / População Residente em 2010 (PPR em %)	1,17		0,12		0,09	
Salvador						
Imigração	31.738	14,61	3.214	1,48	3.662	1,69
Emigração	62.119	20,61	9.411	3,12	6.591	2,19
Diferença Migratória - DM	(30.381)	36,10	(6.197)	7,36	(2.929)	3,48
Proporção DM / População Residente em 2010 (PPR em %)	(1,14)		(0,23)		(0,11)	
Vitória da Conquista						
Imigração	11.627	29,45	640	1,62	455	1,15
Emigração	23.691	57,44	312	0,76	279	0,68
Diferença Migratória - DM	(12.064)	682,74	328	(18,56)	176	(9,96)
Proporção DM / População Residente em 2010 (PPR em %)	(3,93)		0,11		0,06	

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 - IBGE. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

- Com redistribuição dos não declarados ou dos que não sabem o município de origem ou destino.

Quanto ao município de Camaçari, verificou-se que a diferença migratória foi positiva em relação a todas as regiões brasileiras destacadas, indicando que este município funcionou como eficiente polo de atração populacional, apresentando ganhos populacionais, ao longo da década, e que contribuíram intensamente para o crescimento da população residente.

Da diferença migratória total, 50 mil migrantes, o que representou a proporção de 21% dos residentes em 2010, nota-se que a maior parte se deu por conta da migração interna à Bahia, tendo em vista que Camaçari apresentou DM+ de 42,5 mil migrantes em relação aos demais municípios baianos (Tabela 29). A DM+ foi menor em relação aos outros estados da Região Nordeste, ficando em aproximadamente 4 mil migrantes, enquanto com a Região Norte a DM+ foi muito pequena (Tabela 29).

Também não foram expressivas as DM+ entre o município de Camaçari e as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Porém, mostra a Tabela 30 que todas estas DM foram positivas, ou seja, esse município conseguiu reter um número maior de imigrantes em seu território do que aqueles que emigraram para essas regiões, ao longo da Década de 2000.

Quanto ao município de Salvador, observa-se que foi expressivo o número de migrantes que passaram pelo município, ao longo da Década de 2000: 217 mil imigrantes e mais de 301 mil emigrantes, volume migratório expressivo que resultou em DM- de mais de 84 mil migrantes (Tabela 29). Esta DM negativa verificada para Salvador resulta das DM- resultantes da interação migratória de longo prazo, interna ao estado baiano, mas, também, em relação às perdas migratórias para com todas as regiões brasileiras. Nota-se que Salvador cedeu população, em números significativos, para as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul (Tabela 30). Salvador, com sua importante dinâmica socioeconômica, tendo em vista sua condição de capital estadual e polo regional, funcionou como uma região de intensa passagem migratória, não conseguindo reter a maior parte dos migrantes que por lá residiram, mas, ao contrário, perdeu, em maior número, estes migrantes para outras regiões brasileiras.

Dos quatro municípios selecionados, Vitória da Conquista foi o que apresentou menor volume da migração de longo prazo, ou seja, a migração verificada ao longo da Década de 2000, contabilizando, em 2010, 39,5 mil imigrantes e 41,2 mil emigrantes, resultou na DM- de quase -1,8 mil migrantes (Tabela 29). Com os demais municípios da Bahia, Vitória da Conquista apresentou DM+ de 10,4 mil migrantes, indicando, pelo menos em relação ao estado, ganhos proporcionais de população na ordem de 3,37%. Em relação aos demais estados do Nordeste a DM foi negativa, ainda que em números irrisórios, enquanto, em relação às Regiões Norte (Tabela 29), Centro-Oeste e Sul (Tabela 30) as DM foram nulas. Chama atenção a expressiva perda migratória líquida para o Sudeste, DM- mais expressiva que a DM+ em relação ao estado: DM -12.064 migrantes (Tabela 30). Por estar localizada a sudoeste da Bahia, próximo ao Estado de

Minas Gerais, evidencia-se a possibilidade de interação migratória mais intensa com os estados do Sudeste, cedendo mais migrantes para os estados desta região, principalmente Minas Gerais e São Paulo, do que os que consegue reter.

Para qualificar em alguns aspectos as diferenças migratórias positivas ou negativas, aqui comentadas, indicando perdas ou ganhos de população ao longo da Década de 2000, as Tabelas 31, 32 e 33, seguintes, mostram as perdas em termos relativos quanto ao sexo, grandes grupos de idade e grau de instrução.

A diferença migratória positiva de 4.384 migrantes obtida para o município de Feira de Santana foi, por exemplo, em larga medida, definida pelas mulheres, que, em relação à DM total, contribuíram com 130%, enquanto a DM masculina foi negativa, mostrando que o município perde, pela migração de longo prazo, mais homens e retém mais mulheres (Tabela 31). Em relação às regiões Sudeste e Centro-Oeste, Feira de Santana apresentou DM- para ambos os sexos. Se considerados os grandes grupos etários, a DM+ de Feira de Santana se sustenta na retenção de pessoas com mais de 20 anos de idade, principalmente, os migrantes nas idades entre 20 e 44 anos, mostrando, por outro lado, DM- no grupo de idade entre 0 e 19 anos (Tabela 32). Por fim, mas não menos importante, quando considerado o nível de instrução do migrante, a Tabela 33 mostra que, na composição da DM+ experimentada por este município, contribuíram os migrantes com nível de instrução fundamental e médio, enquanto o município perdeu migrantes com formação em nível superior (Tabela 33). Diante desta constatação, faz-se necessário que ações sejam pensadas para a retenção de pessoas mais qualificadas em Feira de Santana, evitando-se a perda de “cérebros”, incluindo aqui as pessoas com maior nível de instrução e experiência, quase sempre qualificadas em cursos superiores.

O município de Camaçari, que apresentou a expressiva DM+ de 50 mil migrantes, contou com participações aproximadas entre os sexos dos migrantes, com uma proporção ligeiramente maior de homens que contribuíram na DM+ (Tabela 31), assim como apresentou proporções positivas em todos os grupos etários, apresentando ligeira DM- somente no grupo de idade de 65 anos e mais para a Região Sudeste, o que poderia indicar uma provável migração de retorno dessas pessoas nas idades mais avançadas (Tabela 32). Quanto ao nível de instrução do migrante, a Tabela 33 destaca que Camaçari conseguiu reter boa parte dos migrantes da década, independentemente do nível de instrução e das regiões brasileiras de origem ou destino dos migrantes (Tabela 33).

Tabela 31 – Municípios Selecionados: Diferença Migratória (DM) por sexo, em relação aos demais municípios do respectivo Estado e das Regiões Brasileiras, na Década 2000-2010 (%).

Diferença Migratória por Sexo e Região (%)	Total	No Estado	Região Nordeste	Região Norte	Região Sudeste	Região Centro-Oeste	Região Sul
Feira de Santana							
DM Feminina - DMF	129,73	191,38	11,68	1,26	(66,83)	(8,47)	0,70
DM Masculina - DMM	(29,73)	70,52	9,41	(1,29)	(91,00)	(16,81)	(0,56)
Total (DM = 4.384 migrantes)	100	261,90	21,09	(0,03)	(157,83)	(25,28)	0,14
Camaçari							
DM Feminina - DMF	49,15	41,26	4,27	0,22	2,82	0,43	0,16
DM Masculina - DMM	50,85	43,57	3,73	0,26	2,85	0,13	0,31
Total (DM = 50.092 migrantes)	100	84,82	8,00	0,48	5,68	0,55	0,47
Salvador							
DM Feminina - DMF	(33,60)	(11,87)	0,35	(0,34)	(16,39)	(3,58)	(1,77)
DM Masculina - DMM	(66,40)	(34,14)	(5,66)	(1,37)	(19,73)	(3,79)	(1,71)
Total (DM = -84.163 migrantes)	(100)	(46,01)	(5,31)	(1,71)	(36,13)	(7,36)	(3,47)
Vitória da Conquista							
DM Feminina - DMF	(16,42)	321,36	(8,44)	(0,39)	(340,42)	8,46	3,01
DM Masculina - DMM	(83,58)	215,49	(22,28)	2,17	(293,63)	8,40	6,26
Total (DM = -1.767 migrantes)	(100)	536,86	(30,72)	1,78	(634,05)	16,86	9,27

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 - IBGE. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

- Com redistribuição dos não declarados ou dos que não sabem o município de origem ou destino.

Quanto ao município de Salvador, a significativa DM- de 84 mil migrantes, resultante da dinâmica migratória entre os anos 2000 e 2010, indica maior participação relativa de homens na composição da DM-, ou seja, foi mais intensa a emigração masculina, nesse período (Tabela 31), independentemente da região de destino. Também, com relação aos grupos etários dos migrantes que compuseram aquela DM-, nota-se que foi maior a perda líquida de migrantes nas idades de 0 a 19 anos, ainda que para todos os grupos etários e em todas as regiões, ocorreram DM- (Tabela 32), chamando a atenção para a participação relativa positiva apenas na DM+ correspondente ao restante do Estado da Bahia no grupo etário de 20 a 44 anos, ou

seja, somente neste grupo de migrantes, estaria ocorrendo maior retenção de migrantes e, provavelmente, de jovens adultos com nível de instrução médio, conforme ilustra com a única DM+, entre todas as regiões, a Tabela 33.

Tabela 32 – Municípios Selecionados: Diferença Migratória (DM) por grupo etário, em relação aos municípios do Estado e das Regiões Brasileiras, ao longo da Década 2000-2010 (%).

Diferença Migratória por Grupo Etário e Região (%)	Total	No Estado	Região Nordeste	Região Norte	Região Sudeste	Região Centro-Oeste	Região Sul
Feira de Santana							
GE 0 a 19 anos	(34,58)	(14,61)	5,43	1,99	(31,38)	(0,92)	4,90
GE 20 a 44 anos	97,50	232,28	13,34	(1,22)	(122,67)	(18,78)	(5,45)
GE 45 a 64 anos	19,80	25,94	0,14	(0,63)	(1,95)	(4,13)	0,43
GE 65 anos e mais	17,29	17,11	2,04	(0,27)	(0,36)	(1,37)	0,14
Total (DM = 4.384 migrantes)	100,00	260,72	20,95	(0,14)	(156,36)	(25,19)	0,02
Camaçari							
GE 0 a 19 anos	29,74	24,15	1,99	0,11	3,24	0,21	0,04
GE 20 a 44 anos	55,14	47,32	4,99	0,30	2,03	0,18	0,32
GE 45 a 64 anos	11,91	10,38	0,76	0,08	0,48	0,16	0,04
GE 65 anos e mais	3,21	2,96	0,22	-	(0,06)	0,04	0,05
Total (DM = 50.092 migrantes)	100	84,81	7,96	0,48	5,69	0,59	0,46
Salvador							
GE 0 a 19 anos	(45,91)	(34,94)	(0,69)	(0,26)	(7,33)	(1,59)	(1,10)
GE 20 a 44 anos	(25,94)	8,32	(2,44)	(1,34)	(23,94)	(4,69)	(1,85)
GE 45 a 64 anos	(25,20)	(17,09)	(2,14)	(0,03)	(4,38)	(1,00)	(0,55)
GE 65 anos e mais	(2,94)	(2,35)	(0,01)	(0,07)	(0,45)	(0,08)	0,03
Total (DM = -84.163 migrantes)	(100)	(46,05)	(5,29)	(1,71)	(36,10)	(7,36)	(3,48)
Vitória da Conquista							
GE 0 a 19 anos	57,10	47,05	(20,99)	(2,22)	22,90	8,12	2,25
GE 20 a 44 anos	(122,92)	429,47	(13,72)	1,56	(550,01)	4,72	5,06
GE 45 a 64 anos	(56,99)	70,32	(2,11)	1,53	(132,33)	2,94	2,65
GE 65 anos e mais	22,81	38,91	3,45	0,97	(23,30)	2,78	-
Total (DM = -1.767 migrantes)	(100)	585,74	(33,38)	1,84	(682,74)	18,57	9,96

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 - IBGE. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

- Com redistribuição dos não declarados ou dos que não sabem o município de origem ou destino.

Quanto ao município de Vitória da Conquista, que contou com pequena DM- na ordem de 1.767 migrantes, observa-se que a maior parte desta DM- foi gerada pela

perda de migrantes homens, principalmente para a Região Sudeste e outros estados da Região Nordeste, ainda que a perda relativa de migrantes mulheres para o Sudeste também tenha sido significativa (Tabela 31). Quanto à idade dos migrantes, nota-se que a maior contribuição para esta DM- foram as pessoas nas idades ativas entre 20 e 33 anos que se direcionaram para outros estados do Nordeste e para a Região Sudeste, apesar de importante o resultado positivo do fluxo de migrantes do próprio estado, neste grupo etário, o qual impactou para evitar uma DM- maior (Tabela 32).

Tabela 33 – Municípios Selecionados: Diferença Migratória (DM) por nível de instrução, em relação aos demais municípios do respectivo Estado e das Regiões Brasileiras, na Década 2000-2010 (%).

Diferença Migratória por Nível de Instrução e Região (%)	Total	No Estado	Região Nordeste	Região Norte	Região Sudeste	Região Centro- Oeste	Região Sul
Feira de Santana							
Nível de Instrução Fundamental	34,17	161,45	10,57	0,59	(123,32)	(16,63)	1,51
Nível de Instrução Médio	70,98	110,29	7,42	(0,41)	(34,47)	(8,34)	(3,52)
Nível de Instrução Superior	(5,15)	(9,69)	3,56	(0,33)	(0,36)	(0,42)	2,09
Total (DM = 4.384 migrantes)	100	262,04	21,55	(0,15)	(158,14)	(25,39)	0,09
Camaçari							
Nível de Instrução Fundamental	65,95	56,10	5,73	0,30	3,41	0,23	0,16
Nível de Instrução Médio	28,70	24,85	1,98	0,12	1,34	0,15	0,24
Nível de Instrução Superior	5,36	3,87	0,29	0,05	0,92	0,16	0,06
Total (DM = 50.092 migrantes)	100	84,83	8,01	0,47	5,67	0,55	0,47
Salvador							
Nível de Instrução Fundamental	(88,98)	(52,99)	(2,37)	(1,19)	(25,95)	(4,03)	(2,45)
Nível de Instrução Médio	(0,50)	12,18	(1,98)	(0,32)	(7,35)	(1,91)	(1,11)
Nível de Instrução Superior	(10,52)	(5,13)	(0,94)	(0,21)	(2,86)	(1,45)	0,06
Total (DM = -84.163 migrantes)	(100)	(45,94)	(5,30)	(1,72)	(36,16)	(7,38)	(3,50)
Vitória da Conquista							
Nível de Instrução Fundamental	(328,56)	205,63	(31,17)	(2,34)	(515,28)	8,01	6,60
Nível de Instrução Médio	122,72	239,73	(7,05)	1,31	(116,15)	3,09	1,79
Nível de Instrução Superior	105,84	92,37	7,86	2,66	(3,80)	5,87	0,88
Total (DM = -1.767 migrantes)	(100)	537,73	(30,35)	1,63	(635,24)	16,97	9,27

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 - IBGE. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

- Com redistribuição dos não declarados ou dos que não sabem o município de origem ou destino.

Por fim, chama atenção, na Tabela 33, a maior influência na DM- de Vitória da Conquista dos resultados da migração de pessoas com nível de instrução fundamental, principalmente com relação à Região Sudeste, ainda que para esta região também se sobressaia a DM- de pessoas de nível médio. Hipoteticamente, pode-se aventar a possibilidade de serem migrantes que se retiram de Vitória de Conquista na direção do Sudeste não somente com vistas à educação, mas, como não são absorvidos no mercado de trabalho do município, são estimuladas a buscarem postos de trabalho nas regiões vizinhas com menores exigências de qualificação (Tabela 33).

10. Algumas considerações, à guisa de conclusão, sobre a dinâmica demográfica dos municípios selecionados

A análise demográfica, realizada neste volume que integra o *Estudo Socioeconômico do Município de Feira de Santana e Municípios Selecionados no Estado da Bahia: Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista*, evidenciou que o Estado da Bahia apresenta grande diversidade populacional entre seus mais de 400 municípios, desde aqueles que reúnem pequenos contingentes de pessoas, com ritmo lento de crescimento ou decrescimento no tamanho populacional, até os outros municípios que atuam como formidáveis metrópoles, polarizando muitos municípios que gravitam, sob sua influência demográfica e socioeconômica, no entorno, e que apresentam maiores contingentes de pessoas nas idades jovens e adultas. Nesta diversidade, também merecem atenção muitos municípios médios, com populações acima de 50 mil habitantes e que se articulam fortemente no âmbito das regiões intraestaduais que integram.

Ainda que não se pretendesse compreender integralmente como se dá o desenvolvimento de um estado com dimensões de país, inclusive pelas diversas e marcantes identidades culturais e territoriais encontradas em seu interior, o estudo dos quatro maiores municípios baianos não somente possibilitou identificar diferenças e semelhanças demográficas entre eles, como, além disso, permitiu comparar o dinamismo de cada um no âmbito da região que integra ou polariza, e facultou compreender, ainda que em parte, o dinamismo demográfico experimentado pelo Estado da Bahia nas últimas décadas.

Assim, com vistas a sintetizar os achados demográficos deste estudo, relacionamos, nos tópicos a seguir, algumas considerações:

- O município de Feira de Santana conta com o segundo maior contingente populacional do Estado da Bahia e atua como relevante polo demográfico no estado, tendo em vista que, nas últimas décadas, manteve ritmo de crescimento de sua população acima da média do crescimento estadual e próximo à média do crescimento demográfico do conjunto dos municípios brasileiros.
- A influência de Feira de Santana como polo na atração e retenção populacional se evidencia, também, quando sua dinâmica demográfica é analisada no âmbito das diversas regiões em que participa e articula: o Território de Identidade 19 – Portal do Sertão e a Região Metropolitana de Feira de Santana.
- O município de Camaçari, localizado na Região Metropolitana de Salvador e, de igual modo, integrado ao Território de Identidade 26 – Metropolitano de Salvador, apresenta forte dinâmica demográfica, com crescimento populacional muito acima da média dos municípios componentes destes espaços regionais e mostra uma dinâmica demográfica que acompanha o ritmo positivo de crescimento do entorno da capital, sempre acima da média brasileira e bem acima da média de crescimento demográfico observado no estado baiano. Seu dinamismo demográfico contribui para a dinâmica de outros municípios nas mesmas regiões que gravitam sob a influência da capital Salvador.
- O município de Salvador, na sua importante condição de capital estadual e por seu porte demográfico, considerando também toda a sua influência política-administrativa no Estado da Bahia, dinamiza as regiões em que polariza: a Região Metropolitana de Salvador e o Território de Identidade – 26 Metropolitano de Salvador, mas apresentou, nas últimas décadas, ritmo de crescimento demográfico inferior ao observado para os demais municípios de seu entorno e que compõem sua região de influência.
- O município de Vitória da Conquista, distante das duas Regiões Metropolitanas baianas, atua como importante polo regional, ditando a dinâmica demográfica do Território de Identidade – 20 Sudoeste Baiano,

apresentando maior dinamismo demográfico que o observado para o estado como um todo, mas apresentando ritmo de crescimento decrescente e similar ao observado para o país.

- O Estado da Bahia, apesar de contar com um dos maiores contingentes populacionais entre as Unidades da Federação no país e de ainda apresentar estimativas positivas de crescimento demográfico, mostra ritmo baixo e declinante de aumento em sua população residente, posicionando, juntamente com o Estado do Piauí, entre as UF brasileiras com menor crescimento da população, anualmente.
- As Regiões Metropolitanas de Feira de Santana e de Salvador, apesar de expressivas diferenças quanto ao tamanho de suas populações residentes, experimentam situações similares quanto à dinâmica demográfica: menores ritmos de crescimento anual, na última década, e maior concentração populacional nos municípios polos.
- Para a RMFS devem ser considerados, com foco nas políticas metropolitanas, os municípios menores, aqueles que apresentam inclusive decrescimento populacional e que ações econômicas e culturais possam estimular a desconcentração populacional do polo em direção aos municípios médios e pequenos do entorno.
- Na RMSA não se pode olvidar, de igual modo, na formulação de políticas metropolitanas de ações que também promovam a desconcentração populacional, a alta densidade de pessoas em alguns municípios e levem em conta, por um lado, o baixo ritmo de crescimento anual de alguns municípios, como Salvador, Candeias e São Sebastião do Passé, e, por outro, o elevado ritmo de expansão populacional de municípios como Camaçari, Dias d'Ávila e Lauro de Freitas.
- As Regiões Geográficas Intermediárias de Feira de Santana, Salvador e Vitória da Conquista apresentam expressiva diversidade no número de municípios que as compõem, no tamanho da população residente que as integram e no ritmo de crescimento destas populações, sugerindo que devam ser consideradas como importantes regiões para o desenvolvimento de projetos e ações públicas que dinamizem e

integrem estes heterogêneos conjuntos de municípios, não se perdendo de vista, as especificidades que cada território destes comporta.

- Também deve-se ter em conta, ao considerar as Regiões Geográficas Intermediárias na Bahia e seus municípios componentes, o impacto que possa ter sobre os diferenciais por sexo. Nos diferentes graus de urbanização, nas características de maior intensidade de atividades urbanas ou do predomínio do rural, notou-se importante diferencial na maior atratividade entre os sexos, evidenciando-se a maior presença feminina nas metrópoles e nos centros urbanos maiores.
- Ficou claro, com base nos indicadores por idade e sexo, que os municípios selecionados estão defrontando, intensamente, a janela de oportunidade demográfica, aberta nas últimas décadas, quando, desde o ano 2000, já se observa a queda na razão de dependência de crianças em relação ao número de pessoas jovens e adultas que tradicionalmente estão no mercado de trabalho. Ocorre, portanto, menor pressão de crianças e adolescentes, ainda que tenha aumentado, mas de maneira discreta, a razão de dependência de idosos.
- Chamou atenção, considerando a maior proporção de pessoas nas idades ativas centrais, entre 20 e 39 anos, a existência de proporções não desprezíveis de pessoas analfabetas nas populações municipais. Torna-se, por isso mesmo, mandatário que se façam todos os esforços possíveis para que as políticas públicas incluam ações decisivas para o fim do analfabetismo, principalmente, entre a população jovem e adulta, sem o que dificilmente conseguir-se-á aproveitar esta janela demográfica ainda aberta, constituindo-se um bônus demográfico que permita à população atual chegar às idades avançadas em melhor nível educacional, de saúde e renda, possibilitando vida na velhice com segurança, uma vez que se evidencia, e provavelmente será irreversível, o processo de envelhecimento populacional no país.
- Tanto a idade mediana das populações municipais se mostrou em franco processo de aumento, com o aumento do contingente demográfico nas idades adultas centrais, quanto o Índice de Envelhecimento informou, categoricamente, que a proporção de pessoas nas idades acima de 65 anos em relação ao contingente de crianças e adolescentes nas idades

menores de 15 anos, está aumentando rapidamente. Ainda não se pode mensurar os efeitos da pandemia provocada pela Covid-19 e os excessos de mortes evitáveis daí decorrentes, mas o IE refletiu, com seus resultados, os ganhos de longevidade e aumento da esperança de vida, efeitos inclusive da redução da pobreza nas décadas recentes, mas também a queda na fecundidade, com as mulheres tendo cada vez menos filhos nas idades reprodutivas.

- Os resultados em relação ao envelhecimento populacional alertam para que sejam implementadas medidas que possam apoiar as famílias que desejam ter filhos, o que poderá induzir ao aumento da fecundidade e ao aumento no número de crianças. Assim como, na outra ponta, para as pessoas em idades mais avançadas, deve-se desenvolver políticas públicas de saúde, atualização e requalificação educacional e profissional, emprego, renda, entre outras, para que as pessoas nas idades mais altas possam permanecer no mercado de trabalho, se assim o desejarem, ou possam viver com mais qualidade de vida ao longo da velhice.
- Também as estruturas por idade e sexo das populações, retratadas por meio das pirâmides demográficas, mostraram que já se intensificam as mudanças na forma de tais pirâmides, algumas ainda contando com base expressiva, constituída pela significativa participação relativa dos grupos de crianças e adolescentes, apontando, porém, maior participação dos grupos de idade acima de 15 anos. Esta tendência de estreitamento da base piramidal fica evidente no ano de 2010, quando as pirâmides demográficas já apresentam uma forma mais bojuda, com proeminência dos grupos etários centrais, nas idades acima de 20 anos.
- Todos os indicadores com base nas informações por idade e sexo enfatizam, de um modo geral, que cada população residente nos municípios selecionados está experimentando mudanças rápidas em sua composição, o que poderá se consolidar num franco processo de envelhecimento populacional, em que os grupos nas idades mais avançadas serão proporcionalmente os maiores, principalmente naquelas localidades em que ocorre perda líquida de população, ou seja, em que os saldos migratórios sejam negativos.

- A migração de curto prazo, ou seja, o resultado dos movimentos migratórios captados ao longo dos quinquênios 1995-2000 e 2005-2010, mostrou que o município de Feira de Santana ampliou sua atração migratória em relação aos demais municípios do Estado da Bahia, no último quinquênio, mantendo, por outro lado, perdas líquidas migratórias em relação ao Sudeste e Centro-Oeste do país. Por isto, a contribuição líquida da migração para a composição populacional em 2010 foi pequena e o município apresenta um baixo índice de eficácia migratória, devendo-se avaliar os aspectos socioeconômicos que promovem pouca retenção dos migrantes em seu território.
- O município de Camaçari, quanto à migração de curto prazo, mostrou uma eficaz dinâmica migratória, a qual justifica plenamente seu crescimento demográfico observado nas últimas décadas, tendo em vista que apresentou ganhos líquidos de população por meio da migração com todas as regiões brasileiras e conseguiu manter altos índices de eficácia migratória, retendo população migrante em seu território. Em outro sentido, os municípios de Salvador e Vitória da Conquista, apesar dos diferentes volumes de migrantes que passaram por estes municípios, nos quinquênios definidos, mostraram uma dinâmica migratória caracterizada por perdas líquidas de população ou resultado nulo com relação aos saldos migratórios, levando a um efeito negativo ou nulo na retenção de migrantes, em relação a todas as regiões brasileiras, no caso de Salvador, e em relação à Região Sudeste, quanto ao município de Vitória da Conquista.
- Os resultados da migração de longo prazo, ou seja, a diferença entre os movimentos e trocas migratórias registradas durante a Década de 2000, de certa maneira, mostraram que o município de Feira de Santana, apesar de apresentar diferença migratória positiva total (DM+), conta com resultados positivos apenas em relação ao restante do Estado da Bahia e, em menor intensidade, com a Região Nordeste. Em relação às demais regiões brasileiras registra DM-, principalmente com a Região Sudeste, indicando que perde para estas regiões, entre as diversas pessoas que migraram, o migrante tipicamente homem, nas primeiras idades adultas e com nível de instrução superior.

- A capital baiana, o município de Salvador, mostrou forte dinâmica migratória ao longo da década, com volumes expressivos de migrantes, resultando, de maneira geral, em perdas populacionais, consideradas as DM- para com todas as regiões, com o predomínio, entre os migrantes, do perfil do migrante homem, nas idades entre 0 e 19 anos e com nível de instrução fundamental.
- Vitória da Conquista, por sua vez, apresentou retenção de migrantes da década somente em relação ao estado baiano, mostrando DM- ou nula em relação às demais regiões brasileiras, com um perfil predominante, entre as diversas pessoas que migraram, dos migrantes homens, nas idades entre 20 e 44 anos e com nível de instrução fundamental, compondo as DM-.
- O município de Camaçari, também na migração de longo prazo, mostrou que, durante a Década de 2000, obteve DM+ para com todas as regiões comparadas, resultados estes que contribuíram fortemente para o tamanho e o ritmo de seu crescimento demográfico, evidenciando um perfil de migrante em que não se observou o predomínio de um sexo específico, pois tanto os homens quanto as mulheres contribuíram positivamente para a DM, mas mostrou o predomínio de migrantes nas idades entre 20 e 44 anos e com nível de instrução fundamental, ainda que possam ser observadas diferenças, quanto a este perfil de migrante, se consideradas as regiões brasileiras em separado.

Certamente, com a realização do Censo Demográfico em 2022, estes resultados serão atualizados e permitirão outra análise demográfica, considerando o que a riqueza dos quesitos censitários permite, contemplando informações comparativas das duas primeiras décadas deste século, e fornecendo aos gestores públicos e privados informações recentes.

Assim, espera-se que este relatório de pesquisa represente um relevante arcabouço de informações para a tomada de decisão por parte dos gestores dos municípios aqui analisados, assim como pelos definidores de políticas públicas e ações em âmbito estadual, ampliando o conhecimento do Estado da Bahia, e de igual modo, possa contribuir para a tomada de decisões por agentes privados, ampliando o conhecimento de todas as pessoas interessadas na dinâmica demográfica brasileira.

Referências bibliográficas

BERTOLUCCI, Luiz. Pessoas com deficiência: uma avaliação de migrantes e não-migrantes no município de Uberlândia, Minas Gerais, nas décadas de 1990 e 2000. 315f. Tese (Doutorado em Demografia) — Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, UFMG, Belo Horizonte, 2013. Disponível em <http://cedeplar.ufmg.br/teses-e-dissertacoes/demografia/teses/category/97-2013>.

BRITO, F.; CARVALHO, J. A. M. As Migrações Internas no Brasil: As novidades sugeridas pelos censos demográficos de 1991 e 2000 e pelas PNADs recentes. Anais..., Caxambu/MG: ABEP, 2006. Disponível em http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/...ABEP2006_583.pdf. Acesso em: jan. 2009.

CARMO, E. H.; BARRETO, M. L.; SILVA JR, J. B. Mudanças nos Padrões de Morbimortalidade da População Brasileira. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v.12, n.2, p. 63-75, 2003.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010. Documentação e Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1980, 1991, 2000 e 2010.

IBGE, 2016. Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil / IBGE, Coordenação de Geografia. - 2. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016. e-Book (PDF).

IBGE, 2017. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017 / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MARTINS, H. et al. Crescimento Populacional, Evolução Econômica Recente e Capacidade de Polarização: Um estudo em municípios de Minas Gerais. Porto Alegre: Revista Analise Econômica, Ano 27, nº 52, p. 25-50, set. 2009.

MIRANDA-RIBEIRO, A. et al. Postergação ou antecipação? Uma análise do efeito tempo sobre a fecundidade brasileira nas últimas décadas. Anais..., Caxambu/MG: ABEP, 2016. Disponível em <http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/article/view/2500/2447>. Acesso em: dez. 2017.

SILVA, V. A. et al. Aglomeração Urbana de Uberlândia (MG): formação socioeconômica e centralidade regional. In: HOGAN, D. J. (Org.) Migração e ambiente nas Aglomerações Urbanas. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2001.

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2017). World Population Prospects: The 2017 Revision, DVD Edition.

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1J – Salas 1J 121 / 130 / 132
Campus Santa Mônica CEP: 38.400-902. Uberlândia – Minas Gerais.
Fone: (34) 3239-4328 / (34) 3239-4527

Site: <http://www.ieri.ufu.br/cepes> **e-mail:** cepes@ufu.br